



**Paulo Alves Godoy**

# **O EVANGELHO DE REDENÇÃO**

Edições  
**FEESP**

Federação Espírita do Estado de São Paulo

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)

## **O EVANGELHO DE REDENÇÃO**

V Edição - Abril de 1996 - Do 1º ao 5º Milheiros  
**FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
Livreria e Editora Espírita "Humberto de Campos"  
Rua Santo Amaro, 372, Bela Vista, São Paulo, SP  
CEP 01315-001, TeL: (011) 607-5544 - Fax: (011) 604-5245  
CGC 61.669.966/0003-72 - Insc. Estadual 112.061.126.114

Capa: Osvaldo Marchesi  
Revisão: Selma Cury e José de Sousa e Almeida

### *ÁREA DE DIVULGAÇÃO*

**Diretor: Caio Atanácios Petro Salama**  
**Coordenação Editorial: José Cláudio Fortes**  
**Supervisão Editorial: Ricardo Simões de Magalhães**  
**Editores Eletrônicos: Celso Teles e Eliana Molina**  
**Secretaria Gráfica: Jefferson Rosa e Silva**

**Os Direitos Autorais desta edição pertencem  
à Federação Espírita do Estado de São Paulo.**

## ÍNDICE

O Evangelho de Redenção.....	11
Padrões para Vivência do Espiritismo.....	13
Em Busca do Reino dos Céus.....	15
Os Pais.....	18
Uma Lição Comovedora.....	19
Cristianismo Redivivo.....	21
Allan Kardec, O Reformador.....	22
A Expição.....	23
Restauração.....	24
O Cristianismo se Alastra no Mundo.....	25
O Redentor.....	27
Do Calvário ao Consolador.....	29
O Ouro e o Templo.....	31
Ação e Reação.....	34
Jesus Não Veio Destruir as Leis.....	36
Inferno Eterno ou Reencarnação?.....	38
Jesus — O Bom Pastor.....	40
Não Sois do Mundo.....	42
Os Denunciadores.....	44
Em Torno dos Inovadores.....	46
Em Torno do Bom Ladrão.....	48
Evangelho — O Livro da Vida.....	50
Nem de Paulo, Nem de Apolo.....	52
O Bom Samaritano.....	53
Necessidade de União.....	54
Aviso aos Iniciantes.....	56
O Estábulo de Belém.....	57
Sutilezas da Fé.....	58
Natal de Jesus.....	59
A Justiça das Reencarnações.....	62
Não Matarás.....	64
O Cristo e as Leis Antigas.....	66
A Fé do Centurião.....	68

Um Minuto na Eternidade.....	◇>
Os Sonolentos.....	/>
O Evangelho.....	
Jesus Venceu o Príncipe Deste Mundo.....	'M
O Batismo.....	.74
Por que Jesus Foi Batizado?.....	.7>
Espíritos Puros.....	/6
Corações Prenhes De Amor.....	.77
As Tribulações de Cada Dia.....	.7>
Uma Proibição Inconsistente.....	XI
A Comida que Permanece.....	X2
Jesus Cristo — Rei dos Judeus?.....	X4
E o Galo Cantou.....	X6
O Sal da Terra.....	XX
Um Só Rebanho e Um Só Pastor — Como?	
Quando?.....	"<>
João Batista — Elias e Profeta.....	>2
A Conspiração Contra Jesus.....	'M
Uma Sentença Insofismável.....	W>
A Árvore Boa.....	'>7
A Iluminação Interior.....	
Jesus Confirma a Reencarnação.....	.101
Não Era Chegado o seu Tempo.....	MH
O Jugo Suave.....	.104
Quem Não c Contra Nós é Por Nós.....	.106
O Apóstolo dos Gentios.....	M)8
Instinto c Razão.....	I1 <
O Sermão do Monte.....	.112
A Luz Sobre o Velador.....	.114
Os Chamados c os Escolhidos.....	.116
Um Escriba Instruído.....	.11X
A Língua.....	.120
Sublimação Pela Fé ou Pela Graça.....	.122.
Atire a Primeira Pedra.....	.124
Uma Parábola Sobre a Avareza.....	.126
Postura na Oração.....	'28

Nicodemos e a Reencarnação.....	130
A Seara é Grande.....	133
O Episódio do Calvário.....	135
O Reino Que Não É Deste Mundo.....	137
A Misericórdia de Deus.....	139
As Tempestades da Vida.....	141
Que é a Verdade?.....	143
Todos Serão Bem-Aventurados.....	145
Prudentes Como as Serpentes — Simples	
Como as Pombas.....	147
Olho por Olho — Dente por Dente.....	150
Glória a Deus nas Alturas.....	152
O Evangelho de Vida.....	154
O Evangelho e a Mulher.....	155
A Crucificação.....	157
A Pluralidade dos Mundos Habitados.....	159
Galileu e a Bíblia.....	161
A Superioridade da Reencarnação.....	162
A Separação das Ovelhas.....	164
Maria Madalena.....	166

## **PÁGINA DE SAUDADE**

*Após 54 anos de vida conjugal, a minha amada esposa. Olga Santos Alves, partiu para o mando espiritual, no dia .> / de dezembro de 1994, com 70 anos de idade deixa mio nos corações de seus familiares a mais profunda saudade, e, embora não descobéramos que a vida continua, reiteram os aqui os nossos sentimentos do mais profundo amor, rogando a Jesus Cristo que o acesso da querida Olga ao mundo dos Espíritos seja mais uma etapa vencida no desenrolar das múltiplas reencarnações, e, no futuro, ela continue a nos dar o incentivo, o amparo e as muitas inspirações, que habitualmente nos dava.*

**Paulo Alves Godoy**

## O EVANGELHO DE REDENÇÃO

"O Evangelho de Redenção" é mais uma obra que objetiva cooperar, embora de forma despreziosa, com a grandiosa tarefa de evangelização da Humanidade, tarefa que tem caráter de urgência urgentíssima no mundo atual, quando se verifica um acentuado incremento da violência, quando acontece um resfriamento na fé e escasseia o espírito de tolerância e de fraternidade, abrindo as comportas para uma intensa investida do materialismo desintegrador.

As teologias terrenas apregoam, exaustivamente, a teoria da salvação pela graça, ou a salvação pela fé. Entretanto, para Deus nenhum de seus filhos está perdido ou carente de salvação. O que todos necessitam é atingir a redenção espiritual, embutida na sentença de Jesus: "Conhecereis a Verdade e ela vos libertará". Assim, o primeiro passo para essa relevante conquista é a Reforma íntima das criaturas e a revogação de dogmas obsoletos que tolem a livre manifestação do pensamento.

Sendo o Redentor da Humanidade, Jesus Cristo não veio para salvar ou tomar sobre os seus ombros os pecados dos homens, mas desceu à Terra com o escopo de ensinar aos seres humanos o caminho mais curto, para atingirem a tão almejada redenção espiritual.

E através de uma Doutrina que aprendeu do Pai, Doutrina de pureza, sem agregados de procedência humana, que o Cristo espera, há muitos séculos e milênios, a Reforma íntima das criaturas, fazendo com que elas se aproximem cada vez mais do Pai Celestial, Criador do Universo e da Vida e Senhor do Céu e da Terra.

Publicando esta nova obra, esperamos que, de qualquer forma, ela contribua para a difusão dos ensinamentos de Jesus, tão necessários nos tempos atuais, quando se verifica um resfriamento nos elos de amor que devem existir entre os homens.

Se, quando de sua peregrinação na Terra, Jesus foi incompreendido pelos próprios irmãos, apesar dos inúmeros sinais que produziu, não é de estimular que os seus ensinamentos

ainda não conseguiram empolgar apreciável parcela da Humanidade, dando margem a que aconteçam sequestros, estupros, assaltos, crimes hediondos, assassinatos de crianças e uma gama de vícios que denigrem e aviltam os homens.

No meio de tantas aberrações só nos resta suplicar aos céus, para que abreviem os dias tortuosos pelos quais passa o gênero humano, fazendo com que se cumpram os proféticos ensinamentos sobre o advento de novos tempos e a implantação, na Terra, dos preceitos da Boa Nova, transmitidos à Humanidade pelo precioso coração de Jesus Cristo.

*Paulo Alves (i) do v*

## **PADRÕES PARA VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO**

*"Pelo fruto se conhece a árvore. "*  
*(Mateus, 12:33)*

Não é muito difícil, a qualquer pessoa, conhecer os fulgurantes postulados do Espiritismo; o mais difícil é vivenciá-los.

Realmente, enquanto muitos sistemas religiosos fazem questão da quantidade, e o que lhes importa é que os seus adeptos proclamem a profissão de fé, engrossando, assim, as suas fileiras, o Espiritismo tem mais empenho na qualidade do que na quantidade, dando muito mais apreço à conversão real dos seus profíctes, pois é imperioso que eles sintam os ensinamentos em seus corações e passem a adotá-los com convicção, fazendo deles as normas do seu viver no mundo.

Allan Kardec escreveu no tocante a essa questão: "O Espiritismo só reconhece por adeptos os que praticam os seus ensinamentos, isto é, que trabalhem pelo próprio melhoramento moral, procurando vencer as más inclinações, ser menos egoístas e menos orgulhosos, mais benevolentes, mais humildes, pacientes, caridosos com o próximo, mais moderados em tudo, pois são esses os sinais do verdadeiro espírita\*.

Concluimos dessas palavras do Codificador da Doutrina Espírita, que muito pouco vale uma criatura se proclamar religiosa e satisfazer a todas as ordenações exteriores de sua religião, se ela não compartilhar do número daqueles que transplantam para o recesso dos seus corações a centelha bendita do amor e da caridade. Ao adepto do Espiritismo muito pouco adianta que apenas se proclame Espírita, pois é de suma importância que sinta no seu interior tudo quanto a Doutrina preceitua como diretrizes, para se transformar num cristão verdadeiro.

A dificuldade do adepto para a vivência do Espiritismo consiste em se despojar de todos os vícios, entre eles o ódio, os senti-

## EM BUSCA DO REINO DOS CÉUS

*"Buscai, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. "*

*( Lucas, 12:31)*

Toda vez que uma tentação afligir a nossa alma, por mais van-  
: ucm que ela ofereça, devemos lembrar de que no episódio  
• irrido na tentação de Jesus Cristo, pelos agentes das trevas. Iile  
i-eliu. veementemente, aquele que lhe oferecia o domínio sobre  
i. Jos os reinos da terra.

Jamais o nosso sentimento deverá ser afetado por qualquer tipo  
. tentação emanada de seres interiorizados, pois, aquilo que  
.. unentaneamente, pode nos parecer um bem, poderá acarretar-  
\* anos e anos de arrependimento e sofrimento.

Se não nos dispusermos a perdoar nosso irmão, setenta ve/es  
te \ ezes, conforme a recomendação de Jesus, procuremos perdoa-  
. peio menos uma \ cz.

Precisamos procurar afastar de nós as pequeninas gotas de fel  
• •\_ amargam a nossa vida, e, para isso, convém lembrar que Jesus  
>H>, com toda a sua pureza e elevação espirituais, tragou a taça  
, :ivy.ii do sacrifício no Calvário.

devemos lembrar de que somos seres eternos, e que as ho-  
je sofrimento que vivemos na terra são pequenas gotas de  
11lio caídas no incomensurável oceano de nossa existência como  
.! i imortal.

Se nenhuma folha seca cai de uma árvore, sem a vontade de  
• üs. e, se até os cabelos de nossas cabeças estão contados, não  
. Llevemos desesperar, julgando-nos longe dos olhos de Deus.  
• -• temos de alimentar a certeza plena de que estamos palmilhando  
enda evolutiva, e mesmo os pequenos sofrimentos que acome-  
li a nossa vida são regidos pelas sábias leis do Criador de todas  
i-, coisas.

Não podemos aniquilar as esperanças do nosso irmão de jorna-

da terrena. A caminhada comum é penosa **para todos, portanto**, como o velho Simão Cireneu, precisamos, na **medida de** nossas possibilidades, ajudar o nosso irmão a levar a sua **nu/ até** <> crepúsculo de sua existência.

Quando tivermos o coração **amargurado** pela **incompreensão** dos homens, devemo-nos lembrar de **que** Jesus, ao **trazei** a sua mensagem de paz, esperança e amor, teve como **resposta** as blasfêmias, os açoites, a coroa de espinhos e a **crucificação**.

Exultemo-nos com a alegria que baleia o nosso lai, mas lemos de fazer com que dela compartilhem todos **aqueles que** nos cercam e dependem do nosso amparo e proteção.

É lógico que nos preocupamos com a escalada da **violência** na terra, mas devemo-nos lembrar de **que** os tempos **são chegados**, e esse estado de coisas representa o prelúdio das **grandes reformas** que acontecerão no mundo, nos séculos que se **avizinham**.

Lembre-mo-nos de que seguindo os padrões evangélicos delineados por **Jesus Cristo**, **estaremos aproximando-nos**, cada vez **mais**, de Deus, implantando em nosso coração as **primícias** do Reino dos **Céus**.

Não devemos julgar que a cruz **que** transportamos sobre os nossos ombros seja maior que a do nosso irmão. Lembremo-nos de que o Pai Celestial não coloca sobre os ombros frágeis **de** seus filhos um fardo que eles não possam suportar. Muitos dos nossos irmãos carregam, na Terra, cruzes tão pesadas que superam, de longe, a cruz que transportamos.

Não peçamos a Deus que diminua o tamanho e o peso da **cruz** que carregamos. Pelo contrário, devemos pedir ao Pai que **fortaleça** os nossos ombros e nos dê forças **para** carregá-la.

Todos os filhos de Deus devem fugir das tentações do suicídio, pois, aquilo que julgamos seja o ponto final de uma existência terrena, representa o início de um indescritível ciclo de sofrimentos dos mais agudos e prolongados.

Se Salomão, o portentoso rei dos Judeus, jamais se vestiu como um lírio do campo, conforme asseverou Jesus, devemo-nos lembrar de que, um dia, a nossa alma se revestirá com o diáfano véu da iluminação espiritual, quando tivermos vencido todas as fases

das provações terrenas, as quais nos encaminharão para a redenção espiritual.

Se Deus sustenta os pássaros dos Céus, os quais não plantam, nem armazenam em celeiros, não nos podemos esquecer de que o Reino de Deus virá a nós por acréscimo, quando tivermos cumprido a vontade soberana do nosso Criador, processando dentro de nós a Reforma íntima.

Não nos devemos preocupar com as calúnias que atiram em nossa face. Lembremo-nos do adágio popular: "O cão ladra e a caravana passa".

Enquanto os Apóstolos de Jesus viram apenas ossada e podridão no cadáver de um cão, observando-o, o Mestre Jesus admirou os belos dentes que o animal possuía. Assim, devemos procurar achar sempre uma qualidade boa em nosso irmão, pois todas as criaturas de Deus têm um lado bom e positivo, o qual deve ser enaltecido.

Quando, como Espíritos encarnados, tivermos de passar por fases amargas, como consequência das transgressões cometidas em vidas anteriores, lembremo-nos do exemplo do nosso Mestre Jesus, que expirou no madeiro infamante por ter descido à Terra para ensinar aos homens como atingir a redenção espiritual, através da Reforma Intima.

## OS PAIS

Talvez não exista sobre a face da Terra coisa mais **sublime** ou encantadora do que ser pai ou mãe.

Não podemos mesmo conciliar o fato de que possam existir criaturas que abominem essa felicidade, com o dever **de** criar e educar as dóceis criaturinhas que lhes são **confiadas por** Deus, na qualidade de filhos.

O Criador, dando-nos a ventura de sermos depositários de tão sublime legado, nos proporciona um meio incomparável **de** evolução, de desenvolvimento, do sentimento sagrado **do** amor. Além disso, nada há mais agradável do que acariciarmos em nossos braços essas meigas criaturinhas que, quais anjos mimosos, nos fazem esquecer até as amarguras da vida.

Somente as pessoas desprovidas de senso comum poderão desprezar essa dupla concessão divina em favor do nosso progresso, pois as crianças nos dão lições de simplicidade e, simultaneamente, educam o nosso dom de discernimento, chegando mesmo a imprimir em nossas almas um cunho mais relevante, no que se refere às elevadas conquistas morais e espirituais.

Jesus Cristo, certa ocasião, nos legou o ensinamento de que quem não se fizer simples como uma criança não entrará no Reino dos Céus.

No entanto, existem pais que submetem seus filhos aos mais rigorosos castigos por questões fúteis, criando animosidade que se avulta quando os filhos crescem e passam a guardar-lhes rancor nos corações.

Não há muito tempo uma mãe desalmada chegou a matar sua indefesa filhinha, por ter esta feito suas necessidades fisiológicas na cama.

Outros casos de violência tem deixado os filhos deficientes em alguns de seus órgãos vitais.

A maior parte das crianças pode ser educada pelas palavras e pelos exemplos, dependendo dos pais o critério a ser adotado, o qual deve ser sempre fundamentado no amor e na ternura.

## UMA LIÇÃO COMOVEDORA

Simão Pedro, o grande Apóstolo do Cristianismo, era um tanto tradicionalista e observava, com verdadeiro rigor, os antigos ditames das leis legisladas por Moisés, entre elas a circuncisão, mantendo, ainda, uma severa retração no que dizia respeito aos gentios, com os quais evitava qualquer tipo de contato.

Deus, em sua infinita misericórdia, deu edificante lição ao velho Apóstolo, o que o fez mudar, radicalmente, de idéia, esposando, dali em diante, a opinião de que todos os homens são iguais perante o Criador, e que daquilo que é feito por Deus nada deve ser marginalizado. Esse sinal do Céu que veio aclarar a mentalidade do Apóstolo Pedro, operou-se do seguinte modo:

Quando Pedro repousava no terraço da casa de Simão, o Curtidor, na cidade de Jope, caiu em êxtase e foi-lhe apresentada por um Espírito a visão de um grande lençol, suspenso pelas quatro pontas, em forma de vaso, contendo grande número de répteis e outros animais.

Quando esse lençol baixou do Céu até onde estava Pedro, ouviu-se a exclamação do Espírito, dizendo-lhe: "Pedro, mata e come" ao que o Apóstolo respondeu: "De modo algum, Senhor! Em minha boca jamais entrou coisa impura ou imunda." E o Espírito aditou ainda: "Não faças tu comum ou impuro aquilo que Deus purificou". E o lençol subiu ao Céu e desceu repetidas vezes, dizendo sempre as mesmas palavras, e finalmente desapareceu.

Simultaneamente, ao que sucedia a Pedro, Cornélio, centurião da coorte denominada italiana, na Cesaréia, homem caridoso e justo, recebia, também, a visão de um Espírito que lhe disse: "Cornélio, Deus atendeu aos teus rogos e tuas esmolas subiram até ele, por isso te é ordenado: Manda buscar Simão Pedro, que está na cidade de Jope, perto do mar, na casa de Simão, o Curtidor, e ele te dirá o que te importa fazer". Cornélio, todo pressuroso, enviou três emissários à cidade de Jope, os quais chegaram à morada onde estava Pedro, justamente na hora em que o Apóstolo recebia a outra visão.

O antigo pescador da Galileia pensando **sobre** ;i **V isão** ouviu, novamente, a voz **do** Espírito que **lhe** disse: "1 **>esce e Bl estão** 11cs varões à tua procura, acompanha-os". **Pedro** desceu ao **encontro** dos enviados de Cornélio e foi **a Cesaréia, a fim de satisfazer** à aspiração daquele centurião. Ali chegando, foi recebido com alegria na casa daquele romano, que havia convidado grande **número** de amigos, e ambos deram-se **a** conhecer, nanando as visões que tiveram, e Pedro, adiantando-se. leve **a oportunidade de contar** a Cornélio a vida e a obra de Jesus.

## CRISTIANISMO REDIVIVO

Há profunda e evidente diferença entre o Cristianismo nos moldes como foi revelado por Jesus Cristo, e o Cristianismo da forma como é apregoado por algumas igrejas.

Jesus não homologou o batismo pela água, conforme praticado por João Batista. O Evangelista afirma, solenemente, que Jesus mesmo não batizava ninguém, nos moldes como era feito por João Batista (João, 4:2).

Não encontramos nos Evangelhos nenhuma recomendação de Jesus no tocante à prática da circuncisão, da confissão auricular, do crisma, da extrema-unção ou de quaisquer outras práticas consagradas pelas igrejas.

Jesus não consagrou a teoria da vida única do Espírito na carne; pelo contrário, em seu colóquio com Nicodemos, deixou bem evidenciado que quem não nascesse de novo não veria o Reino dos Céus.

Num outro episódio, Jesus também corroborou a Lei da Reencarnação. "Vendo um cego de nascença, os discípulos lhe perguntaram: quem pecou, para que ele nascesse cego, ele ou seus pais?" **Ora** uma pergunta dessa natureza deixou bem evidenciado que o pecador, no caso de ter sido o próprio cego, somente poderia ter pecado em existências anteriores, uma vez que ele era cego de nascença.

O Cristianismo revelado por Jesus Cristo jamais poderia consagrar a existência dos hediondos tribunais inquisitoriais, responsáveis pela tortura e morte de milhões de pessoas inocentes, catalogadas como hereges.

O Espiritismo surgiu, na Terra, quase 20 séculos após o advento de Jesus, em cumprimento à sua promessa da vinda do Espírito (Consolador, ou Espírito de Verdade, cujo escopo básico seria o de restabelecer a Verdade em toda a sua plenitude, ou seja, de apresentar um Cristianismo Redivivo.

## ALLAN KARDEC, O REFORMADOR

Em 31 de março de 1996, a Humanidade **rememorou** <> 127º aniversário da desencarnação de Allan Kardec, o ínclito (lodificador da Doutrina Espírita.

Flammarion tinha razão quando, à beira do túmulo de Kardec, afirmou que ele era "o bom senso encarnado".

Se perlustrarmos a sua vida desde que **foi** inteirado das mesas girantes, pelo magnetizador M. Fortier, até o findar de sua existência terrena, veremos, realmente, que o Mestre pautou a sua vida estritamente pelas normas da ponderação, do exame sem preconceito e da análise imparcial.

Esse seu espírito de perscrutador profundo contribuiu, consideravelmente, para que a Doutrina dos Espíritos tomasse corpo, assumindo as proporções gigantescas de hoje.

A missão de Allan Kardec foi a de um Reformador. Ele codificou uma doutrina, que encerra a comunicação do Espírito de Verdade, que, no dizer de Jesus Cristo, viria, em tempo oportuno, trazer novos ensinamentos, quando o gênero humano estivesse mais bem preparado para assimilá-los.

O preclaro professor desempenhou uma obra árdua e cheia de intensos sacrifícios, mormente por ter como cenário um século no qual a Ciência caminhava a largos passos para um materialismo distanciado de Deus.

A exemplo do que aconteceu com Jesus Cristo, Allan Kardec também teve opositores sistemáticos, que jamais esmoreciam no combate às novas idéias.

Entretanto, como os tempos eram chegados, a obra de Kardec logicamente se apresentou como Verdade irretorquível, abalando a estrutura milenar dos velhos sistemas religiosos e empolgando a Humanidade do mundo onde vivemos.

O ilustre filho de Lyon veio para esclarecer melhor tudo aquilo que Jesus havia ensinado, dando-lhe novas configurações à luz da Doutrina Espírita, em cumprimento à promessa do Cristo sobre o advento do Espírito de Verdade, do Consolador.

## A EXPIAÇÃO

Narra o Evangelho, segundo Lucas (4:25 a 27), "Que muitas viúvas existiam em Israel nos dias de Elias, quando o Céu se fechou por três anos e seis meses, de sorte que na Terra houve grande fome. E a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a Sarcpta, de Sidon, uma pobre viúva. E muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o Sírio".

O Espiritismo ensina que, aplicando-se a Lei de Ação e Reação, nem todos os homens estão aptos a receber sinais ou curas. Haja vista o Evangelho nos revela que, certa vez, Jesus estava comprimido por uma multidão de sofredores, e Ele curou, apenas, uma mulher que, cheia de fé, tocou em suas vestes.

Existem casos de expiações de falta do passado, os quais não podem ser sanados, até que as criaturas que estão a eles submetidos tenham pago o "último ceitel", conforme preceituam os Evangelhos.

Os Espíritos executores da vontade de Deus também não podem curar todos indiscriminadamente, senão aqueles que já se acham preparados ou que tenham terminado o ciclo de resgate dos pecados cometidos no pretérito.

Nos versículos de Lucas, contidos em 4:25 a 27, notamos a confirmação dessa assertiva: Existiam muitas viúvas no tempo do profeta Elias, no entanto, somente uma pobre viúva de Sarcpta, de Sidon, recebeu a visita do profeta; e existiam muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu, mas somente um leproso da Síria mereceu ser purificado.

Existem muitos possessos e doentes de todos os matizes nos dias que correm, e apenas uma parcela deles merecerá cura.

O criminoso que foi condenado à reclusão não poderá ser libertado unicamente por demonstrar vontade de sê-lo, mas somente quando tenha resgatada a sua pena.

Aqui cumpre esclarecer que existem provações e expiações. Muitos sofrimentos que acometem os homens são provações necessárias para o burilamento de seus Espíritos.

## RESTAURAÇÃO

O Espiritismo representa a **restauração** dos lídimos ensinamentos ministrados por Jesus Cristo, **quando de** sua peregrinação terrena, pois o Mestre dizendo que "nao poderia dizer muitas outras coisas, porque os homens não estavam preparados para assimilá-las", deixou aberta a porta para ensinamentos ou elucidações posteriores, ou seja, para uma nova revelação.

O Mestre, reiteradas vezes, falava por parábolas, porque o povo daquela época não suportaria ensinamentos que viessem solapar, de súbito, toda a velha estrutura religiosa então vigente. "O odre velho não suportaria o vinho novo" e a sua ruptura causaria mais mal do que bem. Esse imperativo da época levou o Mestre a empregar imagens interessantes com o fito de dar tempo ao tempo, permitindo a germinação da semente generosa que Ele estava semeando, pois ela de forma alguma deveria ser extirpada, extemporaneamente, da terra, onde estava sendo lançada.

O Espiritismo veio, pois, na época adequada, a fim de remover da árvore do Cristianismo o emaranhado que tolhia o seu desenvolvimento. Veio para extirpar da Doutrina Cristã as exterioridades, as ramagens que ali se aconchegaram no decurso dos séculos, as quais já não tinham razão de, por mais tempo, ali permanecerem, uma vez que a revelação feita por Jesus Cristo não poderia persistir, de forma infinita, sujeita aos interesses humanos, que lhe retardavam a marcha avassaladora, deixando de empolgar (oda a Humanidade).

O Espiritismo é a restauração do Cristianismo, e a sua finalidade precípua é de fazer sobressair a sutileza dos ensinamentos do Cristo, extirpados da letra que mata e alentados tão-somente pelo Espírito que vivifica.

## O CRISTIANISMO SE ALASTRA NO MUNDO

*"A minha doutrina não é minha, mas  
daquele que me enviou."  
(João, 7:16)*

Na época, quando ocorreu o advento de Jesus Cristo no mundo, o panorama era assaz contristador.

O Paganismo alastrava-se em numerosos países, principalmente naqueles que compunham o Império Romano. Neles predominava um acirrado politeísmo.

Na Judéia, imperava uma série de leis antigas, legisladas no tempo de Moisés, as quais contavam com defensores ferrenhos, principalmente no meio da religião predominante.

Em outros países predominavam religiões exóticas, com peculiaridades próprias de cada povo, que compunha a nação, porém todas elas eivadas de grotesco ritualismo.

Os pagãos desconheciam a existência do Deus verdadeiro. Os deuses predominavam, e eram adorados.

Os judeus tinham Jeová, uma deidade tribal, como sendo o próprio Deus.

Em muitas outras nações, por falta de um esclarecimento mais amplo, adoravam-se os astros.

Jesus Cristo veio revelar o verdadeiro Deus, um Deus diferente de tudo aquilo que predominava entre os povos da Terra: um Pai justo, equitativo, incriado, eterno, onipotente, onisciente, soberanamente justo e bom e o Criador de todas as coisas, Senhor do Céu e da Terra, do Universo e da Vida.

Entretanto, o Mestre não recebeu no mundo a acolhida que merecia, embora o seu advento acontecesse na única nação monoteísta da época. Na Judéia, por exemplo, até o sumo pontífice tornou-se um dos seus mais ferrenhos detratores.

A Doutrina Cristã, no entanto, vai, aos poucos, empolgando

todas as nações do mundo, uma vez que o anseio maior de Jesus Cristo é que haja um só rebanho e um único pastor.

Infelizmente, na Terra, ainda prevalece muita rivalidade e até sangrentas lutas entre vários grupos religiosos, até entre os próprios cristãos. Mas a Doutrina revelada por Jesus tem um potencial inexpugnável e, inegavelmente, prevalecerá no mundo do futuro.

O Espiritismo, o Consolador Prometido por Jesus, tem um papel importante a desempenhar; tendo o caráter de Ciência, Filosofia e Religião, será poderoso auxiliar no sentido de fazer com que o Cristianismo se implante no mundo do modo mais amplo e segundo a vontade de Jesus Cristo.

## O REDENTOR

*"O que escrevi, escrevi, respondeu Pilatos."  
(João, 19:22)*

Quando Jesus Cristo foi pendurado no madeiro infamante, no cimo do Monte Calvário, após ter transportado em seus ombros aquele pesado instrumento de suplício, o procônsul Pôncio Pilatos, contrariando os principais sacerdotes, ordenou que fosse colocada sobre a cabeça de Jesus uma placa com a inscrição: "Jesus Nazareno, Rei dos Judeus", escrita em três idiomas: Latim, Grego e Hebraico. A inscrição em Latim era "IESUS NAZARENUS REX IUDEORONS", inscrição essa que foi simplificada para "INRI", conforme aparece em todas as gravuras e imagens do Cristo crucificado.

Teria o Mestre vindo à Terra para ser simplesmente o Rei dos Judeus? E óbvio que Pilatos não compreendia a extensão da gloriosa missão de Jesus Cristo, que ali estava o Rei de toda a Humanidade, o Rei dos Reis.

Entretanto, diante da indagação do governador romano: "Logo tu és Rei?" o Mestre retrucou: "Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade", tendo, logo a seguir, dito: "Mas agora o meu Reino não é deste mundo".

E lógico que o Mestre não desceu à Terra para exercer um domínio político e transitório. Ele é algo mais do que um Rei, na acepção da palavra. Veio para ser o Redentor de toda a Humanidade, ensinando-lhe normas de conduta que pudessem conduzi-la a um estágio superior, no que tange ao seu aprimoramento moral e espiritual.

Os judeus contemporâneos de Jesus esperavam um Messias da estirpe de Davi, que, com a sua funda, abatesse todos os Golias que ousassem impor-lhes um jugo estranho. Um rei avassalador que expulsasse os invasores romanos e dilatasse as acanhadas fronteiras da Judéia.

Consoante as profecias, o tão esperado Messias nasceu da descendência de Davi, e na mesma cidade onde Davi havia nascido. Porém, o pai de Jesus era humilde carpinteiro, e seus companheiros de missão eram homens simples, a maior parte deles humildes pescadores que lutavam pelo pão de cada dia.

Jesus não tinha nenhuma pretensão de mando; não ambicionava o cetro dos potentados terrenos; não pretendia servir aos interesses dos homens; não veio para ser servido, mas para servir.

Não cogitava expandir as fronteiras de sua nação; apregoava o amor e a tolerância; recomendava o amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos e prometia a bem-aventurança aos pacificadores e aos humildes.

## DO CALVÁRIO AO CONSOLADOR

*"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará um outro Consolador, para que fique convosco para sempre. "*

*(João, 14:16)*

Quase 2000 anos se escoaram, desde que Jesus Cristo levou pesada cruz ao Calvário, e desde a época em que se cumpriu a sua promessa do advento do Espírito de Verdade, o Consolador.

Nesse longo período de quase 20 séculos, muitas coisas aconteceram no mundo. Muitos missionários aqui desceram com o objetivo de impulsionar o gênero humano para seus superiores objetivos, mas também muitos falsos profetas surgiram no cenário do mundo, procurando obstaculizar a implantação dos lídimos preceitos evangélicos.

Se o Calvário serviu para silenciar a voz dAquele que veio ensinar aos homens o caminho de sua rendição espiritual, o advento do Consolador representou uma nova abertura, para que os homens pudessem compreender o sentido dos ensinamentos que ficaram velados.

Se os homens que levaram o Mestre ao Gólgota conseguiram dar início a um processo de colocação da luz sob o velador, o Consolador veio para fazer com que essa mesma luz brilhasse como imenso farol, iluminando toda a Humanidade.

Nunca mais do que agora se faz necessária a presença do Cristo, através dos Evangelhos, à face do mundo, pois os sofrimentos estão incrementando-se devido à insensatez de homens que continuam a preferir as coisas de César, em detrimento das coisas de Deus.

Apesar de nunca ter desamparado a Humanidade, pois Ele afirmou que jamais a deixaria órfã, a presença de Jesus se faz agora mais atuante, porque o homem está mais bem preparado para assimilar as verdades que não conseguiu apreender há quase 20 séculos.

Para os detratores do Cristo, o Calvário representou a sua morte e a destruição das suas idéias, mas, para os que realmente seguem Jesus, o Monte da **Caveira** simbolizou o triunfo da missão e a glorificação do nome do Mestre.

Afirmou o evangelista João, logo no início do seu Evangelho, que "a luz brilhou nas trevas, mas as trevas não a compreenderam" (João, 1:5).

Realmente, o advento de Jesus Cristo foi uma autêntica difusão da luz sobre as trevas do mundo, mas, assim como os que trabalham nas trevas temem o efeito da luz, também os ferrenhos detratores da Verdade viram em Jesus um impedimento para a continuidade das obras deles, e, por isso, tudo fizeram para colocar um véu sobre a Verdade, levando ao Calvário o Cristo de Deus, pois, com uma luz brilhando de modo tão ofuscante, jamais poderiam continuar as tramas urdidas nos domínios tenebrosos dos persistentes inimigos da Verdade.

Felizmente, já brilha nos horizontes do mundo a luz do Consolador, cuja tarefa básica consiste em restabelecer todos os ensinamentos do Cristo em seus verdadeiros fundamentos, uma vez que os interesses de alguns homens fizeram com que muitos desses ensinamentos fossem deturpados no decorrer dos séculos, sob o impacto de um obscurantismo intransigente e avassalador.

A pureza da Doutrina Cristã foi sensivelmente deturpada no decorrer dos tempos, principalmente nos obscuros anos da Idade Média, prevalecendo até o presente muitos desses agregados exteriores; por isso, o papel do Consolador é de relevante importância, com vistas à equação desses problemas, a fim de que a Doutrina trazida pelo Mestre seja recolocada no pedestal em que o seu Instituidor a situou.

Com o advento do Espiritismo, lídima expressão do Espírito de Verdade, brilha nos horizontes do mundo uma nova luz, susceptível de conduzir os homens a Deus, as criaturas ao Criador, nessa longa caminhada que todos os homens encetam, a fim de que suas almas se purifiquem e se libertem através do conhecimento da Verdade.

## O OURO E O TEMPLO

*"Ai de vós, condutores cegos! Pois que dizeis: Qualquer que jurar pelo Templo, isso nada é, mas o que jurar pelo ouro do Templo, esse é devedor. Insensatos e cegos! Pois qual é o maior, o ouro ou o Templo que santifica o ouro? "*  
(Mateus, 23:16 e 17)

A pátria dos judeus, talvez por ser na época a única nação monoteísta da Terra, foi escolhida por Deus para receber em seu meio a personalidade excelsa de Jesus Cristo, tendo Ele ali lançado a generosa semente dos Evangelhos.

No entanto, o Mestre ali encontrou numerosos opositores, principalmente entre os Escribas e Fariseus, que não toleravam o advento de inovadores, como era o caso de Jesus, que vinha trazer a Boa Nova suscetível de levar as criaturas a se aproximarem cada vez mais do Criador.

Face à resistência que esses homens ofereceram à pregação do Mestre, Este verberava tal procedimento, fazendo evidenciar que entre os Escribas e Fariseus reinava profunda hipocrisia, dificultando, assim, o objetivo básico de Jesus, que era de fazer generosa sementeira de novos ensinamentos no meio do povo humilde daquela nação.

Os Escribas e Fariseus eram fiéis defensores da religião que ali predominava e se alicerçava nas Leis estabelecidas por Moisés. Embora Jesus tivesse esclarecido que não veio para destruir as leis ou os Profetas, mas sim dar-lhes cumprimento (Mateus, 5:17), teve que contrariar certas ordenações emanadas daquele grande legislador hebreu, dentre elas as que ordenavam o apedrejamento de mulheres adúlteras, a observância dos dias de sábado e outras tantas. lendo mesmo dito: "Ouvistes o que foi dito aos antigos, olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mau; mas se alguém vos bater na face direita apresentai-lhe, também, a outra" (Mateus, 5:38 e 39).

Jesus chamou a atenção para o fato de se ter chegado ao extremo de anular os mandamentos por causa das tradições. Um dos casos era a prescrição estabelecida que permitia liberar quem quisesse ficar desobrigado de honrar o seu pai e a sua mãe, bastando, para isso, levar uma oferenda ao Templo e dizer "Corban", isto é, oferta ao Senhor (Marcos, 7, e Mateus, 15), ficando o ofertante livre de qualquer obrigação para com os pais.

Eis a que ponto levou a insensatez: fazer com que uma simples resolução humana anulasse um mandamento oriundo de uma fonte divina. Por isso, o Mestre qualificou os Escribas e Fariseus de expoentes da hipocrisia, os quais chegavam a dizer "quem jurar pelo altar isso nada representa, mas, quem jurar pela oferta que está sobre o altar, esse torna-se devedor", ou "quem jurar pelo Templo isso nada é, mas quem jurar pelo ouro do Templo, esse se torna devedor".

O sentido da recomendação do Mestre era de não violar nenhum dos mandamentos, por menor que ele fosse, alertando que serão encarados com rigor os que ensinarem coisas erradas aos homens. Aqueles que assim procederem serão considerados muito pequenos perante a justiça do Criador, por outro lado, serão considerados grandes os que ensinarem e praticarem coisas justas e nobres, que possam impulsionar as almas para Deus, ou seja, apressar o encaminhamento da criatura rumo ao Criador de todas as coisas.

Aqui cabe salientar que existem os que induzem ao erro sem conhecimento de causa, por ignorância, mas também existem os que o fazem deliberadamente, com pleno conhecimento de causa, muitas vezes por presunção ou orgulho, e outras vezes por espírito de hegemonia, ou por obediência a sistemas ou organismos dogmatizados, que se distanciam da Verdade.

Segundo o judicioso dizer de Jesus Cristo: se a nossa justiça não exceder a precária justiça dos Escribas e Fariseus, não entraremos no Reino dos Céus. E necessário que a suplantemos em todas as latitudes, a fim de podermos merecer o beneplácito de Deus e dos nossos Maiores da Espiritualidade.

Em todas as épocas da Humanidade, no meio de muitas criatu-

ras, sempre houve uma supremacia dos bens materiais sobre os bens espirituais. Neste caso, o ouro tinha maior valor que o Templo e a oferenda tinha mais valor que o altar, o que originou o ensinamento contido no Evangelho de Mateus (23:16).

No tocante aos Escribas e Fariseus, eles mereceram de Jesus as mais severas críticas, senão vejamos o que consta nos versículos 3 e 4 do capítulo 23, do Evangelho de Mateus:

"Observai, pois, e praticai tudo aquilo que eles vos disseram, mas não procedais em conformidade com suas obras" (Vers. 3).

"Eles atam pesados fardos e difíceis de serem carregados e os põem sobre os ombros dos homens; eles, porém, nem com os dedos querem movê-los" (Vers. 4).

## AÇÃO E REAÇÃO

*"Não julgueis para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes, sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós. "*

*(Mateus, 7:1 e 2)*

Ação e Reação é uma Lei inexorável, que também é conhecida por Lei de Causa e Efeito.

Essa Lei sábia do Criador se aplica tanto às criaturas quanto às nações. O Império Romano, por exemplo, viveu na maior opulência, empregou, amplamente, a prepotência e o desmando, conquistou outros povos, porém, um dia, veio a amargar o triste drama de ser invadido pelos bárbaros e ser rebaixado entre as nações. A França Napoleónica atingiu o pináculo da glória terrena, através de numerosas conquistas, e posteriormente experimentou amargas derrotas. Isso aconteceu com muitas nações do mundo antigo e mesmo com algumas nações modernas. Muitas delas atingiram a culminância da glória terrestre e depois um longo e permanente período de decadência.

Muitos homens também passam por fases agudas, após terem cometido desatinos e arbitrariedades. Não bastasse o que acontece durante a vida física, no mundo, também ocorre através da Lei da Reencarnação. Criminosos em uma vida, muitas vezes, também, vêm a ser assassinados em outra; espoliadores do presente também podem vir a ser espoliados na vida futura.

Num livro espírita deparamos, por exemplo, com o caso de um homem que se apropriou, indevidamente, das terras de propriedade de outrem, e teve de devolver tudo como herança ao Espírito do espoliado que veio a renascer, em vida subsequente, como um seu descendente direto.

A Justiça Divina se encarrega de fazer os reajustes que se fizerem necessários, sempre que a falha acontece com Espíritos encarnados. Muitas vezes, o devedor se reajusta com aquele com

quem ele contraiu a dívida.

Foi com relação a essa necessidade de reajuste que Jesus Cristo sentenciou em Mateus, 7:1 e 2: "Com a medida com que tiverdes medido vos não de medir a vós".

O indivíduo sempre tem o choque do retorno, sempre que o ato praticado foi injusto.

Quando alguém, na Terra, passa por agudos problemas e clama que Deus foi injusto, poderá ter a certeza de que se trata da aplicação da Lei de Ação e Reação.

## JESUS NÃO VEIO DESTRUIR AS LEIS

*"Não cuideis que vim destruir as leis ou os profetas.  
Não vim ab-rogar, mas sim cumprir. "*  
(Mateus, 5:17)

A Humanidade já foi contemplada com três grandes revelações: a Primeira foi trazida por Moisés, a Segunda, por Jesus Cristo e a Terceira, pelo Espiritismo.

As Leis estabelecidas por Moisés, o grande legislador dos Hebreus, e o conteúdo dos livros dos Profetas eram compatíveis com a evolução e os costumes da época, quando foram implantados.

Quando trouxe à Terra a Segunda Revelação, Jesus apregoou tudo aquilo que Ele achava oportuno na revelação dos Evangelhos, marginalizando tudo o que não achava conveniente ser acobertado pelos seus ensinamentos, pois a Segunda Revelação aconteceu muitos séculos após a Primeira, e a Terceira Revelação ocorreu, também, muitos séculos após a Segunda.

A chamada pena de talião, que prescrevia: "vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida e golpe por golpe", está contida em Êxodo, 21:23 a 25, e parcialmente em Levítico, 24:20, (dois dos livros de Moisés). Foi com relação às leis dessa natureza que o Cristo disse: "Ouvistes o que foi dito aos antigos, olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo: Não resistais ao mau; se alguém vos bater na face direita, apresentai-lhe também a outra".

O Mestre jamais poderia consagrar em sua Revelação penalidades desse tipo e a terrível Lei que ordenava o apedrejamento de mulheres adúlteras, além de outras prescrições do mesmo teor. É óbvio que Leis desse tipo jamais poderiam conciliar-se com os seus altamente consoladores ensinamentos.

O livro "Trigo de Deus", do Espírito de Amélia Rodrigues, psicografado por Divaldo Pereira Franco, traz um trecho que elucida

o versículo evangélico constante de Mateus, 5:17:

**"No começo o Cristianismo não era Doutrina antagônica ao Judaísmo. Pelo contrário, os seus fundamentos se fixam na revelação de Moisés e nos profetas, desvestidos, porém, dos cultos externos, das aparências, dos convencionalismos, dos radicalismos e exageros, da hipocrisia que caracteriza a observação religiosa, interessada mais nos valores do mundo que nos dos Espíritos".**

Jesus Cristo cumpriu as Leis de Moisés e os preceitos dos Profetas, com roupagem nova, desvestidos das exterioridades que eram admissíveis por ocasião da Primeira Revelação, as quais não puderam ter validade por ocasião da Segunda.

## INFERNO ETERNO OU REENCARNAÇÃO?

*"O Pai não quer que nenhuma de suas ovelhas se perca. "*  
*(Lucas, 15:3-7)*

Num confronto que se faça entre a teoria sustentada por algumas igrejas sobre a existência do Céu e do Inferno como estacionamento final das almas que aguardam a recompensa ou o castigo, após a morte, e a Lei da Reencarnação apregoada pelo Espiritismo, é óbvio que prevalecerá a eficácia da segunda, pois, na época atual pouca gente acredita, com convicção, na existência e no suposto domínio da utópica figura de Satanás.

A crença nas agudas conseqüências que aguarda, no mundo espiritual, os que, na Terra, não se enquadraram nos ditames das Leis de Deus, capacitando-os de que as expiações ser-lhes-ão penosas e infalíveis nas vidas subseqüentes, é muito mais eficaz como freio do que a crença num castigo eterno nos "planos infernais", nos quais não se tem muita convicção, e, por si só, representam um atentado contra as Leis de Deus, Pai de amor, de justiça e de perdão.

Já se esvaiu na voragem dos tempos a época em que a grande maioria da população enchia as igrejas e tinha acentuado temor do "inferno eterno" e das penalidades ali aplicadas.

Na atualidade, a violência cresceu assustadoramente no mundo, e tudo indica que a crença nas penalidades infernais já não amedronta muita gente.

Se os homens que atentam contra as Leis de Deus medirem as conseqüências, na vida futura, pelo ângulo da Lei das Reencarnações e reconhecerem que a Justiça Divina é equitativa e justa, certamente colocariam um freio na prática das iniquidades.

É fato que a vida futura sob o prisma das Reencarnações é mais compatível com as Leis de Deus, pois, por ela o Espírito sempre tem, mais cedo ou mais tarde, a possibilidade do soerguimento em

novas vidas futuras, em novos corpos, não se furtando, todavia, aos sofrimentos relativos aos males que tenham praticado em vidas anteriores.

Enquanto a Lei da Reencarnação proporciona aos Espíritos que erraram novas oportunidades de reajustes, facultando-lhes um futuro enquadramento com a existência e retomando a escala evolutiva rumo a Deus, a teoria da vida única do Espírito na carne não oferece ao Espírito que pecou nenhuma oportunidade, uma vez que a habitação no inferno seria decisiva e eterna.

## JESUS — O BOM PASTOR

*"Eu sou a porta das ovelhas. "*  
*(João, 10:7)*

No Evangelho há uma parábola descrevendo que o Bom Pastor deixa noventa e nove ovelhas no aprisco e vai procurar uma que estava perdida, e grande c o seu gozo quando a encontra.

Jesus Cristo é realmente o Bom Pastor que ama as suas ovelhas e zela por elas.

O Bom Pastor tem profundo amor pelas suas ovelhas, por isso, chegou ao ponto de vir à Terra como dócil ovelha no meio de lobos vorazes, tendo sofrido a incompreensão dos homens e até sido crucificado no Calvário, uma vez que compreendia que somente um sacrifício extremo poderia consolidar a sua obra nos corações dos homens.

O Mestre afirmou nos Evangelhos que aquele que não entra pela porta nos currais das ovelhas, mas sobe por outra parte "é ladrão e salteador", acrescentando que aquele que entra pela porta é o verdadeiro pastor das ovelhas (João, 10:1 e 2).

Jesus foi o Bom Pastor que entrou pela porta. As ovelhas ouviram a sua voz e O seguiram, porque a sua voz era conhecida.

No capítulo dez do Evangelho Segundo João, afirmou o Mestre que todos aqueles que vieram foram "ladrões e salteadores", mas as ovelhas não O ouviram, aditando Jesus que não veio para destruir, mas para que as ovelhas tivessem vida com abundância.

Certamente, o Mestre se referiu aos falsos Profetas que vieram antes dEle, aos que semearam a cizânia e ministraram ensinamentos distanciados da Verdade, que felizmente não foram ouvidos pelas ovelhas. Ele, pelo contrário, veio trazer uma Doutrina fundamentada na Verdade, trazendo "vida em abundância" a todos aqueles que dela tiraram proveito, pois "ele conhece as suas ovelhas e delas é conhecido".

Os Céus enviaram à Terra grandes missionários que foram precursores da obra cristã, preparando o terreno, para que, quando o Cristo viesse, a sua tarefa não fosse tão árdua, mas bem aceita. João Batista foi um desses grandes enviados, e a sua voz também foi ouvida. Concomitantemente, também surgiram na Terra homens de "dura cerviz e incircuncisos de coração", os quais se apegaram a dogmas absurdos e a teorias eivadas de inverdades, **porém** suas vozes não foram ouvidas e, conseqüentemente, suas teorias não foram implantadas na Terra.

Prevendo o futuro, o Mestre asseverou que existem ovelhas que são de outros apriscos, mas convém que elas também sejam agregadas, para que, um dia, haja um só rebanho e um único pastor.

O Mestre previu o grande número de religiões que haveria no mundo, cada uma delas esposando ideais diferentes. Porém, **há** necessidade de elas se unirem, tendo o Evangelho como bom fundamento e o amor como requisito indispensável, pois só o amor constrói.

## NÃO SOIS DO MUNDO

*"Não sois do mundo, antes eu vos escolhi do meio do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece. "*

*(João, 15:19)*

Dizendo aos Apóstolos que eles não eram do mundo, o Cristo nos ensejou um ensinamento de suma relevância, comprovando, mais uma vez, a veracidade da Lei da Reencarnação.

A alma não é criada por ocasião do nascimento do corpo, conforme apregoam aqueles que optam pela teoria da unicidade das existências do Espírito no corpo físico, mas ela reencarna muitas e muitas vezes, tanto neste mundo como em outros, porque, conforme apregoou Jesus: "Na Casa do Pai existem muitas moradas".

As almas dos Apóstolos não foram criadas por ocasião do nascimento deles aqui na Terra. Elas já existiam e habitavam outras regiões mais elevadas do que o nosso mundo; por isso, disse o Mestre: "Não sois do mundo" e "Por isso, é que o mundo vos aborrece".

Realmente, Jesus os escolheu no mundo para assessorá-lo em sua gloriosa missão terrena, mas eram Espíritos elevados, pois, para o desempenho da missão de Apóstolos não poderiam, de forma alguma, ser Espíritos que viviam a sua primeira encarnação.

O Espiritismo nos ensina que o Espírito é criado por Deus no estado de simplicidade e ignorância, e, através da multiplicidade das existências (Lei da Reencarnação) ele vai, paulatinamente, ascendendo na longa escala evolutiva. Deus seria injusto se criasse, simultaneamente, Espíritos sábios e ignorantes, ou Espíritos de evolução diferenciada: um inteligente e outro néscio, um bom e outro mau, se criasse um Espírito cheio de virtudes santificantes e outro rebelde e maldoso; se criasse um S. Francisco de Assis e um bárbaro.

Para nascerem na Terra como Apóstolos de Jesus, os Espíritos tinham que ser, forçosamente, de muita elevação, e embora nasci-

dos em corpos dotados de certa limitação, prontos para obedecerem ao Mestre e segui-lo em suas pegadas, caso que naturalmente não sucedeu a Paulo de Tarso, um Espírito elevado, cujo corpo não sofria limitações, essa a razão de ter sido chamado por Jesus como o seu "Vaso Escolhido", que nasceu na Terra para dar prosseguimento e desenvolvimento à Doutrina Cristã, nos anos que se sucederam ao drama do Calvário.

Poderá alguém argüir o caso de Judas Iscariotes, duvidando que ele fosse um Espírito elevado. Aqui cumpre esclarecer que os Espíritos encarnados na Terra estão sujeitos a tentações, e Judas Iscariotes não foi suficientemente vigilante e se empolgou com a posse de bens terrenos. Jesus não poderia ter como Apóstolos homens cheios de erudição, discutidores e falazes, que duvidassem da amplitude dos ensinamentos do Mestre, os quais objetivavam iluminar os horizontes sombrios do mundo; por isso, Ele foi escolheu a maioria dos seus Apóstolos entre os pescadores do Lago de ribéríades, pois dez dos Apóstolos eram pescadores que labutavam pelo pão de cada dia. Apenas Judas Iscariotes e Mateus não eram dessa profissão.

Para o desempenho de sua fulgurante missão na Terra, Jesus < i isto escolheu, antes do seu advento, e fez reencarnar em nosso inundo aqueles que seriam os seus Apóstolos, aquele que seria o seu Precursor (João Batista) e aquele que seria o continuador de sua obra, o "Vaso Escolhido" (Paulo de Tarso), e, certamente, outros personagens, tais como Maria Madalena, Maria de Betânia e outros.

## OS DENUNCIADORES

*"Oxalá em Israel todos fossem profetas e o  
Senhor lhes desse o seu Espírito. "  
(Números, 11:29)*

Encontramos na Bíblia vários indivíduos que agiram como denunciadores.

Num dos casos, narrado no Antigo Testamento, um jovem veio denunciar a Moisés que dois homens, Eldad e Medad, estavam profetizando no campo, isto é, os dois personagens estavam praticando a Mediunidade, dando passividade aos Espíritos e espargindo ensinamentos de ordem espiritual.

Num outro caso, relatado no Novo Testamento, o próprio Apóstolo João veio dizer a Jesus que um homem estava expulsando maus Espíritos usando o seu nome.

No primeiro caso, aconteceu que Josué, estando presente, dirigiu-se a Moisés e recomendou-lhe que proibisse aquela prática, tendo Moisés retrucado: "Que ciúmes são estes por mim; oxalá em Israel todos fossem profetas e o Senhor lhes desse o seu Espírito".

No segundo caso, o Apóstolo disse a Jesus que havia proibido aquele homem de continuar a agir daquele modo. No entanto, o Mestre discordou da denúncia, dizendo: "Quem não é contra nós é por nós".

Vemos aí dois casos interessantes de pessoas sempre dispostas a denunciar casos de intervenção de Espíritos, o que demonstra, claramente, que na Terra sempre existiram e existem criaturas que não aceitam casos relacionados com a realidade.

Foi no tocante a pessoas desse jaez que Jesus Cristo verberou a atitude dos Escribas e Fariseus, que, no dizer do Mestre, "eram homens de dura cerviz e incircuncisos de coração", os quais menosprezavam as obras do Cristo, não admitindo que Ele era o Messias prometido pelos Profetas, que vinha aclarar os horizontes do

mundo. Nesse caso, a atitude dos Escribas e Fariseus, como denunciadores, foi bem ampla e sem limitações; eles fizeram conluio com o Sumo Sacerdote, fazendo com que este se tornasse o mais rancoroso detrator da obra do Cristo. Nesse evento, chegou-se mesmo a apregoar a notícia de que Jesus fazia aquelas obras invulgares por intermédio de Belzebu, figura que entre os judeus era equivalente a Satanás. Não satisfeitos com esse conluio, os inimigos de Jesus chegaram a pagar as trinta moedas de prata, para que Judas Iscariotes O denunciasse, traindo Aquele de quem era Apóstolo, e não se deram por satisfeitos enquanto não O viram crucificado no cimo do Calvário.

## EM TORNO DOS INOVADORES

*"Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os  
que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar  
os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos  
debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que  
a tua casa vai ficar-te deserta. "*  
*(Mateus, 23:37 e 38)*

O mundo tem repellido os inovadores de todos os tempos. Muitos deles nem chegaram a presenciar o triunfo de suas idéias, porque foram violentamente afastados da Terra. Alguns tiveram melhor sorte e conseguiram implantar os seus conceitos renovadores.

Deus, em sua infinita misericórdia, não deixa jamais de enviar seus arautos, fazendo encarnar na Terra, periodicamente, Espíritos Superiores que aqui descem com tarefas missionárias, objetivando contribuir para o progresso do gênero humano e proporcionando-lhe melhores dias.

Já se eclipsou na voragem dos tempos a época em que as inovações que destoassem dos "status" dominantes do mundo, eram consideradas obras malignas e aqueles que as traziam eram desprezados, perseguidos e mortos.

Anteriormente à Era Cristã, Sócrates, um autêntico missionário, o maior filósofo do seu tempo, foi um precursor das idéias cristãs, e, por isso, foi condenado à morte, tragando uma taça de cicuta.

Posteriormente, veio o Maior dos Missionários, Jesus Cristo, trazendo uma nova revelação fundamentada nos Evangelhos, uma fórmula nova, suscetível de levar as criaturas à sua redenção espiritual. Ele teve a mais horrível das mortes: a crucificação.

Vieram à Terra missionários como Moisés, Abraão, Jacó, Elias, Daniel, Jeremias, Isaías e muitos outros; muitos deles pereceram de morte natural; outros, segundo o dizer de Jesus Cristo, contido em Mateus, 23:37 e 38, foram mortos ou apedrejados.

Após Jesus Cristo, vieram missionários e inovadores tais como Paulo de Tarso e os Apóstolos de Jesus. No decurso dos séculos, vieram sábios e novos defensores de idéias; quase todos eles tiveram morte violenta e sofreram ultrajes de todos os matizes. Paulo de Tarso e João Batista foram decapitados.

Joana D'Arc foi queimada viva, porque os homens não podiam compreender os dons de que se achava investida.

Galileu teve que desdizer a sua "insólita pretensão de que a Terra girava em torno do seu eixo".

Sobre Allan Kardec, disse um sábio de nosso tempo: "Aquele que se adiantou cem anos a seus contemporâneos, precisa de mais cem anos para ser compreendido". O Codificador do Espiritismo teve cerca de 300 de suas obras queimadas na Espanha, por ordem do Bispo de Barcelona.

Seria interminável a lista dos inovadores que sofreram a incompreensão da Humanidade.

## EM TORNO DO BOM LADRÃO

*"Em verdade te digo que hoje estarás  
comigo no Paraíso. "*  
*(Lucas, 23:43)*

Uma educadora católica fez uma preleção num grande Colégio de São Paulo, procurando justificar a unicidade das existências do Espírito, na carne, usando como tema as palavras proferidas por Jesus Cristo e pelo chamado Bom Ladrão, quando ambos estavam suspensos na cruz.

O Bom Ladrão, cujo nome é Dimas, certamente arrependido de sua vida desregrada e vendo a pureza de Jesus, fez ardoroso apelo: "Senhor, lembra-te de mim, quando estiveres no teu reino", tendo o Mestre respondido: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso".

No modo de ver da ilustre educadora, isso significa que não existe a Reencarnação, pois, nesse caso, Jesus teria dito que Dimas entraria no Reino dos Céus somente após ter novas vidas na Terra.

Há, no entanto, uma falha nessa interpretação. Ela não aquilantou a diferença da elevação espiritual entre Jesus Cristo e Dimas. O primeiro, o mais elevado Espírito que já desceu ao nosso mundo, e o segundo, até então era um ladrão, um facínora. Como poderiam ambos, com índices de elevação tão díspares, entrar juntos no Reino dos Céus?

Aqui cabem várias indagações:

— Jesus afirmou que a cada um seria dado segundo as suas obras. Quais foram as boas obras de Dimas?

— Dois dos Dez Mandamentos estipulam: Não furtarás e não cobiçarás as coisas alheias. Dimas praticou as duas coisas.

— Na Justiça Divina não cabe a promoção sem mérito, nem pela graça, nem pela fé, mas somente pela prática das boas obras. Somente elas são suscetíveis de impulsionar a criatura para a frente e para o Alto, aproximando-a cada vez mais de Deus.

— Um Espírito jamais poderá galgar em uma só vida física, na Terra, todos os degraus da evolução. Para que isso se concretize, torna-se necessário que tenha muitas vidas em novos corpos.

Ninguém desconhece que o Céu e o Inferno são estados conscienciais. O indivíduo, dependendo do rumo que emprestar à sua consciência e ao seu modo de vida, tanto pode viver num estado infernal como num estado de paz, de serenidade.

Entrar no gozo do Paraíso equivale a ter a consciência límpida, bem como estar a salvo de qualquer coisa que venha a acarretar arrependimento.

O arrependimento é a antecâmara da redenção espiritual. Jesus Cristo sentindo o arrependimento que se aninhara no coração de Dimas, prometeu-lhe a mudança do seu estado consciencial, significando isso que aquele arrependimento era o marco inicial de um processo de Reforma íntima que ocorreria dali por diante, no decurso das reencarnações, colimando o ingresso de Dimas num estágio impregnado de paz e amor.

Se houvesse a possibilidade da solicitação de Dimas ser acatada no quadro da Justiça Divina, como ficariam os casos de milhões e milhões de pecadores de todos os matizes que existem no mundo? Haveria, nesse fato, um imerecido privilégio concedido pela Justiça de Deus, e ninguém desconhece que essa Justiça é equitativa, reta por excelência.

## EVANGELHO — O LIVRO DA VIDA

*"Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque suas obras eram más. "*  
(João, 3:19)

O Evangelho é o livro da vida, e quem perlustrá-lo se assenhoreará de toda a Verdade; é a árvore frondosa que o Cristo plantou na Palestina, que hoje acoberta todo o mundo, produzindo frutos sazonados; é a fonte de água viva que jorra para a vida eterna, e quem beber dessa água jamais terá sede; é o pão maravilhoso que desceu do Céu, do qual quem comer se saciará para sempre.

A revelação do Evangelho mudou a face do Universo. O mundo antigo, eivado de violências e de incompreensões, assumiu um aspecto diferente, uma vez que o Cristo aureolou o Evangelho com palavras de vida eterna, de amor, de fraternidade e de mansuetude.

O Mestre demonstrou o mais vivo amor pelos seres humanos, e auxiliado por doze discípulos dotados de humildade, de submissão, conseguiu vencer os entraves deste mundo, representados por interesses profundamente humanos, que mantinham os homens divorciados das coisas do Céu, fazendo prevalecer, apenas, as coisas transitórias do mundo. Era a prevalência das trevas sobre a luz.

Fazendo longas caminhadas entre a Galileia e a Judeia, o Mestre demonstrou toda a extensão do seu amor pelas criaturas, pelos seus irmãos terrenos. Na qualidade de Redentor, implantou na Terra o verdadeiro sentido da Verdade, para que os homens se libertassem da tara do obscurantismo; por isso, disse categoricamente: "Conhecereis a Verdade e ela vos libertará", livrando todos dos formalismos incongruentes que impediam o livre vôo do pensamento, e aproximando, então, as criaturas cada vez mais do seu Criador.

O Mestre Nazareno, Dirigente Maior do nosso mundo e a mais viva expressão de pureza, dirigiu a todos palavras meigas, dóceis, que farão com que os indivíduos possam adquirir virtudes

santificantes, suscetíveis de enquadrar todos na assimilação das coisas do Espírito, mantendo a pureza como alvo maior, para que se acelere o processo de reforma do mundo, abominando tudo aquilo que representa entraves para a marcha ascensional, para cuja concretização o Evangelho representa o mais seguro roteiro.

É necessário, portanto, que os homens tenham boas obras, para que possam assimilar os reflexos de luz que vêm do Mundo Maior.

## NEM DE PAULO, NEM DE APOLO

*"Quero dizer, com isto, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo; e Eu sou de Apolo; e Eu sou de Cefas; e Eu sou de Cristo. " (Primeira Epístola aos Coríntios, 1:12)*

Apesar de todo o esforço que se tem feito e do evidente progresso que se tem notado no setor da aproximação entre os adeptos das várias religiões cristãs, ainda é de se lamentar a relutância que certos agrupamentos ou Igrejas denotam, quando se objetiva uma melhor e maior compreensão entre todos aqueles que se arrogam ao título de cristão.

Já o Apóstolo Paulo, alguns anos após o martírio de Jesus Cristo, conclamava os seus discípulos à união, asseverando que os homens não deviam ser de Paulo, nem de Apolo, nem de Cefas, mas sim do Cristo. Paulo, um dos maiores Espíritos que já baixaram à Terra — o Vaso Escolhido por Jesus — colocava fora de cogitação a sua personalidade para tão-somente fazer destacar a figura e a missão sublime do Grande Mestre Nazareno.

Quando o Apóstolo dos Gentios fez a sua peregrinação na Terra, a discórdia entre os seus discípulos era até certo ponto tolerável, dado o grande atraso moral e intelectual reinante entre os seus contemporâneos; porém, em pleno século XX, quando a Doutrina ensinada pelo Mestre e compreendida à luz de novos ensinamentos, não é mais concebível tal estado de coisas.

Entre os Espíritas, não há margem para tal desunião, pois a Doutrina Espírita é um conjunto harmonioso e repleto de normas as mais elevadas de compreensão e de solidariedade.

Em sua majestosa tarefa de cristianização, o objetivo básico do Espiritismo é fazer com que sejam silenciadas as dissensões, pois, torna-se imperioso que a Doutrina seja mantida a salvo das cogitações e do personalismo de determinados grupos, para que se possa abreviar o advento de uma nova Era de paz e de prosperidade para o gênero humano.

## O BOM SAMARITANO

Relata o Evangelho de Lucas (10:25 a 37) que um homem havia caído nas mãos de salteadores que o deixaram bastante ferido.

Ocasionalmente, descia pelo mesmo caminho um Sacerdote; vendo-o, passou de largo. E, de igual modo, também um Levita, por ali passando, não lhe deu atenção.

Mas um Samaritano, que ia de viagem, chegou perto dele, e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão. E aproximando-se, atou-lhe as feridas; e vendo que não podia andar, colocou-o sobre a sua cavalgadura, levando-o para uma estalagem, e cuidou dele.

O ensinamento propiciado por Jesus nessa edificante parábola é dos mais elucidativos. Nele podemos apreciar o exercício da caridade imparcial, despreziosa, incondicional e sem limitações.

O Samaritano, considerado herético e apóstata, foi o paradigma tomado pelo Mestre para nos dar o ensejo de tão profundo ensinamento.

O grande mérito da parábola é de nos provar que o indivíduo que se intitula religioso e se julga o expoente do sistema religioso oficial, nem sempre é o verdadeiro praticante das virtudes que, geralmente, são ensinadas em profusão, mas pouco exemplificadas.

O Sacerdote que passou, primeiramente, pelo moribundo, ecratamente, balbuciou algumas palavras de rogativa a Deus, em favor do homem que estava ali ferido, mas daí até à ajuda direta a distância é enorme.

O Samaritano, considerado réprobo pelos ortodoxos, foi o cumpridor dos seus deveres humanos, não se limitando a condocr-se do moribundo, mas chegou-se a ele, o socorreu do melhor modo possível, levando-o, em seguida, a um lugar de pouso, onde o assistiu ainda melhor e o recomendou ao estalajadeiro, prontificando-se a pagar todos os gastos.

A caridade foi ali dispensada a um desconhecido, e quem a praticou não objetivou retribuição de espécie alguma, o que escapa à quase generalidade dos casos, pois, na Terra, grande parte daqueles que prestam socorro objetivam recompensa, o que faz com que haja um interesse em jogo.

## NECESSIDADE DE UNIÃO

É conveniente lembrar uma afirmação de Jesus Cristo, a qual deixa transparecer a importância da união de princípios como fator imprescindível para atingir o objetivo básico de qualquer doutrina ou idéia. A máxima estabelecida pelo Cristo é: "Um reino subdividido não poderá subsistir".

O Mestre, na qualidade de profundo conhecedor das tendências personalistas dos homens, previu as causas que originariam as dissensões e a conseqüente divisão dos agrupamentos que representariam a Boa Nova que Ele viera revelar aos homens; a História nos atesta, de maneira insofismável, que Jesus tinha toda razão: a fragmentação grassou fundo no meio dos seus seguidores coevos e pósteros, e, apesar dos reiterados esforços desempenhados pelo Mundo Maior, no sentido de harmonizar as várias correntes de opiniões em torno do lema "Amai-vos uns aos outros", não se logrou uma fórmula capaz de conduzir a esse desiderato, e muitas ramificações do Cristianismo se espezinham mutuamente, desprezando as mais simples expressões contidas nas páginas fulgurantes do Evangelho: o amor, a solidariedade e a tolerância.

Os mentores do Mundo Maior não medem esforços no sentido de apressar o advento desse apaziguamento geral, porém temos certeza de que isso não será para os nossos dias, mas, eventualmente, para as gerações do Terceiro Milênio.

Os Espíritas não devem perder tempo. A Era predita pelo Cristo se aproxima vertiginosamente. Muito tempo precioso já foi perdido nos 20 séculos que já se escoaram, desde a vinda de Jesus, e nós mesmos, em existências anteriores, contribuimos para a nulidade desse tempo. Uma vez que o Espiritismo representa a Terceira Revelação, ou o Consolador Prometido, que veio para a finalidade precípua de restaurar os ensinamentos do Cristianismo, cabe aos Espíritas fazer com que a Doutrina que professam seja um modelo para todas aquelas que têm o Cristo como figura exponencial. Somente dentro dessas linhas o Espiritismo estará

preenchendo as suas finalidades históricas.

Já existem Sociedades Espíritas que lutam por um entrelaçamento entre todas as correntes religiosas, procurando demonstrar, com lógica, que todos nós temos por Mestre incomparável Jesus Cristo, que o objetivo do Cristianismo é formar um só rebanho sob o cajado de um só pastor.

Agindo dentro do amplo e coletivo sentido do lema kardecista: "Trabalho, Solidariedade e Tolerância", temos certeza de que as gerações futuras — que serão formadas por nós próprios reintegrados em novos corpos — colherão os frutos sazonados da árvore generosa do amor.

## AVISO AOS INICIANTES

O que será mais acertado: Interrogar os Espíritos sobre os menores problemas que afligem nossa vida, ou estudar e meditar os livros básicos do Espiritismo, amadurecendo a nossa mentalidade e desenvolvendo em nós o verdadeiro sentido do nosso livre-arbítrio?

E fora de dúvida que a segunda alternativa é a mais lógica e recomendável sob todos os aspectos.

Os ensinamentos dos Espíritos, principalmente aqueles que foram enfeixados na Codificação Kardequiana, passaram por austero e criterioso discernimento, e, portanto, são roteiros seguros e recomendáveis para sobre eles trilharmos a nossa vida, fortalecendo os nossos Espíritos com o tônico da Espiritualidade que deles emanam. E um erro crasso estar indagando das entidades espirituais sobre as mais comezinhas questões que dizem respeito à nossa vida. Isso pode vir a degenerar em outros erros de conseqüências imprevisíveis, pois pulula no espaço um aluvião de Espíritos menos puros, que vivem sedentos no sentido de encontrarem instrumentos, para fazerem prevalecer os seus interesses inconfessáveis.

Nem todos os médiuns têm uma moral inabalável que lhes permita ficar a salvo do assédio de Espíritos que não dão apreço à Verdade, levando-se em consideração que muitas das interpelações formuladas às entidades espirituais poderão vir a ser satisfeitas por entidades muito pouco evoluídas, que se prestam para isso e aproveitam o ensejo para conquistarem a confiança das criaturas invigilantes.

Bons livros são ainda o leme seguro para navegar no mar tempestuoso da vida terrena. Eles estão repletos de constantes advertências aos iniciantes indecisos, que titubeiam em fazer uso de seus dons de discernimento para o desenvolvimento de seus atos nas experiências terrenas.

## O ESTÁBULO DE BELÉM

Representa sublime lição para o mundo a circunstância de ter Jesus Cristo, o maior dos Espíritos que já desceu à Terra, aquele que foi maior que Moisés, que Salomão, que todos os Profetas, ter nascido num humilde Estábulo, na não menos obscura cidade de Belém.

Enquanto os reis da Terra, brilhando na opulência, fazem seus filhos nascer em berço de ouro, enquanto os menos favorecidos pela fortuna geralmente têm um berço para seus filhos, o expoente máximo dos Espíritos que já habitou o nosso mundo, aquele que rege os destinos do nosso Planeta, nasceu num humilde Estábulo, lendo uma manjedoura como berço.

Edificante contraste:

O Cristo, fazendo com que o seu nascimento se consumasse em condições tão precárias, deu uma demonstração inequívoca de humildade; revelou aos homens que a realeza divina não necessita de tronos nem de palácios; que a vida terrena do verdadeiro missionário do Alto deve ser marcada pelo sacrifício e pelo desprendimento.

Do humilde Estábulo de Belém, surgiram novos horizontes para o mundo. Foi ali que nasceu o Cristianismo, a perene fonte de água viva que jorra para a vida eterna. Foi ali que teve alento a misericordiosa Doutrina que ainda hoje acalenta as nossas almas. Foi ali que aprendemos a entender que devemos amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Foi ali, enfim, que passamos a vislumbrar a possibilidade de assimilar preceitos tão edificantes como aqueles que foram emanados do Sermão da Montanha, que nos ensinou conhecer a extensão e a bondade de Deus, Criador do Universo e da Vida, que ama os seus filhos e não quer que nenhum deles se perca.

## SUTILEZAS DA FÉ

*"Homem de pouca fé, por que duvidaste? "*

*(Mateus, 14:31)*

A fé é portentosa força que podemos abrigar em nossos corações. E através dela que nos mantemos em comunhão com Deus, o Criador de todas as coisas.

O Espiritismo, que representa o Consolador Prometido por Jesus Cristo vem, numa época de profundas transformações morais e espirituais, nos revelar a excelência da fé, essa virtude sublime que nos consola e fortalece, para que nos caminhos tortuosos da jornada terrena possamos suportar tudo com resignação, inclusive as grandes tormentas que, invariavelmente, assolam todos os seres humanos, as quais, no entanto, constituem meios de fortalecer as nossas almas, aproximando-as cada vez mais de Deus.

A fé, acompanhada das boas obras, eleva as almas na senda do progresso e não constitui patrimônio de ninguém, pois, como o sol, ela se irradia para todos os lados.

A fé encerra uma potencialidade quase que infinita; prova disso encontramos exemplos em vários trechos dos Evangelhos e também do Antigo Testamento. O Profeta Daniel, numa cova de leões, sobrevive. O Apóstolo Paulo é picado por uma serpente, o que aniquilaria qualquer mortal; no entanto, sob a admiração geral, não sofreu nenhum dano. E, para maior realce desses inúmeros fatos fundamentados na fé, basta percorrermos as páginas dos Evangelhos, principalmente as dos atos praticados por Jesus Cristo, em seu glorioso Messiado.

Jesus Cristo deu ampla demonstração do que é a fé, curando leprosos, paralíticos, deixando sentir nesses fatos que a fé é uma fonte de água viva que jorra para a vida eterna.

O ponto alto da fé é quando Jesus Cristo proclama que aquele que tiver fé do tamanho de um grão de mostarda poderá remover montanhas, o que implica em afirmar que com a fé poderemos remover as montanhas de erros e de coisas negativas que assoberbam as nossas almas.

## NATAL DE JESUS

*"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós. "*  
(João, 1:14)

No dia 25 de dezembro a Humanidade comemora a data máxima da Cristandade: o advento entre nós do Filho Ungido de Deus.

Nessa auspiciosa efeméride, a figura singular do Cristo é reverenciada por aqueles que já tiveram a ventura ímpar de travar conhecimento com a sua imorredoura mensagem.

Nada do que surgiu até agora sobre a Terra, nenhuma filosofia, nenhuma escola, nenhuma assembléia, nenhum poder econômico, nenhum exército, por mais aguerrido que fosse, teve tão marcante influência sobre a Humanidade como a ação desenvolvida por Jesus Cristo, durante os três curtos anos de Messiado.

E para que Ele desempenhasse essa missão repleta de amor, de persuasão, de tolerância e de paz, não teve que se amparar em nenhuma força humana e em nenhum sistema instituído pelos homens.

Nascido em humílima aldeia, em obscuro país de pastores, proveio da linhagem de singela família, e para seus seguidores mais imediatos convocou alguns poucos pescadores que encontrou às margens do mar da Galileia.

Não procurou os grandes e potentados, porque sabia que não se podia servir, simultaneamente, a dois senhores: a Deus e aos interesses do mundo.

Não solicitou o concurso dos eruditos, dos sábios, porque a sua mensagem era dirigida aos simples e pequeninos.

Não adquiriu nenhum tesouro na Terra, porque sabia que o maior tesouro, o único imperecível, é aquele que se acumula nos 'cus.

Não portou nenhum título, porque sabia que a humildade é a credencial maior para os grandes cometimentos.

Num sublime sermão, ensinado num monte, sintetizou toda a

magnificencia das promessas vivas contidas em sua Doutrina.

No desenvolvimento de algumas dezenas de parábolas, singelas e encantadoras, propiciou aos homens a exata compreensão dos seus deveres, das suas responsabilidades e solapou todo e qualquer monumento dogmático que viesse a surgir no futuro.

Em singelo colóquio com a Mulher Samaritana, deu-nos a possibilidade de conhecer a religião verdadeira, a religião de Espírito e Verdade, mudando o conceito de adoração, para que viéssemos a compreender Deus em sua verdadeira essência.

Não quis receber o qualificativo de Bom, afirmando que somente Deus é Bom.

Ao receber o apelo de um moço para servir de intermediário na partilha de uma herança, negou-se a fazer o papel de juiz, aditando que "com a medida com que medirmos seremos medidos".

Afastando de Maria Madalena uma legião de Espíritos obsessores, ensinou-lhe a fórmula da Reforma íntima, transmudando-a numa das suas mais ardentes e dedicadas seguidoras e prometendo-lhe que "muitos dos seus pecados lhe seriam perdoados, porque ela muito amou".

No encontro com Nicodemos, esboçou, sabiamente, os princípios salutareis da lei das vidas sucessivas.

Na majestosa manifestação do Tabor, deu a mais efusiva demonstração da comunicabilidade existente entre os Espíritos encarnados e desencarnados.

Discorrendo sobre as muitas moradas que existem na Casa do Pai, confirmou a pluralidade dos mundos habitados.

Diante do ato de violência de um dos seus Apóstolos, sentenciou: "Guarda a tua espada, porque, quem com ferro fere, com ferro será ferido".

Apesar de todos os seus atos bons, dos seus maravilhosos ensinamentos, da sua candura, mansuetude e bondade, uma multidão, fanatizada, preteriu-o em favor do facínora Barrabás.

Trinta moedas de prata foram o preço convencionado, para que a sua voz se silenciasse e Ele fosse entregue aos seus detratores.

Com seu maravilhoso poder de sintetizar os conceitos da época, conseguiu reunir, num só mandamento, as ordenações de um

decálogo e os ensinamentos ministrados por centenas de Profetas, ou médiuns, em mais de 20 séculos.

Estabeleceu uma Doutrina tão sublimada que, apesar das dificuldades reinantes que existiam no sistema de comunicação, em três séculos, apenas, causou a derrocada de um milenar politeísmo, prevalecente no mais poderoso Império do mundo de então.

Coroando a sua missão incomparável, prometeu o advento de um Espírito Consolador que restabeleceria toda a Verdade, asseverando que "o Espírito seria derramado sobre toda a carne".

Após 20 séculos, Ele continua a ser o Mestre dos Mestres, o Meigo Pastor das almas, em cujo aprisco se reunirá, um dia, sob o seu cajado, um só rebanho, pois todos reconhecerão a voz do Pastor.

Conseqüentemente, no transcurso de mais um Natal, só nos resta abrir as portas dos nossos corações, para que o Mestre, bom e meigo, faça neles a sua morada, agora e sempre.

## A JUSTIÇA DAS REENCARNAÇÕES

*"Necessário vos é nascer de novo. "*  
(João, 3:7)

Nada pode haver que supere a Lei da Reencarnação. Por intermédio dela se processa a evolução do Espírito e a Justiça Divina se aplica em seus mínimos detalhes.

A Reencarnação é algo mais sublime que a teoria da existência única, considerando-se que, em vez de premiar os Espíritos desencarnados com uma situação de contemplação beatífica, ela exige dos Espíritos o máximo de esforço e de trabalho edificantes, em favor de sua própria evolução. Em vez de o Espírito permanecer na inércia, na ociosidade, a Reencarnação impõe o trabalho e o esforço próprios como condição indispensável para ele se aproximar cada vez mais de Deus, merecendo o beneplácito do Mundo Maior, deixando de ser água estagnada para tomar todo o aspecto de portentosa correnteza.

A Reencarnação, encarada face ao dogma da vida única do Espírito na carne, representa uma fonte perene de consolação. Na teoria da existência única, os bons iriam para o Céu e ali viveriam por toda a eternidade em gozos e cantorias, e, por outro lado, os maus iriam para o utópico Inferno e ali permaneceriam, também por toda a eternidade, atormentados por sofrimentos indescritíveis. Como decorrência, de uma mesma família uns iriam para o Céu e outros para o decantado Inferno; os primeiros, porque foram bons, e os segundos, porque foram maus.

Seria possível que qualquer mãe vivesse em paz e satisfeita, sabendo que um dos seus entes queridos estaria nos planos inferiores (Inferno), gemendo e atormentado por um fogo inextinguível? Não preferiria ela, porventura, ir também para esses planos de sofrimento e ali permanecer em companhia daquele que foi o sangue do seu sangue, suavizando, com as gotas do seu pranto, as tormentas daquele ser do seu coração?

Nesse particular, as mães terrenas seriam muito mais afetuosas, pois, qual delas viveria em harmonia, sabendo que um dos seus entes queridos estaria recluso numa penitenciária ou sendo submetido, com rigor, a torturas, mesmo levando em consideração que as penalidades seriam temporárias, e, no decantado Inferno, as penas seriam eternas e irremissíveis?

Pela Reencarnação, porém, a mãe em apreço, embora sofra com as quedas do filho e com a sua conseqüente punição na Terra, ou mesmo no plano espiritual, através das vidas sucessivas, terá o consolo e o conforto de saber que a pena é transitória; que a expiação é um instrumento de regeneração, que permitirá, em futuro não muito dilatado, que ela se reúna, novamente, ao Espírito do filho, formando uma família espiritual.

Deus é Justiça e Amor. A Reencarnação enaltece essa Justiça, ao passo que a crença na unicidade da existência a rebaixa a um estágio de inferioridade e degradação, muito ficando a dever a precária justiça terrena que concede o "sursis" e outras regalias aos criminosos propensos à regeneração.

A Reencarnação é, pois, sinônimo de equilíbrio e de equidade. Kla explica, do modo mais racional possível, as anomalias que se verificam na Terra, tais como as diversidades de aptidões e de posição social; explica porque uns são ricos e outros pobres, uns são doentes e outros prenes de saúde, uns vivem cinquenta ou mais anos e outros vivem apenas seis meses, uns são sábios e outros néscios, uns vivem no fausto, no maior conforto, e outros levam uma vida no fundo de um mísero catre de um sanatório ou de um leprosário!

A Reencarnação é, enfim, a apoteose da bondade divina, impregnada de misericórdia, aplicada em todos os ramos da vida humana, pois Deus é Pai de Amor, de Bondade e de Justiça.

## NÃO MATARÁS

Eis um dos grandes mandamentos da Lei recebida por Moisés, no Monte Sinai — "Não Matarás" — o qual está longe de ser cumprido. E verdade que grandes passos têm sido dados nesse sentido, pois os códigos civis de muitas nações já aboliram a pena de morte. Essas nações já não admitem a pena de morte como acontecia no passado, quando os homens pagavam com a vida os seus erros mais irrisórios.

A Humanidade já atravessou uma época, em que não havia o menor respeito pela vida humana, haja vista os massacres nas arenas romanas, as perseguições praticadas em nome do Cristo, na Era inquisitorial, sem volvermos os nossos olhos para um passado mais remoto, quando a discordância de preceitos religiosos ou atentados contra as leis civis eram punidos com a lapidação e outros gêneros de morte mais cruéis, inclusive com a crucificação.

Sem mencionarmos as vítimas das sentenças que são proferidas pelos Poderes Judiciais das nações, que, não tendo uma legislação perfeita, ainda adotam a pena de morte, voltemos os nossos olhos para o assombroso número de criaturas que largam seus envoltórios na Terra, abruptamente, pelas mãos dos seus semelhantes, através de brutais assassinatos.

Deve-se, também, levar em conta os crimes passionais e de massacres de crianças indefesas, como tem acontecido muito reiteradamente nos tempos presentes; a troca de tiros entre quadrilhas de malfeitores, os quais têm abatido criaturas inocentes, que nada têm a ver com o caso.

Acrescentemos, ainda, que alguns países desejam legalizar a pena do aborto, aniquilando seres em formação, o que representa, também, um crime. É a demonstração da prevalência dos instintos sexuais sobre o bom senso, em clamoroso atentado contra as Leis de Deus. E evidente que o aborto generalizado representa uma brutal predominância da matéria sobre o Espírito.

O Espiritismo nos apresenta uma visão clara das responsabilidades individuais, e a cada um será dado segundo as suas obras.

Aquele que matar o seu semelhante poderá ter a certeza de que a Lei da Reencarnação se encarregará de equacionar o seu problema, no futuro, considerando-se que o Ser é eterno e a Justiça Divina é justa e equitativa.

## O CRISTO E AS LEIS ANTIGAS

*"Ai de vós, doutores da lei, que tirastes a chave da ciência. Vós mesmos não entrastes, mas impedistes os que entravam. "*  
*(Lucas, 11:52)*

Jesus Cristo desceu à Terra numa época de profundo atraso moral e espiritual, quando prevaleciam mais os interesses terra-a-terra do que as coisas nobilitantes que procuram aproximar as criaturas do seu Criador.

O escopo maior do advento do Mestre Nazareno foi revelar uma nova doutrina, consubstanciada nos Evangelhos, que objetivava retirar do seu pedestal as coisas oriundas do Paganismo, as quais consagravam princípios de ordem nitidamente material, afastando os homens da realidade de ordem espiritual, impregnando-os de conceitos distanciados de Deus, o Criador do Céu e da Terra.

O Cristo teve que enfrentar, na Terra, muitos homens endurecidos, encastelados numa muralha de dogmas obsoletos, que não tinham mais razão de ser, os quais mantinham as criaturas sob o jugo de tremendo obscurantismo e superstição.

Por isso, o Mestre teve que se defrontar com detratores terríveis, insuflados pelos Escribas e Fariseus, os quais viam nEle um inovador que vinha causar a derrocada das Leis de cunho profundamente humano, cujos princípios já haviam sido superados no tempo e no espaço; mas, pelo fato de terem sido originadas de Moisés, os detratores viam nesses princípios Leis de cunho permanente, em vez de considerar que eram Leis de caráter transitório.

Jesus combateu, de várias maneiras, determinadas Leis antigas, tais como:

— A Lei que ordenava o apedrejamento de mulheres adúlteras. O Mestre combateu-a com a sentença proferida diante de uma pe-

cadora: "Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado".

— O monopólio da Verdade, frontalmente combatido perante o Apóstolo João, quando este veio denunciar que um homem expulsava maus Espíritos em nome do Mestre: "quem não é contra vós é por vós" (Lucas, 9:50).

— O equilíbrio da Justiça, quando, ao ser discutida a questão do tributo que deveria ser pago ao Império, Jesus sentenciou: "Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus".

— A fim de manter os seus discípulos a salvo de mentiras, de engodo, o Mestre ordenou que eles se livrassem do fermento dos Fariseus, fazendo tudo aquilo que eles mandavam, mas não fazendo aquilo que eles faziam.

Muitas outras Leis de carácter transitório foram derrogadas pelo Mestre.

## A FE DO CENTURIAO

Estando Jesus na cidade de Cafarnaum, aproximou-se dele um Centurião, pedindo-lhe que fosse curar um seu criado que estava paralítico e violentamente atormentado.

Por isso, o Mestre lhe disse: "Irei e lhe darei saúde".

No entanto, o Centurião respondeu-lhe: "Não sou digno que entres debaixo do meu telhado. Dize aqui de longe, que tenho certeza de que ele ficará curado. Também sou Comandante de soldados, e digo a um, vai, e ele vai; a outro, vem, e ele vem".

E maravilhou-se Jesus, ouvindo dele essas palavras, em seguida exclamando: "Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé".

O Mestre, habituado a encontrar relutância e incredulidade no meio daquele povo, não pôde deixar de proferir a célebre exclamação: "Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé".

De fato, em matéria de fé, o Centurião havia sobrepujado todos os doutores da lei e mesmo muitos dos pequeninos seguidores do Mestre.

Enquanto, em alguns casos, o Cristo tinha necessidade de impor as suas mãos sobre a cabeça do enfermo, e até fazer lodo, para que um cego tornasse a ver, no caso do Centurião Ele operou uma cura a distância, com fundamento na fé daquele oficial romano, que, comandando soldados que obedeciam às suas ordens mais comezinhas, achou, em sua prudência, que o Mestre tinha ascendência sobre os Espíritos que, no caso em apreço, produziam a paralisia e a tormenta naquele servo. Vemos, portanto, na atitude do Centurião de Cafarnaum, o mais edificante exemplo de fé e a mais exuberante demonstração de humildade, que devem servir de lição para os eternos incrédulos.

## UM MINUTO NA ETERNIDADE

Somos todos eternos, ou seja, para vivermos toda a eternidade foi que Deus nos criou.

Entretanto, é difícil ter uma idéia do que seja a vida eterna, considerando-se que quase tudo na Terra teve um princípio e terá um fim. Para o homem tudo é transitório, e quase ninguém cogita de saber que é eterno, ou que jamais terá um fim, que é eterno assim como Deus é eterno.

Torna-se difícil aquilatar-se o que seja eternidade. Alguns fazem idéia de que seja um milhão ou um trilhão de anos, ou algo ainda de maior extensão.

Certa vez foi indagado de um sábio, como ele definiria o que fosse um minuto na eternidade, ou um minuto para Deus. A resposta foi a seguinte:

— Suponhamos que exista um rochedo enorme, com cem metros de frente, por cem metros de lado, por cem metros de altura, uma pedra cúbica de tamanho descomunal.

Em cada período de cem anos vem um passarinho e nela limpa o seu bico.

Quando a pedra estiver toda gasta de tanto o passarinho nela limpar o bico, e ele vem uma vez em cada século, terá passado um minuto na eternidade.

## OS SONOLENTOS

O Livro dos "Atos dos Apóstolos", capítulo 20, narra que um moço chamado Eutico ouvia prolongada palestra de Paulo de Tarso. Ele estava sentado em uma janela; ali adormeceu profundamente, enquanto Paulo prolongava o seu discurso; vencido pelo sono, caiu do terceiro andar e foi tido como morto. Descendo, para o socorrer, Paulo debruçou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: "Não façais alvoroço, pois a sua alma está nele". Paulo subiu, partiu o pão e falou-lhes largamente, até o romper do dia, e depois se retirou. O moço foi levado vivo e todos ficaram satisfeitos.

Assim como Eutico, existem muitas criaturas que não sabem vigiar. Paulo fazia o seu discurso de despedida num ambiente todo iluminado, e o rapaz, que deveria ficar atento à palavra do Apóstolo, adormeceu sentado na janela e caiu bruscamente.

E de notar que Paulo, usando de grande acuidade, examinou o corpo do jovem e constatou que ele estava vivo.

A condição primária, para que Eutico continuasse a viver, seria que a alma se retivesse jungida ao corpo. Se os laços estivessem rompidos, Paulo não teria condições de fazer com que Eutico voltasse à vida, o mesmo, podendo-se dizer, das "ressurreições" narradas nos Evangelhos, tais como a de Dorcas, de Lázaro, da filha de Jairo e do filho da viúva de Naim.

Teria sido derrogação das leis eternas que nos regem, se houvesse ocorrido a volta de um Espírito ao seu corpo, após a ruptura dos liames que o ligava à carne.

Eutico se assemelha a certas pessoas que vão aos Centros Espíritas ou a outras Instituições Religiosas e ali dormem, com a diferença seguinte: não nos consta que essas pessoas atribuam a culpa a alguém, ao passo que alguns daqueles que dormem nos Centros Espíritas costumam acusar os Espíritos, dizendo: "Os fluidos estavam pesados", ou "a atmosfera estava brava". Ora, se estão num Cenáculo, onde imperam a boa vontade, o amor, a paz, é um contra-senso se afirmam que existem ali "fluidos pesados", ao ponto de fazerem adormecer os frequentadores.

Conhecemos um confrade que, em qualquer conferência a qual ia, tão logo a reunião se iniciava, fechava os olhos e começava a cambalear, sonolento. No final da palestra, procurava o orador e dizia-lhe:

"Peço não reparar. Eu estava de olhos fechados, mas não dormia. Não sei o que acontece comigo, pois não consigo ficar com os olhos abertos durante as palestras. Deve ser influência dos Espíritos" (???).

Esse confrade, se estivesse como Eutico, sentado no parapeito de uma janela, também já havia caído.

## O EVANGELHO

Segundo o Dr. Canuto Abreu, o vocábulo "Evangelho" teve a sua origem na palavra grega "Euaggélion", tendo por significado "a recompensa pela boa notícia trazida", "boa notícia" ou "boa nova". Representa, também, a tradução da palavra hebraica "bissar" (incorporada à palavra portuguesa "alvíssaras", que, por sua vez, é oriunda do árabe), que tem por significado "anunciar a boa nova", informando que estava surgindo o Reino de Deus.

No segundo século da nossa Era, "Evangelho" passou a designar os quatro Evangelhos, segundo Mateus, Marcos, Lucas e João, livros esses que encerram a vida e obra de Jesus Cristo, conservados durante muito tempo, até os nossos dias.

Cada um desses evangelistas teve sua forma, seu estilo próprio, havendo, no entanto, grande semelhança entre os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, no que tange ao seu desenvolvimento geral, notadamente a pregação de João Batista, a esplendorosa missão de Jesus desenvolvida na Galileia, a sua ida para Jerusalém, a sua paixão e morte na cruz e a chamada Ressurreição. Tal semelhança é também notada nos fatos escolhidos, na seqüência, na forma da narração e apresentação dos ensinamentos de Jesus.

Devido a essa semelhança, os três primeiros Evangelhos são chamados "sinóticos" (do grego) "synoptikós", que tem o significado de "olhar de conjunto" (num simples olhar de conjunto), pois podem ser colocados em três colunas paralelas com o fito de serem apreciados.

O emérito Dr. Canuto Abreu, em seu livro "O Evangelho por Fora", diz que a palavra "Evangelizar" significava "levar uma notícia", e o transmissor se chamava "Evangelizador". Menciona, a propósito, que, no tempo do rei Davi, os "Evangelizadores" levaram ao rei a nefasta notícia da morte do seu filho Absalão.

## **JESUS VENDEU O PRÍNCIPE DESTE MUNDO**

Indubitavelmente, as forças do Bem sempre prevalecem e têm caráter duradouro. As forças do Mal, no entanto, exercem um domínio temporário, mas acabam sendo derrotadas.

Isso pode ser comprovado pela História da Humanidade. Todos os grandes impérios e governos, que se fundamentaram sobre a força e a prepotência acabaram por ruir fragorosamente.

As forças do Mal têm exercido domínio na Terra, pelo fato de os homens se encontrarem num estágio de bastante atraso moral, pois nela ainda prevalecem o orgulho, a vaidade, a inveja, o ciúme e outros tipos de vícios; no entanto, a marcha do progresso é inexorável e ninguém pode, por tempo indeterminado, se sobrepor à vontade soberana do Criador.

Jesus Cristo desceu à Terra com o objetivo de implantar uma Doutrina nova, para revolver, para revolucionar o mundo inteiro, porém foi vítima dos múltiplos interesses de grupos e de pessoas: os poderes dos Sacerdotes, dos Escribas, dos Fariseus e dos Saduceus. Todos eles se congregaram com o escopo de derrotar o Emissário dos Céus.

No entanto, pouco antes de ser crucificado, Jesus disse: "Eu venci o príncipe deste mundo", o que significa dizer que Ele venceu os poderes terrenos, os poderosos do mundo.

## O BATISMO

*"Todavia não era o próprio Jesus que batizava, mas os seus discípulos. "*  
*(João, 4:2)*

João Batista foi o Precursor da vinda de Jesus Cristo e, como tal, com o fito de atrair as multidões e sensibilizar aqueles que o seguiam, achou conveniente praticar o batismo de água. Era, aliás, uma forma que o Profeta havia escolhido, dado que o povo menos esclarecido necessitava de algo que lhe impressionasse o sentido, e, como a água lava tudo poderia, eventualmente, também lavar os pecados.

O Profeta certamente havia assimilado a idéia do batismo de água dos costumes herdados de povos orientais, principalmente dos indianos, que levavam em alta conta o batismo de água.

Um dos argumentos mais fortes que os membros de algumas religiões buscam para o batismo de seus filhos é o fato de Jesus Cristo também ter-se submetido àquele ritual. No entanto, Jesus também passou pelo ritual da circuncisão, e não nos consta que nenhum cristão hodierno submeta o seu filho a esse tipo de ritual.

O batismo é praticado por várias ramificações religiosas "para remissão dos pecados", na suposição de que todas as crianças já nascem no mundo com pecado, fundamentadas no chamado "pecado original".

A remissão dos pecados só se processa através do aprendizado no caminho do Bem e no desenrolar das vidas múltiplas. Seria, realmente, muito cômodo se fosse possível o resgate das faltas, submetendo-se a uma prática exterior. Somente o batismo do fogo, que são as expiações terrenas que redimem os pecados, por mais graves que eles sejam, é suscetível de adequar as criaturas, para garantir acesso aos planos espirituais mais elevados.

Demais, o evangelista (João, 4:2) afirma que Jesus mesmo não batizava ninguém, mas apenas os seus discípulos.

## **POR QUE JESUS FOI BATIZADO?**

O batismo de água tem, segundo as religiões, o objetivo de redimir a criatura, livrando-a do chamado "pecado original", supostamente praticado pelos lendários Adão e Eva.

Entretanto, Jesus não tinha pecado; logo, é nulo o sentido do batismo a Ele ministrado no rio Jordão.

O Mestre, submetendo-se àquele ato, o fez com o intuito de corroborar a autoridade de que João Batista se achava investido. Porém, o próprio Precursor foi quem reconheceu a precariedade daquele ritualismo, quando, ao ver Jesus se aproximando do local do batismo, exclamou: "Eu vos batizo com água, mas após de mim virá Ele, que vos batizará com fogo e com o Espírito", acrescentando, logo a seguir: "Agora, eu devo diminuir para que Ele cresça", pretendendo, assim, dizer que o batismo verdadeiro era aquele que seria praticado pelo Cristo; conseqüentemente, o batismo de água deveria ser nulo em si mesmo.

Práticas exteriores como o batismo de água e a circuncisão não têm nenhuma validade para melhorar as qualidades morais e espirituais daqueles que a elas se submetem; na verdade, para que se processe a libertação dos homens do jugo das superstições e das vãs tradições, torna-se necessário que eles procurem libertar-se do jugo de toda e qualquer prática exterior, aberrante e obsoleta.

Conforme está explícito, Jesus Cristo submeteu-se ao batismo praticado por João apenas com o objetivo de não lhe subtrair a autoridade; como seu Precursor, João havia achado de bom alvitre usar o formalismo do batismo de água como meio de atrair as multidões, para se integrarem no conhecimento da missão de Jesus.

## ESPÍRITOS PUROS

Os desígnios de Deus estabelecem que todos os seus filhos se tornem Espíritos Puros, e, para isso, todos devem fazer, sem tergi-versar, a longa caminhada pela Escala Evolutiva.

O Mestre Jesus, no desenvolvimento dos ensinamentos evangélicos, esboçou as linhas básicas para o Ser humano se predispor a atingir esse estágio, aproximando-se cada vez mais de Deus.

Vários são os meios que se devem empregar para a criatura alcançar o estado de Espírito Puro, dentre eles os seguintes:

- Amar a Deus sobre todas as coisas;
- Amar ao próximo como a si mesmo;
- Procurar libertar-se, através do conhecimento da Verdade;
- Praticar boas obras;
- Vencer as provações impostas durante o aprendizado, no decurso das vidas terrenas;
- Suportar com resignação as expiações motivadas por transgressões cometidas em outras vidas.

Algumas religiões acenam com outros meios que não passam de meros formalismos e não encerram o potencial necessário para atingirem esses desideratos, dentre eles a observância de dogmas, a adoração exterior e a idolatria.

## CORAÇÕES PREENHES DE AMOR

*"Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar   
nas trevas, mas terá a luz da vida. "  
(João, 8:12)*

Jesus Cristo, a fim de ministrar os seus maravilhosos ensinamentos, procurava, com prioridade, os humildes, os misericordiosos e os pobres de espírito, aqueles que estavam preparados para assimilar os preceitos para ganhar o Reino dos Céus; a grande maioria deles eram criaturas simples, dotadas de poucos recursos intelectuais, que, em contrapartida, tinham os cora es preenchidos de amor, tendo o Mestre o escopo de iluminar os seus caminhos, convertendo-os   "Boa Nova" e transformando-os em "homens novos", que passavam a vivenciar a Doutrina Cristã. A estes o Cristo dirigiu o Sermão da Montanha, que cont m uma série de promessas vivas que Deus destina   aqueles que cumprem as suas s pientes Leis, os quais mesmo sofrendo o fazem resignadamente, cientes e conscientes de que a Justiça Divina   magnânima e equitativa.

O Mestre tinha a seu lado homens como os Apóstolos, os quais eram personagens dóceis, humildes, que se dedicavam de corpo e alma   tarefa de acompanhá-lo em suas andanças, tanto com o objetivo de assimilar os seus ensinamentos, como o de cooperar para o êxito de suas prega es. Para isso, eles não vacilavam em fazer longas caminhadas, muitas vezes enfrentando tropeços, como o narrado em Lucas, 9:51 a 56, quando o Mestre e os Apóstolos não foram recebidos pelos Samaritanos e tiveram que buscar outro local.

Naquela época, como sucede sempre, existiam muitos homens que tinham os cora es carentes de amor, enquadrando-se, entre eles, muitos Escribas e Fariseus. Eram homens de dura cerviz, fanatizados, e zelosos no cumprimento de Leis obsoletas, os quais não trepidavam em apedrejar mulheres adúlteras e supostos here-

ges, ufanando-se, inclusive, com a crucificação de Jesus. Entre eles, no entanto, existiam alguns poucos Fariseus que eram homens de mente arejada e dispostos à prática do Bem.

O evangelista Lucas (10:21) afirmou que face à vibração reinante por ocasião da volta dos setenta discípulos, Jesus exclamou: "Graças de dou, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos prudentes e as revelaste aos pequeninos. Assim c, ó Pai, porque assim te aprouve". Esta exclamação do Mestre, obviamente, deu a entender que a sua missão, na Terra, era precipuamente destinada aos pequeninos, aos humildes, e àqueles que esperavam, pacientemente, o advento dos tempos futuros, àqueles que depositavam as suas esperanças em Deus, conscientes de que o Pai Celestial jamais abandona qualquer um dos seus filhos, que todas as promessas vivas contidas no Sermão da Montanha representam inequívoca demonstração do seu incomensurável amor pelos seus filhos.

Trazendo aos homens a grandiosa mensagem de paz e de amor, contida nas páginas rutilantes dos Evangelhos, o Mestre objetivou fazer evidenciar aos olhos de todos que Deus é soberanamente justo e bom, desejando, ardentemente, que todos os seus filhos se aperfeiçoem, adquirindo virtudes santificantes, que sejam sábios e misericordiosos. Por isso, disse Jesus: "'Sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celestial".

## AS TRIBULAÇÕES DE CADA DIA

*"Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basia a cada dia o seu cuidado. "*  
*(Mateus, 6:34)*

Deduzimos destas palavras de Jesus Cristo que o homem não deve preocupar-se com o dia de amanhã, porque basta viver as tribulações de cada dia.

O Mestre afirmou que se Deus sustenta os pássaros do Céu, os quais não semeiam, não colhem e não mantêm celeiros, que se o Pai Celestial veste os lírios do campo que não trabalham nem fiam, com mais esplendor que Salomão em toda a sua glória, com muito mais razão Ele vela pelos homens, que têm muito mais valor que os pássaros e os lírios do campo.

Aqui cabe esclarecer que não estava na cogitação do Mestre de estimular os homens da preocupação de prover os meios de sobrevivência na velhice, mas, sim, de não viverem amargurados pelo que poderá advir no dia de amanhã, ou seja, no crepúsculo da vida terrena.

Os homens são regidos por Leis sábias, e a Lei de Causa e Efeito é uma delas. Não existe sofrimento sem uma causa. Reiteradamente, muitos homens passam por agudas tribulações numa determinada vida, como consequência dos desvios praticados em vidas pretéritas; portanto, quando são assolados por esses desequilíbrios, não devem jamais julgar que estão desamparados por Deus, porque, se o Pai sustenta os pássaros do Céu e veste os lírios do campo, com muito mais razão provê os homens de meios para ultrapassarem as fases agudas da vida.

No processo evolutivo que impulsiona as criaturas existem dois fatores primordiais: a provação e a expiação. Quando um Espírito encarnado fracassa na provação, então inapelavelmente surgem as expiações. Esses dois fatores são requisitos que presidem a vida

do Ser encarnado, prosseguindo mesmo quando desencarnado, uma vez que o processo evolutivo dos Espíritos é constante, e Deus quer que todos os seus filhos se tornem, com o decorrer dos anos e dos séculos, criaturas sábias, benevolentes e possuidoras de virtudes santificantes.

Jesus Cristo nos legou uma sentença que é importantíssima para o triunfo do Espírito nessa escalada evolutiva: "A cada um será dado segundo as suas obras". O indivíduo que se enquadra nesse ensinamento do Mestre, passa a reconhecer que nem a graça, nem a fé, por si sós, são veículos propulsores no sentido de guindá-lo à redenção espiritual, meta essencial na vida de cada um. A prática das boas obras é necessária, e isso é sobejamente demonstrado nas Epístolas de Paulo de Tarso e de Tiago Menor.

Desde que a criatura se disponha a trilhar a vereda do bem, praticando obras boas e meritórias em sua provação, estará furtando-se a um doloroso processo expiatório repleto de tribulações de toda a ordem.

Entretanto, se o homem que está vivendo um processo expiatório, vier a defrontar-se com as tribulações inerentes à vida humana, deverá ter em mente a recomendação de Jesus, contida em Mateus, 6:34: "Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu cuidado", não se esquecendo jamais de que nesse processo existem duas alternativas: o amor ou a dor, e, fazendo uso do seu livre-arbítrio, ele poderá escolher qual o caminho mais adequado.

## UMA PROIBIÇÃO INCONSISTENTE

Algumas religiões têm por hábito combater o Espiritismo, com fundamento na proibição implantada por Moisés de se invocar os Espíritos dos chamados mortos.

Aqui cumpre esclarecer, no entanto, que a proibição instituída por aquele grande legislador dos hebreus objetivava coibir o hábito prevalecente em sua época de mercantilizar os dons mediúnicos, evocando Espíritos para tratar de assuntos terra-a-terra, o que, aliás, o Espiritismo também condena, pois na Doutrina dos Espíritos as evocações devem ter um caráter sério, tratando-se, exclusivamente, de coisas nobilitantes, que objetivam impulsionar os Espíritos encarnados na senda do progresso, combatendo o mercantilismo com as coisas do Alto.

A prova de que Moisés tinha esse objetivo está inserta em seu livro "Números" (11:26 a 29), no qual está explícito que "dois homens, cujos nomes eram Eldad e Medad, estavam praticando seus dons mediúnicos no campo. Um jovem, vendo esse fato, correu em direção a Moisés, para denunciar aqueles que estavam praticando uma coisa proibida.

Estando Josué ali presente, aproximou-se de Moisés e recomendou que ele fosse proibir tal prática. Conhecendo o caráter de Eldad e Medad, o legislador disse: "Que ciúmes são estes por mim. Oxalá em Israel todos fossem profetas e o Senhor lhes desse o seu Espírito".

Essas palavras de Moisés lançam por terra a tão comentada proibição, quando as evocações têm um caráter sério, cabendo aqui esclarecer que o próprio Moisés praticava as evocações, entrando em contato com a entidade chamada Jeová, não desconhecendo que o Pai Celestial não se comunica diretamente com os homens.

Conseqüentemente, a proibição de Moisés objetivava tão-somente as evocações de Espíritos para fins menos edificantes, o que também não sucede no meio do Espiritismo.

## A COMIDA QUE PERMANECE

*"Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela  
comida que permanece para a vida eterna, a qual o  
Filho do homem vos dará; porque nele  
imprimiu Deus Pai o seu selo. "*

*(João, 6:27)*

Jesus Cristo recomendou que não devemos desenvolver o nosso esforço, para nos saciarmos apenas com a comida que perece, mas, com prioridade, com aquela que permanece para a vida eterna.

Esta última comida é dada por Jesus, porque o Pai Celestial assim o designou.

A comida que perece é aquela que ingerimos diariamente e é necessária para mantermos o equilíbrio e a vitalidade do corpo físico; entretanto, devemos buscar aquela comida que permanece para a vida eterna, representada pelos ensinamentos ministrados pelo Cristo, que estão contidos nas páginas maravilhosas dos Evangelhos.

Realmente, os Evangelhos nos dão dessa comida impercível, que as pessoas sensatas ingerem, porque será útil no decurso da eternidade que todos têm pela frente.

Exemplos salutareos de pessoas que buscaram esse alimento e se saciaram com essa comida, encontramos nas páginas dos Evangelhos. Servem de paradigma para isso, dentre outras, as figuras admiráveis de Maria de Betânia, Maria Madalena, Paulo de Tarso e os Apóstolos. Eles se serviram da comida perecível, mas deram notória prioridade à comida permanente, uma vez que pautaram suas vidas pelas normas evangélicas e receberam do Cristo aquilo que lhes serviu de esteio para a vida eterna.

Usando a comida como base para o seu invulgar ensinamento, Jesus Cristo, como bom Mestre que é, aproveitou uma coisa que faz parte da vida cotidiana de todas as criaturas, para formular o

seu maravilhoso ensinamento que encontramos no Evangelho de João, já mencionado.

Uma das coisas que se destaca do aludido ensino é o fato de Ele dizer: "nele imprimiu Deus Pai o seu selo" demonstrando, assim, que Ele não é Deus, conforme estabelecido pela Trindade, mas que está na dependência de Deus, porque, se assim não fosse. Ele teria dito "que eu o selei".

A singeleza das palavras de Jesus, fundamentando o seu ensinamento sobre uma coisa que o homem usa em sua vida cotidiana — a comida — explica como Ele sabia buscar, através de palavras simples, um ensino de elevado alcance, o qual é assimilado mesmo pelas pessoas mais simples.

## JESUS CRISTO - REI DOS JUDEUS?

*"Meu Reino não é deste mundo. "*  
(João, 18:36)

Cumprida a ordem emanada de Pôncio Pilatos para que se colocasse sobre a cruz, na qual Jesus havia sido crucificado, uma placa com a inscrição: "Jesus Nazareno, Rei dos Judeus", escrita em três idiomas, os maioriais do Templo de Jerusalém diligenciaram em pedir a Pilatos que alterasse a inscrição, colocando-a no passado: "Jesus Nazareno que se dizia Rei dos Judeus", sugestão repelida prontamente pelo Procônsul, que disse: "O que escrevi, escrevi".

Jesus Cristo não poderia ser Rei dos Judeus, nem Ele aceitaria um título dessa natureza, pois, o seu dizer "O meu reino não é deste mundo" significa que o seu reinado sobre os homens tinha um sentido espiritual e não um sentido terreno.

Numa de suas aparições aos Apóstolos, depois da crucificação, o Mestre disse, em Espírito: "Todo o poder me é dado no Céu e na Terra"; conseqüentemente, não há lógica na suposição de Ele ser um rei terreno, principalmente de um povo que aninhava em seu meio um agrupamento que tudo fez para que Ele fosse levado ao sacrifício no Calvário.

E fato que num dos seus diálogos com Pilatos, quando indagado se Ele era Rei dos Judeus, Jesus disse: "Para isso eu nasci", porém, isso, de forma alguma, altera o conceito de ser um rei no sentido espiritual, pairando sobre todo o mundo.

Muitos judeus desejavam fazer de Jesus um rei terreno, com vistas a uma provável expulsão dos intrusos romanos que dominavam a Judeia; portanto, alimentavam a suposição de que Jesus seria um rei guerreiro, em similitude com Moisés ou Davi. Porém, como não portava espada e nenhuma outra espécie de armas mortíferas, e somente falava em paz e solidariedade, muitos dos judeus ficaram frustrados em suas expectativas.

Não poderia partir de um rei terreno as seguintes expressões

contidas nos Evangelhos:

- "Todo o poder me é dado no Céu e na Terra";
- "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, ninguém vai ao Pai senão por mim";
- "Eu e o Pai somos um";
- "Passarão o Céu e a Terra, mas minhas palavras não passarão";
- "Eu sou o pão que desceu do Céu";
- "Eu sou a videira verdadeira";
- "Vinde a mim vós que estais sobrecarregados, e eu vos aliviarei".

## E O GALO CANTOU

*"Nesta mesma noite, antes que o galo cante,  
três vezes me negarás. "  
(Mateus, 26:34)*

Antes de sua prisão, Jesus Cristo reuniu os Apóstolos, predizendo que naquela mesma noite Ele seria preso e padeceria uma série de ultrajes e sofrimentos de todos os matizes.

Pedro, adiantando-se, exclamou, de forma firme e resoluta: "Eu te seguirei mesmo que isso me custe a vida". Perscrutando o íntimo do velho Apóstolo, o Mestre vaticinou: "Nesta mesma noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás".

Preso e levado ao Pretório, a fim de ser flagelado, Jesus estava rodeado de curiosos, e Pedro, de maneira sorrateira, foi até o pátio, a fim de verificar o que sucedia com o seu Mestre.

Estando parado perto da balaustrada, chegou ali uma criada, que, vendo o Apóstolo, disse: "Este homem é galileu e acompanhava Jesus". A resposta de Pedro veio rápida: "Não o conheço, jamais o vi antes". Decorrido um tempo, um homem da guarda, também aproximando-se, fez a mesma acusação, tendo o velho Apóstolo dado a mesma resposta. Posteriormente, aproximou-se dele um levita, que novamente fez idêntica acusação, tendo Pedro, pela terceira vez, negado que conhecia o Cristo. Nisso o galo cantou e Pedro, lembrando-se das palavras proféticas do seu Mestre, chorou amargamente, com o coração inundado de profundo remorso.

O corajoso Apóstolo, que antes havia ferido a orelha de um soldado, por ocasião da prisão de Jesus, ali estava corroído de remorso por haver negado que conhecia o Mestre.

Essa passagem evangélica enseja-nos profundo ensinamento: devemos ser sempre corajosos em nossas atitudes, defendendo sempre o idealismo que nutrimos em nosso coração. No tocante a isso, disse o Mestre: "Que o vosso dizer na Terra seja sim, sim,

não, não", acrescentando que "tudo o que passa disso é de procedência maligna".

Se temos convicção de uma verdade, devemos sempre manter viva essa convicção e não devemos jamais mudar a nossa atitude, mesmo que isso venha a afetar os nossos mais caros e imediatos interesses.

Devemos ter como paradigma o Apóstolo Paulo de Tarso que, após ter presenciado a majestosa manifestação espiritual na Estrada de Damasco, converteu-se, seguindo o Cristo e abandonando todas as perspectivas de uma vida de conforto, que lhe seria proporcionada pela Escola Farisaica, colocando-se, inteiramente, a favor da Doutrina Cristã, tornando-se um paladino das verdades novas, o que lhe custou açoites, apedrejamentos e os mais incríveis sofrimentos.

## O SAL DA TERRA

*"Bom é o sal; mas, se o sal perder a força,  
com que se há de temperar? "*

*(Lucas, 14:34)*

Discorrendo sobre as qualidades do sal, disse o Mestre: "Se ele se degenerar não servirá para a terra, mas somente para ser lançado fora". E acrescentou: "Quem tiver ouvidos de ouvir, ouça".

Quando Jesus emprega os termos: "Quem tiver olhos de ver, veja, ou quem tiver ouvidos de ouvir, ouça", deve-se procurar extrair dos seus ensinamentos o seu verdadeiro sentido. Deve-se desprezar a "letra que mata e consagrar, apenas, o Espírito que vivifica".

O sal é um elemento incorruptível. Ele dificilmente se degenera. Misturando-se sal com açúcar, toda a massa ficará salgada. Ele conserva os alimentos e tem numerosas propriedades. Foi por isso que Jesus, dirigindo-se aos Apóstolos, disse: "Vós sois o sal da Terra e a Luz do mundo".

Os Apóstolos jamais deveriam corromper-se com as coisas da Terra, pois, do contrário, não poderiam transformar-se na Luz do mundo, e, na realidade, eles assim se comportaram, com exceção de Judas Iscariotes que se corrompeu.

Fazendo uma comparação com o sal, o Mestre quis ensinar aos seus Apóstolos que eles deveriam resguardar-se do contágio com as degenerescências do mundo e também servissem de paradigma para os homens e mulheres de todos os tempos, exemplificando o Bem e dando um atestado eloqüente do que pode ser feito em proveito da iluminação da alma humana.

Portanto, nas entrelinhas das palavras de Jesus Cristo, devemos antever severa advertência aos seus seguidores e principalmente aos Apóstolos, fazendo uma convocação para que procedam de conformidade com as orientações contidas nas páginas rutilantes dos Evangelhos, cujos objetivos básicos consistem em

conduzir os homens à senda da reforma interior. Sendo o sal da Terra e a Luz do mundo, o homem se firmará como autêntico paradigma para todas as criaturas que anseiam se aproximar cada vez mais do Criador.

Não se contaminar com as coisas do mundo, não é simplesmente evitar a contaminação com a idolatria, com as doutrinas deletérias, com os ensinamentos dos falsos profetas, com a superstição e coisas tais, mas também evitar o contágio da avareza, da inveja, do ciúme, do ódio, do orgulho, da vaidade e de outras formas de vícios, num mundo de provas e expiações, como é o nosso, onde ainda imperam a violência, a rivalidade e a falta de amor.

O Mestre nos ensinou alhures nos Evangelhos que "não se pode ocultar uma casa edificada sobre um monte"; ela se torna patente aos olhos de todos. Assim, deve ser o homem reformado. Deve sempre, em qualquer lugar onde esteja, demonstrar as suas qualidades morais e espirituais, como atestado eloqüente de ter assimilado, em sua plenitude, a excelência dos ensinamentos evangélicos.

## UM SÓ REBANHO E UM SÓ PASTOR - COMO? QUANDO?

*"E então haverá um só rebanho e um único pastor. "*  
*(João, 10:16)*

Como e quando se cumprirá o vaticínio de Jesus Cristo de que, um dia, no final dos tempos, haverá um só rebanho e um só pastor?

Como e quando isso se processará?

E evidente que o imenso rebanho será composto de homens e mulheres de boa vontade, vindo de todas as religiões do mundo e irmanados num mesmo ideal nobilitante. E ele será formado em tempo relativamente longo, quando os homens tiverem terminado suas rivalidades e compreenderem que Jesus Cristo será o Meigo Pastor, cujo cajado atrairá todas as criaturas que tiverem feito com que as Leis do amor tenham presidido todos os seus atos e tenham se submetido ao seu jugo, jugo esse que será suave, e tomado o seu fardo que é leve (Mateus. 11:28 a 30).

A formação desse imenso rebanho acontecerá após ter sido banido do mundo o fantasma das lutas fratricidas entre as várias facções religiosas existentes no nosso velho mundo.

Para isso ser atingido, no entanto, é imperioso que não haja mais derramamento de sangue, massacres de crianças, apedrejamentos de templos e igrejas, rivalidades entre as nações; é importante que haja respeito à dignidade de todos os seres humanos, civilizados ou não, que também sejam afastados da Terra o racismo, o orgulho, a vaidade, a prepotência, a avareza e todos os sentimentos menos puros.

O mundo, então, será mais feliz, pois nele reinarão a fraternidade, a paz, a tolerância, o respeito mútuo, e, com isso, cessarão os estupros, os adultérios, o latrocínio, a espoliação, os suicídios e os atentados de qualquer natureza, imperando, de forma ampla, o preceito emanado do coração generoso de Jesus Cris-

to: "Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos".

Quando for formado esse rebanho, só Deus sabe quando, a Terra já terá passado do estágio de Mundo de Expição e de Provações, para ascender ao estágio de Mundo de Regeneração; então, todas as lágrimas serão enxugadas e prevalecerá a assertiva do Apóstolo Paulo: "Onde está, ó morte, a tua vitória?".

Então, cumprir-se-á o anseio de Jesus, quando disse referindo-se à Páscoa: "Desejei muito comer convosco esta Páscoa, antes que padeça; porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no Reino de Deus", o que implica em dizer que, quando isso acontecer, já estaria formado o "único Rebanho sob o cajado de um só Pastor", irmanando todas as criaturas e fazendo com que o nosso mundo também venha a se constituir num reinado de Jesus Cristo.

## JOÃO BATISTA - ELIAS E PROFETA

*"E João, chamando dois dos seus discípulos, enviou-os a Jesus, a dizer-lhe: Es tu aquele que há de vir, ou esperamos outro?"  
(Lucas, 7:19)*

Existem nos Evangelhos algumas divergências no tocante à personalidade de João Batista, senão vejamos:

Os Fariseus e Escribas, desejando identificar quem era realmente João Batista, perguntaram-lhe: "Es tu Elias?" E ele respondeu: "Não sou". Em seguida, fizeram nova indagação: "És tu o Profeta?" tendo ele também respondido: "Não sou" (João, 1:21).

No entanto, o próprio Jesus Cristo confirmou que João Batista era a reencarnação de Elias e o maior dos Profetas, quando disse: "Eu vos digo que entre os nascidos das mulheres, não há maior Profeta do que João Batista, mas o menor no reino de Deus é maior do que ele" (Lucas, 7:28).

E no sentido de comprovar que o Batista era realmente a reencarnação do Profeta Elias, Jesus tornou a dizer:

"Mas vos digo que Elias já veio, e não o conheceram, antes, fizeram-lhe tudo o que quiseram. Então, entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista" (Mateus, 17:12 e 13).

"E se quereis dar crédito, é este o Elias que há de vir. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça" (Mateus, 11:14 e 15).

João Batista, por sua vez, no sentido de identificar perante o povo a personalidade de Jesus Cristo, e reconhecendo que era seu precursor, aditou: "Eu vos batizo com água, mas no meio de vós está um que vós não conheceis. Este é aquele que vem após mim, que foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia da sua sandália". E, no dia seguinte, João viu Jesus, que vinha para ele, e disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Eu vi o Espírito descer do Céu sobre ele sob a forma de uma pomba, repousando sobre a sua cabeça" (João, 1:26-27-29-32).

Posteriormente, quando estava preso nos calabouços do palácio de Herodes, João, chamando dois dos seus discípulos, enviou-os a Jesus, indagando: "Es tu aquele que hás de vir, ou esperamos outro?" (Lucas, 7:19).

Os trechos evangélicos que estamos examinando nos propiciam um ensinamento de elevado alcance, ensejando-nos apreciar que mesmo os Espíritos que passaram pela Terra e cujos nomes figuram nos livros sagrados como Profetas (médiuns), apesar de serem entidades de ordem elevadíssima, nem por isso deixaram de sofrer os obstáculos que o corpo físico oferece.

João Batista nega ser Profeta e recusa aceitar ser o Elias prometido. Mas o Cristo, com sua autoridade insofismável, afirma, de forma veemente, ser João o maior dos Profetas e confirma ser ele o Elias reencarnado.

João Batista aponta Jesus às multidões como o Messias esperado, o Cordeiro de Deus; dá testemunho de que viu um Espírito descer sobre Ele, identificando a sua personalidade; afirma não ser digno de desatar as correias de suas sandálias; no entanto, decorridos alguns meses envia dois dos seus discípulos para confirmarem, com Jesus, se Ele era realmente o Messias prometido, ou se ele (João Batista) deveria, como precursor, esperar algum outro?

Com base nessas descrições, fica evidenciado que tanto os profetas do passado, como os médiuns do presente, vivem duas fases distintas: uma que os situa sob a influência de entidades espirituais que passam a inspirá-los, e outra na qual deliberam e agem sob o influxo dos próprios Espíritos.

## A CONSPIRAÇÃO CONTRA JESUS

*"E Caifás, um deles, que era Sumo Sacerdote naquele ano, lhes disse: Vós nada sabeis, nem considerais que vos convém que um homem morra pelo povo, e não pereça toda a nação. "*

*(João, 11:49 e 50)*

O Evangelista João escreveu que "Caifás profetizou que Jesus devia morrer pela nação" e "desde aquela hora se consultavam para o matarem" (João, 11:51 a 53).

E sumamente grave que o chefe de uma religião, o seu Sumo Sacerdote, desejasse que Jesus fosse morto, dado que o Mestre fazia muitas curas e revelava muitos aspectos que tinham o mérito de atrair elevado número de pessoas.

O Sumo Sacerdote Caifás vaticinou a morte de Jesus, porque considerava o Mestre como um inovador que vinha destruir um sistema arcaico e anular muitas Leis que já haviam sido superadas no tempo e no espaço, mas constituíam o ponto de apoio da religião prevalecente.

O Evangelista João, discorrendo sobre a prisão de Jesus Cristo (18:1 a 3), afirmou que "Judas recebeu a coorte e oficiais dos principais Sacerdotes e Fariseus, indo com lanternas, archotes e armas para prenderem Jesus, além do ribeiro de Cedron, onde havia um horto", dando nítida demonstração do empenho dos Sacerdotes na morte de Jesus Cristo.

Deste modo, o Mestre, que veio trazer aos homens uma mensagem de vida eterna, objetivando iluminar o horizonte nebuloso do mundo, sofreu as mais rudes perseguições, não só por parte dos Sacerdotes, mas também dos Escribas e Fariseus, demonstrando, assim, que as trevas temem a Luz, e Jesus é a Luz a brilhar nas trevas.

Jesus era o Messias cujo advento foi vaticinado pelos profetas, mas apreciável parcela dos judeus não se conformava com um

Messias que falava em paz, em serenidade e em amor. Eles queriam um Messias guerreiro que expulsasse os intrusos romanos, um guerreiro, como Moisés ou Davi, que dilatasse as fronteiras da Judeia. Por isso, não reconheceram o Mestre como o tão esperado enviado dos Céus.

Grandes Missionários que foram suscitados na Terra, a fim de esclarecerem os homens, sofreram perseguições e morte violenta. Sem mencionar Jesus Cristo, passaram por esse transe homens como João Batista, Paulo de Tarso e muitos outros; entretanto, Deus nosso Pai Celestial ama a todos os seus filhos e, por isso, tem feito descer à Terra grandes mestres, objetivando impulsionar as suas criaturas, mesmo que eles tenham sido obstaculizados por forças negativas e por interesses frustrados de grupos de pessoas interessados em viverem nas trevas.

Muitos autênticos Profetas encarnaram em nosso mundo antes do advento de Jesus Cristo. E evidente que sendo Ele o dirigente do nosso Planeta, esses profetas foram por Ele enviados como fase preparatória de sua vinda posterior. Muitos desses profetas sofreram rudes perseguições e até morte; por isso, o Mestre, pouco antes do sacrifício no Calvário, vaticinando a sorte de Jerusalém, disse: "Ai de ti, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados" (Mateus, 23:37). João Batista, que foi um grande profeta e Precursor de Jesus, sofreu a pena de decapitação por ordem de Herodes, e em nenhuma parte dos Evangelhos consta qualquer empenho dos principais dos Sacerdotes, no sentido de evitar a prisão e morte do profeta.

## UMA SENTENÇA INSOFISMÁVEL

*"Na verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus. "*  
*(João, 3:5)*

Dispersaram-se os judeus, abalaram-se as estruturas do Império Romano, sopraram os ventos cruciantes da Idade Média, surgiram a Inquisição e a Reforma Protestante; entretanto, a sentença de Jesus Cristo: "Necessário vos é nascer de novo", dirigida a Nicodemos (João, 3:7) é a mais irretorquível e robusta prova em favor da Reencarnação, ou seja, da multiplicidade das vidas do Espírito no corpo físico. Esse texto, embora insofismável, muitas religiões não o interpretam em seu verdadeiro sentido.

Decorridos todos esses estágios da História da Humanidade, surge a Terceira Revelação em cumprimento à promessa do Cristo de que nos enviaria o Consolador, tendo como um dos seus postulados básicos a pluralidade das existências. O Espiritismo, que é a Terceira Revelação, propugna para que aquela sentença do Mestre seja estabelecida em seu devido lugar.

E chegada a hora de os homens submeterem-se à égide das verdades evangélicas. A Doutrina que esposa a crença de que os Espíritos encarnam mais de uma vez terá que ser definitivamente implantada nos corações de todos, pois ela é mais compatível com a Justiça Divina, suplantando a crença absurda na existência do Inferno e das Penas Eternas, e uma vereda segura para os homens caminharem na senda do amor, da fraternidade e da evolução incessante, a qual leva a criatura a aproximar-se cada vez mais do seu Criador.

Todos os preceitos de caráter humano são formulados e seguidos com limitações, e, geralmente, são amoldados à conveniência dos seus criadores; entretanto, o testemunho de Jesus Cristo é irretorquível, razão pela qual não adianta aos homens procurarem um caminho diferente. A vontade de Deus é soberana, e erram aqueles que no dizer de Gamaliel: "São apanhados, pelejando contra o próprio Deus, Criador do Céu e da Terra".

## A ÁRVORE BOA

*"Porque não é boa a árvore que dá maus frutos,  
nem má a árvore que dá bom fruto; porque  
pelo fruto se conhece a árvore. "  
(Lucas, 6:43 e 44)*

Não foi em vão que Jesus Cristo abordou essa interessante passagem evangélica sobre a árvore boa que dá bons frutos e a árvore má que dá frutos maus.

É incontável a quantidade de Espíritos benfeitores que tão largos benefícios vêm prestando ao povo, através dos seus ensinamentos verdadeiramente edificantes. Eles são os zelosos mentores espirituais que velam pela Arvore do Evangelho que, no dizer do Espírito de Humberto de Campos, Jesus transplantou para terras do Brasil.

Através desses ensinamentos construtivos, o povo tem sido beneficiado com o bafejar alentador que guia as criaturas que se acham perdidas no labirinto do erro, do orgulho e do vício. A árvore boa, para poder dar bons frutos, necessita da seiva da vida, e no solo bendito do País onde vivemos ela encontrou ambiente propício para se expandir; por isso, o povo que habita o grande coração geográfico, que é o Brasil, está predestinado a assimilar, com maior proficiência, os sagrados legados dos Evangelhos de Jesus; essa a razão pela qual os ensinamentos espíritas recrudescem cada vez mais no País que teve a glória de ter como filho a figura magistral do "Médico dos Pobres", Dr. Bezerra de Menezes.

Cada povo da Terra tem a sua missão específica; uns são mais refratários do que outros, no que concerne às coisas de ordem espiritual. O Espiritismo no Brasil é compreendido com maior amplitude sob o seu aspecto religioso e pela palavra universal da caridade, ao passo que em alguns outros países ele é, com preferência, objeto de estudos científicos.

Também, na Terra, cada nação tem a sua propensão peculiar, o

que, logicamente, a torna apta a desempenhar determinadas tarefas, seja no campo das conquistas materiais, seja naquele que se refere às coisas de ordem moral e espiritual.

Não podemos aquilatar bem qual seja a posição das nações do mundo. Contudo, baseando-nos nos ensinamentos dos Espíritos, chegamos à conclusão de que o Brasil, que recebeu em seu solo o transplante glorioso da Arvore do Evangelho, cujo povo nutre sentimentos de caridade, de tolerância, de amor e de outras tantas virtudes, está fadado a contribuir, sensivelmente, para uma Nova Era de ressurgimento na vida deste nosso Planeta de expiação e de provas.

## A ILUMINAÇÃO INTERIOR

*"Nele estava a vida, e a vida era a Luz dos homens. "*  
*(João, 1:4)*

A iluminação interior do Espírito não se obtém da forma como muitos acreditam. Ela não vem de uma só vez assim como alguém que recebe um presente de aniversário. A sua posse implica na necessidade de um esforço metódico e se processa paulatinamente.

É muito comum ouvir comunicações de Espíritos desencarnados, os quais asseveram que "brevemente" receberão a sua luz, esquecidos de que ela vem por acréscimo da misericórdia divina, quando o Espírito tiver mérito suficiente para a receber, porém, sempre de forma harmoniosa.

A iluminação interior do Espírito se adquire de um modo muito semelhante ao empregado para um aluno num colégio, lenta mas progressivamente, passando a ser uma conquista inalienável. A única diferença que existe é que, ao invés de ir se intelectualizando pelo estudo, como no caso do aluno, o Espírito vai se iluminando pela sucessiva prática das boas obras e do amor ao próximo.

A iluminação também não vem de forma arbitrária. Jesus afirmou que "o Reino dos Céus não se toma de assalto", mas conquista-se com a prática das boas obras. O Espírito tem que buscar a fruição dessa luz, e isso implica em desprendimento, trabalho, compreensão, amor e fraternidade.

"Não deis pérolas aos porcos", salientou o Mestre, e essa máxima encerra a maior lógica possível. Como é possível dar a pérola da iluminação interior a um Espírito que ainda é recalcitrante e indeciso na prática do bem? Não usaria ele esse bem como uma fonte de erros? Assim como na Terra o professor não coloca os instrumentos de química nas mãos de um aluno iniciante, mas somente após ter ele alcançado um certo grau de estudo, assim no

mundo espiritual não se propicia a iluminação interior senão àqueles que fizeram jus a ela. Aliás, a luz vem por acréscimo, quando o Espírito buscá-la através da prática das virtudes cristãs e edificantes.

A melhor fórmula para se conseguir a iluminação interior é a assimilação e prática dos ensinamentos contidos nos Evangelhos de Jesus ou em obras correlatas.

## JESUS CONFIRMA A REENCARNAÇÃO

*"Pois, até João, todos os profetas e a lei profetizaram; e, se quisermos, compreendi: ele é o Elias que há de vir. Ouçam os que têm ouvidos de ouvir. "*  
*(Mateus, 11:13 a 15)*

Jesus Cristo, em vários trechos dos Evangelhos, deixou transparecer claramente ser João Batista o próprio profeta Elias reencarnado. Vejamos o que reza o Evangelho segundo Mateus (17:10 a 13):

"Seus discípulos então lhe perguntaram: Por que é que os Escribas dizem ser preciso que Elias venha primeiro? Jesus lhes respondeu: Em verdade Elias tem que vir e restabelecer todas as coisas. Mas eu vos digo que Elias veio; eles não o conheceram e contra ele fizeram o que queriam. Assim também farão sofrer o Filho do homem. Então seus discípulos compreenderam que ele lhes havia falado de João Batista".

O Evangelho segundo Marcos, em sua narração explícita nos versículos 11 e 12, do capítulo 9, diz textualmente:

"Jesus lhes respondeu: E verdade que Elias tem que vir primeiro e restabelecer todas as coisas; que sofrerá muito e será desprezado, como está escrito a respeito do Filho do homem. Mas eu vos digo que Elias já veio e que eles o trataram como lhes aprouve, de acordo com o que a respeito dele fora escrito".

Chamando a atenção dos seus discípulos para o fato decorrente da volta de Elias na pessoa de João Batista, Jesus assentava as bases futuras da Revelação Espírita, que, mais tarde, no colóquio com Nicodemos deixaria, veladamente, entrever o que depois os Espíritos do Senhor fariam aos homens nos tempos designados por Deus, explicando-lhes a Lei natural e imutável da Reencarnação, seu princípio fundamental, suas regras, seus fins e suas conseqüências morais. Talhava, assim, o Mestre a pedra angular (a Reencarnação) sobre a qual viria edificar a Revelação Espírita.

Acreditamos, piamente, que em face destas afirmações de Jesus Cristo não paira dúvida sobre a Reencarnação, do Espírito que animou o profeta Elias, na pessoa de João Batista. Esses trechos evangélicos deitam por terra qualquer resquício de dúvida na aceitação desse fato.

E, pois, interessante notar a sabedoria da Justiça de Deus que tem a sua aplicação lógica e racional, sem sobressaltos, sem privilégios e sem milagres.

Esses trechos dos Evangelhos representam a mais robusta prova em favor da Lei da Reencarnação, abstração feita da afirmação de Jesus a Nicodemos de que não verá o Reino do Céu aquele que não nascer de novo.

## NÃO ERA CHEGADO O SEU TEMPO

*"Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo está sempre pronto. " (João, 7:6)*

Estando Jesus na Galileia, os seus irmãos insistiram com Ele para que fosse à Judéia participar da Festa dos Tabernáculos, objetivando fazer com que se manifestasse, de público, para que os seus discípulos vissem os poderes de que se achava investido, pois, conforme consta dos Evangelhos, "nem mesmo os seus irmãos acreditavam nele".

A resposta do Mestre foi incisiva: "Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo está sempre pronto". O Evangelho de João sustenta que Ele subiu à festa, fazendo-o ocultamente (João, 7:10), acrescentando, ainda, que durante aquelas festividades dirigiu-se ao templo e ali ensinava. Ali procuraram prendê-lo, mas não era chegada a sua hora.

Realmente, tudo tem a sua hora, e Jesus Cristo tinha também a sua hora de manifestar-se ostensivamente de público, como aconteceu decorrido algum tempo (João, 12:12 a 19).

O Mestre veio ao mundo a fim de revelar uma nova Doutrina; entretanto, deparou-se com numerosos detratores e, em Jerusalém, muitos judeus pretendiam matá-lo (João, 7:1); por isso, Ele se resguardava até que tivesse completado a sua grandiosa missão na Terra, e a Doutrina Cristã tivesse sido revelada em toda a sua amplitude. Quando chegou a sua hora, foi festivamente recebido em Jerusalém (João, 12:12 a 19), tendo ali ministrado uma série de ensinamentos. Algum tempo depois foi preso, flagelado e crucificado.

Jesus, o maior dos missionários que já desceram à Terra, não foi compreendido por muitos homens, e até os próprios irmãos não criam nele.

O Mestre sabia quando chegaria a sua hora, e, prudentemente, esperou que ela chegasse, para que assim completasse a sua missão e tivesse deixado na Terra uma fonte de luz e de verdade que são os Evangelhos, fazendo-o, a despeito da oposição dos Sacerdotes, dos Escribas e dos Fariseus, embora isso lhe tenha custado o martírio no Calvário.

## O JUGO SUAVE

*"Vinde a mim vós que estais sobrecarregados,  
e eu vos aliviarei. "  
(Jesus em Mt 11:28)*

E assaz difícil conciliar essas palavras de Jesus, quando analisadas à luz dos ensinamentos ministrados pelos Espíritos de que ninguém é sobrecarregado com fardos superiores às suas forças. Deduz-se das palavras do Mestre que existem indivíduos carregando ou sentindo estar carregando fardos superiores às suas possibilidades.

Realmente, Deus não sobrecarrega nenhum de seus filhos. Todos transportam fardos relativos às suas forças e possibilidades, e o que ocasiona a sobrecarga é a revolta íntima que muitos dos Espíritos encarnados alimentam no coração, julgando que o peso que está colocado sobre os seus ombros é superior às suas possibilidades de transportá-lo. A rebeldia aos desígnios do Criador geralmente causa esse aparente excesso de carga; entretanto, isso sucede, apenas, com aqueles que são invigilantes.

O indivíduo rebelado contra os desígnios de Deus origina para si próprio uma predisposição contrária a todos os sacrifícios e chega a ponto de lastimar-se, blasfemar e até gerar dentro de si a tendência para desertar da vida, ou outras coisas, julgando que essa medida seja a solução adequada e salutar aos imperativos da vida terrena e aos encargos que Deus lhe confiara. Quando uma pessoa faz uma coisa contrária à sua vontade, não sente nisso nenhum prazer, e quando isso ocorre o fardo se torna excessivamente pesado.

A repulsa dessa pessoa à responsabilidade assumida, sua desídia, intemperança, e falta de satisfação dos deveres que lhe foram conferidos por Deus, ocasionam-lhe a queda e a dor, e, um Espírito que poderia vencer essa etapa pelo amor e pela persuasão passa a fazê-lo pela dor e pela imposição da vida, jamais experimentando

a satisfação dos abnegados que transportam seus fardos com alegria, compenetrados dos seus reais deveres perante as Leis de Deus.

Obviamente, os fardos aos quais o Mestre se refere são os encargos impostos pela vida terrena. Quando uma criatura achar que o fardo é demasiadamente pesado, deverá apelar para o Cristo, e Ele a aliviará, dando-lhe forças para transportá-lo.

Não devemos suplicar a Jesus para que retire o fardo dos nossos ombros, mas para que nos dê forças para carregá-lo.

## QUEM NÃO É CONTRA NÓS É POR NÓS

*"Mestre, vimos um que em teu nome  
expulsava os demônios e lho proibimos. "*  
(Lucas, 9:49)

O Apóstolo João, passando por um logradouro da cidade, deparou com um homem que, usando o nome de Jesus, expulsava os maus espíritos.

Não se conformando com aquilo e julgando que essa prática deveria ser usada apenas por Jesus Cristo, João proibiu o homem de continuar a praticar aquele ato e foi comunicar o fato a Jesus.

O Mestre refutou a denúncia, dizendo: "Não o proíba, porque, quem não é contra vós é por vós".

O gesto de Jesus foi uma inequívoca demonstração de tolerância, ensinando aos seus Apóstolos que não existia monopólio para atos daquela natureza, que qualquer pessoa de indiscutível autoridade moral poderia fazê-lo em nome dEle ou de Deus, pertencesse ela a qualquer uma das religiões terrenas.

O Apóstolo João, obviamente, não pensava desse modo, e essa foi a causa que o levou a denunciar o homem a Jesus.

Essa tolerância demonstrada pelo Cristo deve servir de exemplo à sua posteridade, pois ninguém desfruta de privilégio para exercer autoridade sobre os Espíritos menos elevados.

O exemplo deve servir também aos mentores de algumas religiões terrenas, os quais julgam que somente eles desfrutam dessa prerrogativa.

Com esse seu gesto, o Mestre demonstrou que qualquer pessoa dotada de autoridade moral poderá praticar atos semelhantes.

O Evangelista Lucas (10:17 a 20) nos legou a informação de que os setenta e dois discípulos que Jesus havia enviado para difundir a Doutrina Cristã, ao regressarem, disseram: "Senhor, pelo teu nome até os demônios se nos sujeitam", tendo o Mestre respondido: "Mas não vos alegréis, porque se vos sujeitam os Espíri-

tos, alegrai-vos, antes, por estarem os vossos nomes escritos nos céus".

Como se depara nesses textos evangélicos, os setenta e dois discípulos, que não faziam parte do núcleo apostólico, apesar de serem homens do povo tiveram o poder de expulsar os maus espíritos, o que indica terem sido homens moralizados que receberam poder para fazer aquilo que o Cristo fazia: expulsar Espíritos malignos.

## O APÓSTOLO DOS GENTIOS

*"Este é para mim um vaso escolhido para levar  
o meu nome diante dos gentios, e dos reis,  
e dos filhos de Israel. "*

*(Atos, 9:15)*

A missão desempenhada por Paulo de Tarso no cenário da propagação evangélica, merece o maior estudo e acatamento possíveis. Ninguém poderá negar ao Converso de Damasco o mérito de ter sido o consolidador dos sublimes ensinamentos de Jesus Cristo. Ele foi o "vaso escolhido" pelo Mestre, para nele ser depositado o perfume preciosíssimo dos maravilhosos preceitos que o Cristo deixara na Terra.

Existe na Bibliografia Espírita uma obra denominada "Paulo e Estêvão", psicografada pela mediunidade inconfundível de Francisco Cândido Xavier, a qual relata, com riqueza de detalhes, o que foi o antigo Saulo da Escola Hebraica, os seus sofrimentos, vicissitudes, obra essa que deve ser manuseada pelos estudiosos de todos os tempos e de todas as religiões, pois constitui um manancial de narrações profundas sobre a vida e obra do grande Apóstolo dos Gentios.

Acompanhando-se, pelo livro dos "Atos dos Apóstolos", o que foi a missão desenvolvida por esse excelso missionário, notamos, com admiração, que bem poucas pessoas na Terra fariam e suportariam o que Paulo fez e suportou. É necessário ter muita fé, idealismo e bom ânimo para se submeter a tanto sofrimento junto.

Paulo de Tarso foi verdadeiramente um Grande Enviado dos Céus, que soube quitar-se com a tarefa que lhe fora confiada, embora, a princípio, o zelo que alimentava pelas Leis Mosaicas tivesse feito dele um homem imbuído de fanatismo e falso zelo religioso. A sua obra grandiosa que se divide em duas etapas, o Saulo cuidadoso das leis antigas e o Paulo liberto do obscurantismo, teve início em Jerusalém e terminou em Roma, após ter percorrido vá-

rios centros importantes do mundo de então, deixando em todos os lugares o rastro luminoso da sua invulgar inteligência e da sua fé inquebrantável.

As suas Epístolas são sublimes dádivas legadas às criaturas, lilás empolgaram e continuam a empolgar os seres humanos de todas as castas e de todas as inteligências. O seu desmedido amor a Jesus Cristo constitui a maior prova de dedicação e de desprendimento de que temos conhecimento.

Paulo é denominado Apóstolo dos Gentios, porque as suas pregações tiveram maior amplitude no meio dos povos politeístas, ou melhor, dos povos que formavam a gentilidade.

## INSTINTO E RAZÃO

A razão deve, de modo infalível, triunfar sobre o instinto e a inteligência. Ela é predicado dos Espíritos que procuram evoluir através dos escaninhos da vida, inteirando-se de que são regidos por Leis eternas e imutáveis, considerando-se a Lei da Reencarnação como etapa gradativa do aprendizado. Nesse afã, esses Espíritos se aproximam cada vez mais de Deus.

Quando o Espírito vive a fase do instinto, somente vê as suas conveniências e a própria personalidade, não se preocupando, em qualquer momento, com aquilo que venha suceder a seu próximo.

Quando, no entanto, ele vive a fase da inteligência, passa a compreender que jamais deve agir pela força; entretanto, como não tem ainda o seu coração suficientemente preparado, muitas vezes passa sobre os direitos alheios, não se importunando mesmo em sacrificar o bem-estar de toda uma coletividade, desde que isso venha a redundar em seu proveito.

Entretanto, quando o Espírito ascende ao estágio da razão, o que representa uma mudança lógica e plausível, a situação muda de figura: ele vê a extensão dos direitos alheios e aprende a não resolver nada se não for sob a égide da reta justiça. Está sempre pronto a perdoar as falhas do seu próximo, e, reiteradas vezes, passa a nutrir por ele um desvelado amor.

O Espírito humano deve, então, considerar que a posse e a prática da razão representam uma louvável conquista, e deve lutar por essa conquista, e, ao vencer essa etapa verá que se tornou uma espécie de templo vivo, passando a ser prestimoso auxiliar dos Espíritos Puros que executam, na Terra, a vontade de Deus, propugnando, assim, pelo adiantamento moral e espiritual da Humanidade.

Jesus Cristo, no decurso do seu curto Messiado na Terra, nos propiciou meios de conhecer como aplicar a razão. Haja vista, por exemplo, o caso da Mulher Adúltera narrado em João, 8:1 a 11, quando o Mestre, enfrentando um grupo de homens fanatizados e rancorosos, conseguiu evitar o apedrejamento da pobre mulher.

A mulher era perseguida por homens que agiam tão-somente pelo instinto, convictos de que eram fiéis servidores das Leis de Moisés, e combatendo o adultério achavam que prestavam um serviço a Deus. Se alguns desses homens agiam pelo emprego da inteligência, é porque desejavam captar a simpatia do Sumo Sacerdote, dos Escribas e dos Fariseus.

O Cristo aplicou a fórmula da razão: "Atire a primeira pedra quem se julgar sem pecados". Essa sábia sentença do Mestre desarmou aquele grupo fanático, que não trepidava em misturar os fatores instinto e inteligência. O escopo era massacrar a pobre mulher.

Jesus aplicou o bom senso, pois a mulher havia pecado, mas, quem não peca neste mundo? Enquanto aqueles homens viam tudo pelo olho mau, o Cristo via a situação pelo olho bom, e isso salvou a mulher.

## O SERMÃO DO MONTE

*"Bem-aventurados os que choram, porque  
eles serão consolados. "  
(Mateus, 5:5)*

Inegavelmente, o Sermão do Monte é a mais bela e expressiva página do Evangelho de Jesus. Ali está contida uma série de promessas vivas que o Cristo dirigiu àqueles que executassem a vontade do Pai Celestial.

Qualquer criatura que sofre, encontra naquelas palavras sublimes do Mestre o conforto suavizador para as suas tribulações, para dessedentar a sua alma. Qualquer desesperado da vida, que meditar sobre o sentido daquelas palavras de Jesus, encontrará uma portentosa alavanca para remover as causas dos seus males.

Enfim, nessas promessas vivas do Mestre Nazareno encerram-se toda a nossa esperança, toda a nossa certeza de que a vida é um cenário, onde se processa a nossa evolução, onde aprendemos a dominar os nossos vícios e paixões menos puras. O Sermão do Monte é a essência mais rarefeita dos ensinamentos evangélicos.

Os Espíritos e os membros de todas as religiões devem meditar sobre a sutileza desses ensinamentos que servirão como lema para vencer os duros obstáculos impostos pelas provações e expiações terrenas, pois, os desajustados adquirirão o conhecimento de novos rumos; os cegos perceberão a luz; os enfermos terão sanadas as chagas de suas almas; os atribulados encontrarão um novo Cireneu que os ajudará a transportar a pesada cruz; os oprimidos vislumbrarão a porta da redenção; os avarentos e os egoístas verão a extensão dos seus deslizes; os díspostos perceberão que a tirania é puramente ocasional e contraproducente; os falsos obreiros terão uma visão bastante clara dos seus erros.

O Sermão do Monte nos faz compreender a extensão da missão terrena do Cristo, sendo a expressão mais elevada do seu sublime Messiado, porque nele se encerra toda a sabedoria e equída-

de da Justiça Divina e a bondade ilimitada do Criador de todas as coisas, do Arquiteto do Universo e da Vida.

Gandhi, o grande missionário da Índia, disse certa vez que "se fosse possível destruir tudo aquilo que está contido nos Evangelhos, mas deixasse incólume o Sermão do Monte, nada se teria perdido".

## A LUZ SOBRE O VELADOR

*"Vem porventura a candeia para se meter debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? Não vem antes para se colocar no velador? "*  
(Marcos, 4:21)

A luz deve ser acessível a todos; não se pode acender um candeeiro e colocá-lo debaixo da cama. Ele deve ser colocado em lugar adequado, sobre o velador, a fim de iluminar todo o ambiente.

Jesus é a Luz do Mundo, e, é lógico, suas palavras de vida eterna devem ser situadas de modo a serem acessíveis a todos, por isso, Ele revelou e legou à Humanidade os Evangelhos, que contêm as suas fulgurantes palavras.

No passado, os seus detratores procuravam tirar o brilho dos seus ensinamentos, ofuscando-os com dogmas inconsistentes e com adornos incompatíveis, esquecidos de que, sendo Ele a Luz do Mundo, não existem meios de ocultá-los, pois são semelhantes a uma casa construída sobre uma colina, de modo que todos a vejam.

Deus enviou Jesus Cristo, a fim de iluminar os horizontes sombrios do mundo; entretanto, sempre existiram criaturas que preferem viver nas trevas, procurando, por todos os meios, ofuscar o brilho dessa Luz.

Na época em que Jesus esteve em nosso mundo, surgiram detratores que não concordavam com os seus renovadores ensinamentos. Eles optaram por viver sob o império de leis antigas, já superadas; por isso, preferiram combater o Cristo, ignorando que era o Messias prometido pelos profetas, duvidando, ainda, que era o Filho de Deus que vinha para livrar o mundo de falsas e obscuras doutrinas que já haviam feito a sua época, no tempo e no espaço.

O Cristo teve como opositores sistemáticos o Sumo Sacerdote,

os Escribas e os Fariseus. Estes tudo fizeram para que a Luz não brilhasse nas trevas, não esmorecendo em suas investidas negativas, enquanto não O viram suspenso no madeiro infamante no cimo do Calvário.

O Mestre chamou-os de hipócritas e qualificou a muitos como "homens de dura cerviz e incircuncisos de coração", uma vez que eles estavam em luta aberta contra um autêntico Enviado dos Céus, que veio para desempenhar uma missão de paz e de amor, apresentando Deus com os seus atributos verdadeiros.

O Evangelista João afirmou em seu Evangelho que a Luz resplandeceu nas trevas, mas as trevas não a compreenderam, acrescentando que o Cristo "veio para o que era seu, mas os seus não o receberam".

Essas palavras de João definem bem o caráter da excelsa missão que Jesus veio desempenhar no mundo. Ele veio para um Planeta do qual é dirigente máximo, mas muitos homens que aí estavam não O receberam, o que equivale a dizer que a Luz brilhou nas trevas, mas as densas trevas que haviam no mundo, do agrado de muitos homens, preferiram repeli-la. Esses homens persistiam em viver nas trevas, porque suas obras eram más.

João afirmou que "Nele estava a Vida, e a Vida era a Luz dos homens" (João, 1:4).

## OS CHAMADOS E OS ESCOLHIDOS

*"Muitos serão os chamados, porém,  
poucos os escolhidos. "  
(Mateus, 22:14)*

Seria um erro crasso acreditar que somente aqueles que se intitulam cristãos, ou que crêem no Cristo, merecerão o acesso ao Reino dos Céus.

O Mestre deixou bem claro que o Reino dos Céus não se conquista de assalto, e os Benfeitores Espirituais sustentam que essa conquista somente pode ser realizada através da prática das boas obras.

Muitos cristãos agem como os Fariseus do tempo de Jesus: "Apreciam ser saudados em praça pública e ocupar os primeiros lugares nos templos"; entretanto, na vida prática, postergam os mais singelos ensinamentos do Mestre, os quais podem abrir-lhes o acesso ao Mundo Maior. Eles intitulam-se cristãos, mas afastam-se dos lugares onde medram a fome, a miséria, a dor e tudo aquilo que acomete a maioria das populações, preferindo, antes, os lugares onde predominam o orgulho, o fausto e a satisfação dos sentidos.

Embora não ignorem que as bem-aventuranças estejam reservadas aos simples, aos humildes, aos pacificadores, aos que choram, aos pobres de espírito, eles dão nítida preferência em viverem mergulhados no orgulho, na avareza, na vaidade e nos vícios, esperando, apenas, que uma absolvição "in extremis", ou uma chamada "extrema-unção" modifique o roteiro de seus Espíritos, indicando-lhes o caminho dos Céus por meios indevidos.

Quando Jesus Cristo proclamou: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, ninguém vai ao Pai senão por mim", também não concedeu uma prerrogativa especial aos que se denominam cristãos. Em outras palavras, não irão ao Pai senão aqueles que fizerem obras de cristãos, ou os que realmente vivem os ensinamentos

de Jesus, aplicando-os era todos os transe de suas vidas.

Quando os Evangelhos dizem que "muitos serão os chamados, mas poucos os escolhidos", de forma alguma significa que somente aqueles que compartilham de uma religião cristã serão os escolhidos. Existem membros de outras religiões e até materialistas que também praticam aquilo que Jesus ensinou. Disse o Mestre que "muitos virão do Oriente e do Ocidente e assentar-se-ão no grandioso banquete do Reino dos Céus".

Nessas circunstâncias, os que têm mais mérito e merecem os encômios dos homens são os que, embora sejam materialistas e crentes de que suas vidas terão ponto final nos túmulos, não trepidam em sacrificar os seus mais caros interesses em prol da coletividade e, sobretudo, das camadas mais carentes de recursos materiais ou de recursos para viverem.

Esses chamados incrédulos também serão os que "virão do Oriente e do Ocidente", os quais serão acolhidos nos lugares daqueles que vivem clamando "Senhor! Senhor", mas não praticam aquilo que ensinam.

O mérito do Espírito está na razão direta da soma dos bens que haja prodigalizado, de modo que um homem que na Terra tenha sido materialista, mas tenha feito obra de cristão, praticando a caridade em suas mais variadas modalidades, enfrentando todos os obstáculos e sendo desprezado pelos homens, terá logicamente merecido maiores louvores e recompensas do Alto do que aquele que frequenta os bancos das religiões, que bate no peito e chama pelo nome de Jesus, mas, por outro lado, tem o seu coração endurecido e o seu Espírito imbuído de vãs concepções e de preceitos humanos.

## UM ESCRIBA INSTRUÍDO

*"Um escriba instruído acerca do Reino dos Céus  
é semelhante a um pai de família que tira  
do seu tesouro coisas novas e velhas. "*  
(Mateus, 13:52)

Escriba equivale a escrivão e na Antiguidade applicava-se este nome aos ajudantes dos reis de Judá e a certos intendentes dos exércitos judeus. No tempo de Jesus Cristo foi applicado, especialmente, aos doutores que ensinavam as Leis legisladas por Moises e faziam as interpretações para o povo.

Devido à antipatia que nutriam para com os inovadores, os Escribas se mancomunaram com os Fariseus, fazendo investidas constantes contra os portadores de idéias novas e principalmente contra o Maior dos Inovadores — Jesus Cristo, pois os ensinamentos trazidos pelo Mestre eram conflitantes com muitas das Leis reveladas por Moisés, as quais desfrutavam então de inusitada validade. Os Escribas e Fariseus não podiam tolerar que as inovações trazidas ao mundo por um humilde filho de um carpinteiro pudessem superar o brilho de tudo aquilo que eles consideravam o máximo, no tocante às revelações recebidas do mais Alto, através do grande legislador dos hebreus.

É evidente que alguns desses Escribas, a exemplo do que succedia com alguns Fariseus, chegaram a demonstrar vivo interesse pelas idéias novas, haja vista os casos de Gamaliel e de Nicodemos.

Deste modo, um Escriba que tomasse contato com os ensinamentos trazidos por Jesus Cristo, ou seja, que fosse instruído acerca do Reino dos Céus, semelhantemente a um pai de família, poderia retirar do tesouro dos seus conhecimentos as luzes necessárias para que viesse explicar os arcaicos ensinamentos do passado (coisas velhas) à luz do conhecimento novo (coisas novas).

Assim, se um pai de família pudesse retirar do seu tesouro (da sua inteligência) as reminiscências do passado, de sua infância,

adolescência, da época de adulto, da velhice, um Escriba que fosse instruído acerca do Reino dos Céus (dos ensinamentos de Jesus) também retiraria do tesouro de sua inteligência as coisas velhas (constantes do Velho Testamento) e as coisas novas (encerradas no Novo Testamento).

Um Escriba instruído acerca do Reino dos Céus, saberia distinguir as coisas velhas das coisas novas, fazendo-o através do tesouro de sua inteligência.

As coisas velhas são aquelas constantes dos ensinamentos contidos no Antigo Testamento, tais como:

- Apedrejamento de mulheres adúlteras;
- Apedrejamento de filhos rebeldes e contumazes;
- Sacrifício de animais;
- Extermínio de prisioneiros de guerra;
- Maldição pela não-observância das Leis de Deus;
- Castigos pela prática da idolatria.

E muitas outras ordenações implantadas pelo grande legislador Moisés, que deveriam ter um sentido transitório.

As coisas novas são aquelas implantadas por Jesus Cristo e constantes do Novo Testamento, tais como:

- Deus faz o sol brilhar sobre justos e injustos e a chuva beneficiar bons e maus;
- Deus não quer que nenhuma de suas ovelhas se perca;
- O Bom Pastor deixa noventa e nove ovelhas no aprisco e vai em demanda de uma que está perdida;
- Vinde a mim, pois o meu fardo é leve e meu jugo suave;
- Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, ninguém vai ao Pai senão por mim;
- Muitos virão do Oriente e do Ocidente e assentar-se-ão, no Reino dos Céus, ao lado de Abraão, de Isaac e de Jacó.

E todos os ensinamentos maravilhosos contidos nas páginas fulgurantes dos Evangelhos.

## A LÍNGUA

*"Se alguém entre vós cuida ser religioso e não refreia a sua língua, antes engana o seu coração, a religião desse é vã. "*  
*(Primeira Epístola de Tiago, 1:26)*

O Apóstolo Tiago Menor colocou a maledicência como a própria negação da religiosidade de um indivíduo. Tiago tinha razão, pois a língua tem sido a grande solapadora da ação de muita gente que se julga fiel depositária de princípios religiosos e, não obstante, não sabe controlar sua língua.

Em sua Primeira Epístola ainda acrescentou Tiago:

"Assim também a língua é um pequeno membro... Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia" (cap. 3:5).

A língua é um pequeno membro suscetível de fazer desmoronar um lar, incendiar uma nação e levar uma criatura ao descrédito, à loucura e até à morte.

Por isso, cumpre a todos aqueles que desejam ser seguidores dos preceitos religiosos colocar um freio nesse órgão, para que tudo o que dele partir seja purificado pelo coração, pois não é concebível que de um só manancial jorrem água cristalina e líquido contaminado e sujo.

Jesus também nos ensinou: "O que macula o homem não é o que lhe entra pela boca, mas o que dela sai e do que o coração está cheio".

Foram as línguas viperinas do Sumo Sacerdote, dos Escribas e dos Fariseus que levaram Jesus Cristo ao hediondo martírio no Calvário, assim como foram também responsáveis pelos sofrimentos dos Apóstolos, de Paulo de Tarso e de outros missionários, bem como pela lapidação de Estêvão.

O mau emprego da língua por parte de Herodíades originou a decapitação de João Batista, assim como também foi responsável pela prisão e morte do Apóstolo Tiago Maior.

No entanto, existe também o lado bom do emprego da língua, como:

— A cura, por Jesus, do servo do Centurião de Cafarnaum, levada a efeito após um interessante diálogo entre o Mestre e aquele comandante;

— A cura, operada por Jesus, do cego de nascença e de muitos outros enfermos do corpo e da alma;

— Foi fazendo bom uso da língua que Jesus Cristo legou à Humanidade o régio presente dos Evangelhos, o mesmo sucedendo com Paulo de Tarso que legou as Epístolas, e com outros grandes missionários enviados por Deus, no decurso dos tempos, os quais deixaram registrados, na Terra, os seus maravilhosos ensinamentos.

## SUBLIMAÇÃO PELA FÉ OU PELA GRAÇA

*"A cada um será dado segundo as suas obras. "*  
*(Jesus em Apocalipse 20:12 e 13)*

As teorias da salvação ou redenção da alma pela fé ou pela graça não resistem a uma análise mais severa, à luz da Lei da Reencarnação.

Na realidade, essas teorias seriam a negação pura e simples da justiça reta do Criador. Uma justiça desse gênero jamais poderia ser atribuída a Deus, pois é eivada de privilégios e concessões, em perfeita similitude com o que ocorre com algumas instituições terrenas que concedem privilégios a determinados grupos em detrimento de outros.

A luz da Lei da Reencarnação jamais poderia prevalecer a idéia da salvação ou redenção pela fé ou pela graça, pois, nesse caso, seria admitir a existência de **eleitos ou predestinados**. Conforme asseverou Jesus Cristo, a redenção da alma apenas acontece pela prática das boas obras e pela luta incessante na vasta oficina de trabalhos que c o mundo, em múltiplas e sucessivas reencarnações. Nessas pelejas o Espírito aprende a vencer os tropeços e a sobrepujar os vícios, lapidando-se muitas vezes no cadinho da dor. Desta maneira, apenas pelo esforço próprio vai o Espírito galgando, paulatinamente, os degraus da imensa escada da evolução, e, cheio de confiança na ação dos Céus, vai-se aproximando do Criador do Universo e da Vida, pois Deus aguarda todos os seus filhos com zelo paternal, prenhe de amor e de misericórdia.

A Parábola do Filho Pródigo, encerrada no Evangelho, demonstra a extensão do amor que o Pai Celestial nutre por seus filhos, e o preceito expresso por Jesus Cristo — "a cada um será dado segundo as suas obras" - anula qualquer idéia de que um Espírito possa ter a possibilidade de se elevar aos planos mais sublimados da Espiritualidade meramente por ter feito algumas orações, renunciado o nome de Deus ou freqüentado os bancos de uma reli-

gião terrena.

A prática das boas obras é o único caminho que impulsiona as almas, dando-lhes as virtudes santificantes essenciais para a sua aproximação do Criador de todas as coisas.

A auréola de santidade, de pureza e de sabedoria não é concedida a esmo. A Justiça Divina concede essas qualidades somente após o Espírito ter experimentado várias reencarnações e ter tirado delas o imprescindível proveito, significando que o Bom Pastor não abre as portas do aprisco a lobos vorazes.

## ATIRE A PRIMEIRA PEDRA

*"E na lei mandou Moisés que tais pessoas sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?"*

*(João, 8:5)*

Estava Jesus Cristo, juntamente com os seus Apóstolos, num dos logradouros de Jerusalém, quando surgiu ali uma mulher toda desgrenhada, apavorada e atônita, a qual se ajoelhou frente ao Mestre pedindo proteção.

Logo a seguir surgiu um bando de fanáticos, de zelosos seguidores das leis de Moisés, todos eles com as mãos cheias de pedras, prontos para lapidarem a pobre mulher que havia sido apanhada em flagrante adultério.

Vendo que ela pedia a proteção de Jesus Cristo, aqueles homens fanatizados viram uma bela oportunidade de ouvir o seu veredito sobre o caso.

Chegando mais próximo do Mestre, eles disseram: "Esta mulher foi apanhada em flagrante adultério, e, na lei, mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?"

Tratava-se de uma indagação um tanto capciosa, pois, se o Mestre dissesse que ela deveria ser apedrejada para que se cumprisse a lei de Moisés, estaria negando uma parte importante daquilo que vinha apregoando: a necessidade do perdão.

Pelo contrário, se Jesus dissesse que a mulher não deveria sofrer aquela terrível punição, estaria insurgindo-se contra as leis de Moisés, o que representava autêntica falta grave perante os judeus.

Em face da pergunta, o Mestre abaixou-se e começou a escrever na areia.

Como demorasse a tão esperada decisão, aqueles homens tornaram a indagar: "Senhor, o que devemos fazer com a mulher?"

O Mestre, erguendo-se e fitando o grupo de homens rancorosos, deu a sentença: "Atire a primeira pedra aquele que se julgar

sem pecados!".

Essas palavras de Jesus causaram um arrefecimento no ânimo daqueles homens, e, um após outro, atiraram suas pedras no chão e se retiraram da praça.

Quando a praça ficou vazia, o Mestre levantou a mulher pelos braços e indagou: "Onde estão os teus acusadores? Ninguém te condenou?" Ela, olhando para os lados e não vendo mais nenhum deles, disse: "Ninguém, Senhor!" Disse, então, o Mestre: "Nem eu te acuso, vai e não peques mais".

Muita gente sustém a opinião de que a Mulher Adúltera, de Jerusalém, era Maria Madalena. Aqui cumpre esclarecer que o gesto de Madalena, lavando os pés de Jesus com perfume, ocorreu na Galileia, ao passo que o episódio com a Mulher Adúltera aconteceu em Jerusalém, na Judéia. Maria Madalena jamais foi ameaçada de apedrejamento. Ela não era casada e, como decorrência, não poderia ter praticado adultério.

Também não pode a Adúltera de Jerusalém ser confundida com Maria de Betânia, que praticou, também, o ato de lavar a cabeça de Jesus com rico perfume. Ela era uma moça dócil, dedicada, que adorava ouvir os ensinamentos emanados do coração generoso de Jesus Cristo; morava em Betânia, próximo a Jerusalém, e nunca foi ameaçada de apedrejamento, porque também não era casada e não poderia praticar adultério.

Conseqüentemente, a Mulher Adúltera, de Jerusalém, nada tem que ver com as duas Marias já citadas, e os Evangelhos não dão seu nome nem sua cidade de origem.

## UMA PARÁBOLA SOBRE A AVAREZA

*"A herdade de um homem rico havia produzido  
em abundância. "*

*(Lucas, 12:16 a 21)*

Ensinou-nos Jesus uma parábola, em cujo contexto narrou que um homem possuía uma grande fazenda, que havia alcançado enorme produção. Face a essa situação auspiciosa, ele discorreu consigo mesmo, dizendo: "Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos". E decidiu: "Derrubarei os meus celeiros e construirei outros maiores, e ali recolherei as minhas colheitas". Consumado esse seu projeto, ele disse: "Agora, minha alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te", tendo o Cristo, então, aditado em sua parábola: "Insensato, esta noite te pedirão a tua alma, e os bens que tens acumulado para quem ficarão? É assim aquele que ajunta tesouros e não é rico para Deus".

Não basta ao homem bater no peito e exclamar: Senhor, Senhor! O importante é fazer a vontade de Deus, praticando atos bons e generosos, exercer a misericórdia com o seu semelhante, pois cada um receberá segundo as suas obras.

O rico da parábola, uma vez que Deus lhe concedeu a oportunidade de "ter a sua herdade produzido em abundância", deveria ter-se lembrado das pessoas carentes, dos seus semelhantes mais pobres, das famílias que o rodeavam e distribuído parte daquilo que colheu.

O fato de ter Jesus Cristo afirmado em outra parte dos Evangelhos "que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino dos Céus", "não significa, em absoluto, que os ricos jamais atingirão a sua redenção espiritual" ou, na linguagem evangélica: "Conquistar o Reino dos Céus".

E óbvio que sendo Deus o Criador e Pai de todas as criaturas, o

rico avarento não poderia ser exceção em sua justiça, pois mesmo os egoístas mais ferrenhos e os avarentos mais renitentes terão as prerrogativas do soerguimento espiritual, após terem passado por agudas fases expiatórias, no decurso de outras vidas subseqüentes, na pauta da Lei da Reencarnação.

Da mesma maneira como Jesus disse "que muitos (religiosos de outras ramificações) virão do Oriente e do Ocidente e assentar-se-ão ao lado de Abraão, de Isaac e de Jacó, no Reino dos Céus, e vós (os religiosos egoístas, fanatizados e intolerantes) ficareis do lado de fora", também podemos assegurar que muitas almas que se apegaram demasiadamente aos bens terrenos, esquecendo-se dos seus compromissos de ordem espiritual, experimentarão as duras conseqüências dos seus erros, e, por isso, experimentarão árduas dores.

## POSTURA NA ORAÇÃO

*"Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao Céu, e disse: Pai, é chegada a hora. "*  
(João, 17:1)

*"E, indo um pouco mais adiante, prostrou-se sobre seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice. "*  
(Mateus, 26:39)

*"E, tendo ido um pouco mais adiante, prostrou-se em terra e orou, para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora. "*  
(Marcos, 14:35)

*"E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra: e, pondo-se de joelhos, orava. "*  
(Lucas, 22:41)

Não importa a postura do Mestre, quando orava a Deus. O importante é que os evangelistas proeuraram demonstrar a submissão de Jesus a Deus. Aqui cabe esclarecer que, orando ao Criador, Ele dava patente demonstração de que não era Deus, mas o Ungido de Deus.

Uma grande religião do mundo ocidental resolveu incorporar o Dogma da Trindade em sua estrutura. Através desse Dogma, convencionou-se que Deus é uma entidade trina, composta de Pai, Filho e Espírito Santo. Não teria lógica Deus estar orando para si próprio, conforme asseveram os quatro evangelistas. Ele jamais poderia pedir a si próprio que evitasse que o cálice fosse tragado.

No tocante ao modo de orar, recomendou Jesus que "deveríamos fechar-nos em nosso quarto e, em silêncio, orássemos ao Pai, e Ele, vendo a simplicidade dos nossos corações, nos daria tudo aquilo de que necessitássemos".

Quando Ele nos ensinou a Oração Dominical (a prece do Pai Nosso), também não estabeleceu nenhuma postura especial ou nenhuma espécie de formalismo.

Ficar de joelhos c demonstracão de submissão e de humildade, e olhar para o Céu é porque os homens sempre tiveram a idéia inata de que Deus habita as alturas.

O que os primitivos cristãos abominavam era a oracão frente a uma imagem ou esculturas de ídolos, como o faziam os pagãos.

Do mesmo modo como Moisés abominou a adoraçao do bezerro de ouro, deve-se evitar a adoraçao diante de imagens ou esculturas, o que, aliás, foi proibido num dos Dez Mandamentos.

## NICODEMOS E A REENCARNAÇÃO

*"Não te maravilhes de eu te ter dito:  
necessário te é nascer de novo. "  
(João, 3:7)*

Consoante o que escreveu Allan Kardec em "O Evangelho Segundo o Espiritismo\*", os judeus concebiam o dogma da Reencarnação sob o nome de Ressurreição.

Um velho fariseu, cujo nome era Nicodemos, vivia angustiado por certas dúvidas que se haviam aninhado em seu coração, sendo que aquela que mais o afligia versava em torno do renascimento do Espírito.

Nicodemos era mestre em Israel; conhecia o dogma em apreço, mas não concebia como era o mecanismo da volta do Espírito ao mesmo corpo. Dado o seu modo de entender, ele não achava ser esse dogma compatível com a Justiça Divina, uma vez que, conforme se depara no próprio Evangelho, existiam muitos judeus que acreditavam numa vida anterior.

A fim de contornar a situação, resolveu procurar Jesus Cristo, a fim de ouvir sua opinião. Entretanto, como era considerado mestre, não lhe parecia bem procurar ouvir o filho de humilde carpinteiro, e, para contornar a situação, resolveu procurar o Mestre na calada da noite.

Defrontando-se com Jesus, formulou a primeira indagação:

— "Como é possível a um homem, sendo já velho, tornar a entrar no ventre de sua mãe, a fim de renascer? Bem sabemos que és Mestre, vindo da parte de Deus. porque ninguém pode fazer tudo o que fazes, se Deus não estiver com ele".

E Jesus respondeu: "Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus; aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito. Não te maravilhes de eu te ter dito: necessário

te é nascer de novo. O Espírito sopra onde quer, e tu ouves a sua voz, mas não sabes donde ele vem, nem para aonde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito".

Bastante confuso, o velho doutor da lei tornou a indagar: "Como pode ser isso?".

E Jesus aditou: "Tu és mestre em Israel, e não sabes isto? Se te falei das coisas terrenas, e não me crês, como crerias, se eu te falasse das celestiais?".

O que significa nascer da água e do Espírito?

Entre os judeus, água era sinônimo de matéria. Portanto, para evoluir o Espírito precisaria integrar-se na carne.

"O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, nos dá a informação de que "os Espíritos desencarnados podem evoluir fora do corpo, mas os reajustes e os embates necessários ao seu aprimoramento somente se processam na carne, ou seja, no corpo físico". Conseqüentemente, Jesus apregoou, claramente, a Lei da Reencarnação, quando disse que, para ver o Reino de Deus, é necessária a integração do Espírito na água (matéria, corpo carnal), sem o que o Espírito não consegue guindar-se às elevadas esferas espirituais. Em outras palavras, sem o renascimento no corpo não se processará a evolução do Espírito rumo a Deus (Reino de Deus); isso, aliás, é imprescindível para se conseguir esse desiderato.

Reencarnação e Ressurreição não são a mesma coisa, pois no primeiro caso o Espírito sempre retoma um novo corpo, para novos aprendizados; no segundo, no entanto, o Espírito se reintegraria em seu primitivo corpo, o que as próprias leis da Natureza condenariam como inadmissível.

Jesus deixou bem delineado os princípios da Lei da Reencarnação, com a retomada sucessiva de novos corpos, até que se cumpra o processo evolutivo do Espírito, o que é uma necessidade constante e imprescindível para a aproximação da criatura ao seu Criador, aproximação que se processa num prolongado processo evolutivo e sem limitações, pois só assim o Espírito adquire as virtudes necessárias para que se torne um Espírito Puro, fiel executor das Leis de Deus entre os seres inteligentes das Humanidades de todo o Universo, tendo, então, implantado em seu coração

as excelencias do Reino de Deus.

Nicodemos deve ter entendido bem as explicações que lhe foram ministradas por Jesus, as quais demoliram a montanha de erros que o assoberbava. Desta forma, ele se predispôs para a assimilação de uma nova Verdade.

Jesus Cristo deixou bem claro nos Evangelhos que João Batista era a reencarnação do profeta Elias (não a ressurreição) o que deixa bem evidenciado que a Lei da Reencarnação é uma Verdade incontestada. As reiteradas afirmações de Jesus sobre João Batista destroem, pela base, as teorias sustentadas por algumas religiões sobre a unicidade das existências do Espírito na carne, em corpo físico.

Sobre a questão do renascimento pela água. Allan Kardec, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", nos dá o seguinte esclarecimento:

"Muito imperfeito eram os conhecimentos dos antigos sobre as ciências físicas. Eles supunham que a Terra saíra das águas e, por isso, consideravam a água como o elemento gerador absoluto. Assim é que na Gênese se lê: "O Espírito de Deus era levado sobre as águas; fluava sobre as águas;

Que o firmamento seja feito no meio das águas;

Que as águas que estão debaixo do Céu se reúnam em um só lugar, e apareça o elemento árido;

Que as águas produzam animais vivos, que nadem nas águas, e pássaros que voem sobre a Terra e sob o firmamento'.

Consoante essa crença, a água se transformara no símbolo da natureza material, como o Espírito o era da natureza inteligente. Estas palavras: "Se o homem não renascer da água e do Espírito, ou na água e no Espírito", significam pois:

**Se o homem não renascer com o corpo e a alma'.** E nesse sentido que a princípio as compreenderam.

Para compreender, de modo claro, o sentido verdadeiro dessas palavras, é imperioso reportar à significação da palavra água, que não era empregada na acepção que lhe é própria".

## A SEARA É GRANDE

*"A seara é grande, mas os obreiros são poucos. "*  
*(Lucas, 10:2)*

Disse Jesus Cristo que a seara é grande, mas poucos são os obreiros, tendo então recomendado a todos que rogassem ao Senhor da messe, no sentido de enviar novos trabalhadores para a colheita.

Que gênero de obreiros o Mestre desejava que fossem enviados para a seara?

E indubitável que deveriam ser obreiros animosos e dotados do desejo de cooperar para maior desenvoltura das coisas de Deus.

O Mestre não qualificou de qual religião, ou de qual setor esses trabalhadores deveriam vir, e onde deveriam ser enquadrados.

Os novos obreiros para a imensa seara poderiam vir do Espiritismo, do Catolicismo, do Protestantismo, ou do Judaísmo. Também poderiam ser os muçulmanos, os adventistas, os batistas ou os membros de qualquer religião, pois o objetivo básico de todas as religiões é o de conduzir para Deus as almas de todos os homens e mulheres que habitam este mundo.

O mais importante para poder trabalhar na messe é ser portador de boa vontade, de tolerância e, sobretudo, de amor.

Quando o Mestre asseverou que viera à Terra não para destruir as Leis, mas sim para dar-lhes cumprimento, Ele, obviamente, referiu-se às Leis morais e eternas, não dando muito apreço às Leis transitórias emanadas dos homens. Dessas últimas, Jesus destruiu grande parte, dentre elas as que se referiam às mulheres adúlteras, aos filhos rebeldes, para os quais eram recomendados os apedrejamentos, bem como a Lei que prescrevia a morte para os prisioneiros de guerra, e muitas outras.

As religiões também não foram criadas na Terra, para se destruírem, umas às outras, ou para exercerem supremacia. O sentido

das religiões é de se entrelaçarem, silenciarem as suas rivalidades e não se sobrepujarem mutuamente. Pelo contrario, elas devem procurar irmanar-se, mesmo que suas estruturas doutrinárias sejam diversas.

Somente através do congraçamento e da tolerância mútua, as religiões poderão engrandecer-se na grande seara e assim corresponder às expectativas do Cristo, que queria, ardentemente, que o Pai enviasse novos trabalhadores para a messe.

Todas as religiões contam, entre os seus militantes, com elementos que se destacam em bondade e amor ao próximo. Basta que se perlustre as páginas das histórias de todas as religiões, para ver exemplos vivos de caridade, demonstrados por indivíduos a elas incorporados, os quais constituem verdadeiros Apóstolos sempre animados do propósito de disseminar o bem, os quais são portadores dos sentimentos de caridade e solidariedade cristãs.

Supliquemos ao nosso Pai Celestial que faça com que, do meio de todas as religiões, ressaltem criaturas de boa vontade que venham a transformar-se em autênticos trabalhadores da grande seara, propugnando pela finalidade superior de fazer com que sejam abreviados os dias, tão ambicionados por Jesus, quando haverá um só rebanho e um único Pastor.

Deduz-se das palavras de Jesus, contidas no capítulo 10, do Evangelho de Lucas, que o Mestre espera que o Pai Celestial atenda ao imperativo sublime de aumentar, cada vez mais, o número dos obreiros de boa vontade, integrando-os na Grande Seara que abarca todo o mundo.

## O EPISÓDIO DO CALVÁRIO

*"O que escrevi, escrevi, respondeu Pilatos. "*  
*(João, 19:22)*

Jesus Cristo já havia sido barbaramente açoitado, com látigos que tinham em suas extremidades pedaços de chumbo e ossos de carneiro. Sua carne estava dilacerada, muito sangue havia sido perdido, sem contar com os ferimentos causados pela coroa de espinhos.

O Mestre estava extremamente exausto, com noites maldormidas, quando lhe foi imposto carregar a pesada cruz rumo ao Calvário.

Ao longo do caminho que levava ao Gólgota, compacta multidão, composta principalmente de mulheres, que, segundo Lucas, 23:26 a 31, batiam no peito e lamentavam. Porém, Jesus, voltando-se para elas, disse: "Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, mas chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos. Porque eis que hão de vir dias em que se dirão: Bem-aventuradas as estéreis e os ventres que não geraram, e os seios que não amamentaram. Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós; e aos outeiros: cobri-nos. Por que se ao lenho verde fazem isso, que se fará ao lenho seco?".

Após ter feito parte do caminho, os ombros fraquejaram e o Mestre caiu por terra. Nisso, surgiu ali a figura máscula de Simão Cireneu a quem impuseram o encargo de levar o pesado madeiro até o cimo do Calvário. Os detratores do Mestre não podiam conciliar a idéia de Jesus perecer antes de se consumir o episódio do Calvário, onde desejavam vê-Lo crucificado, pelos soldados, no meio de dois ladrões, isso, com o fito de vilipendiar a sua imagem perante o povo. Eis por que o Cireneu teve que secundá-lo no transporte da cruz, para que tudo fosse consumado nos moldes como haviam planejado.

No Calvário, o Mestre foi deitado sobre a cruz e suas mãos e

seus pés pregados com longos cravos, e a cruz suspensa. A seu lado, foram também crucificados os dois facínoras. Por ordem de Pilatos foi ali colocada uma placa com os dizeres: "IESUS NAZARENNUS REX IUDEORONS" (Jesus Nazareno Rei dos Judeus), escrita em latim, grego e hebraico. Mais tarde, as teólogas traduziram essas palavras simplesmente por INRI.

Os sacerdotes, não se conformando com essa decisão de Pilatos, foram lhe pedir para mudar a inscrição para "Que se diz Rei dos Judeus", tendo o Procônsul respondido: "O que escrevi, escrevi", e não consentiu que a placa fosse alterada.

A certa altura da crucificação, Jesus exclamou: "Tenho sede". Um dos soldados tomando de um hissope, colocou em sua ponta uma esponja embebida em vinagre e chegou-a até a boca de Jesus, mas o Cristo não quis tragar o vinagre.

Pendurado na cruz, vendo Maria sua mãe, e João Evangelista, dirigiu-lhes a palavra: "Mãe, eis aí teu filho; filho, eis aí tua mãe", acrescentando o evangelista que desde aquele momento dramático, abrigou Maria em sua casa.

Como se aproximasse o dia da Páscoa, os maiores dos judeus não querendo ver ninguém pendurado na cruz nesse dia, foram pedir a Pilatos que permitisse que as pernas dos crucificados fossem quebradas, o que foi feito com os dois facínoras, pois Jesus já havia **rendido o seu Espírito** e pronunciado: "**Tudo está consumado**".

No dia seguinte, o piedoso José de Arimatéia foi pedir a Pilatos que permitisse que o corpo de Jesus fosse retirado da cruz; tendo o Procônsul romano permitido, Arimatéia colocou o corpo de Jesus num túmulo novo, cavado na rocha.

## O REINO QUE NAO E DESTE MUNDO

*"Sabendo, pois, Jesus que haviam de vir arrebatá-lo  
para o fazerem rei, tornou a retirar-se,  
ele só, para o monte. "  
(João, 6:15)*

Após ter Jesus produzido a multiplicação dos pães, os homens que ali estavam (o Evangelho fala em 5.000) reconheceram que Ele era o Messias prometido e deliberaram fazer dele um Rei.

Entretanto, o Mestre deixou bem patenteado, no decurso de sua gloriosa missão, "que o seu reinado era de sentido espiritual", por isso retirou-se para o monte, frustrando, assim, aquela pretendida iniciativa.

No entanto, um dos receios predominantes entre os maiores dos judeus, e mesmo de Herodes, era que o Mestre haveria de ser proclamado "Rei dos Judeus". O próprio Procônsul romano, Pôncio Pilatos, deixou transparecer essa eventualidade, pois quando o Mestre estava suspenso na cruz, ordenou que fosse colocado na parte superior do madeiro infamante um dístico com a inscrição: "Jesus Nazareno — Rei dos Judeus", isso, apesar de o Mestre lhe haver dito anteriormente que "o seu reino não era deste mundo".

Jesus Cristo não desceu à Terra para tornar-se um Rei no sentido político, mas, verdadeiramente era mais do que um Rei, era "o Rei dos Reis". No entanto, o seu poder se exerceria numa outra dimensão, pois, consoante o que diz Mateus (28:18) o Cristo afirmou solenemente: "E-me dado todo o poder no Céu e na Terra".

O objetivo máximo do seu reinado era convocar todas as criaturas para que, um dia, "haja um só rebanho e um único Pastor" e, para a consecução desse objetivo, Jesus estabeleceu vários padrões que devem ser observados por todos, tendo por base a fraternidade, a tolerância, a abnegação, o desprendimento, a misericórdia, tendo como pedra de esquina o "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

Jesus jamais poderia edificar o seu Reino num mundo, no qual o tão esperado Messias seria coagido a transportar pesada cruz até o cimo do Calvário, onde seria crucificado.

Não poderia implantar o seu Reino num mundo, no qual apreciável parcela da população aguardava, ansiosamente, a sua vinda, enquanto outra parcela conspirava contra o seu advento.

## A MISERICORDIA DE DEUS

No decorrer dos séculos, muitos dos ensinamentos emanados de nosso Mestre Jesus Cristo foram mutilados ou adulterados com o objetivo de servir a interesses de grupos, de pessoas e notadamente de algumas ramificações religiosas dogmatizadas.

Deus é a expressão mais quintessenciada da misericórdia, e o grande arauto dos Céus, que foi Jesus Cristo, Filho Ungido de Deus, jamais poderia expressar o seu pensamento de maneira dúbia como consta de algumas versões existentes nos Evangelhos.

O Grande Mestre, por exemplo, não poderia dizer, "o Pai não quer que nenhuma de suas ovelhas se perca e deseja que, um dia, haja um só rebanho e um só pastor", e, concomitantemente, falar em "malditos que serão relegados ao fogo eterno" (João, 10:16 e Mateus, 25:41). Não poderia dizer que "há mais alegria no Céu por um pecador que se regenera do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento" e, por outro lado, dizer "que muitos serão condenados a um lugar onde o fogo jamais deixa de arder e o verme não cessa de corroer" (Marcos, 9:43 e 44).

Não poderia dizer que o "Pai Celestial faz o sol brilhar para justos e injustos e a chuva beneficiar bons e maus" e, simultaneamente, afirmar que os "injustos e os maus serão condenados a um inferno eterno" (Mateus, 25:41).

A misericórdia de Deus é infinita e acoberta tudo o que foi por Ele criado, mormente as Humanidades que habitam as "muitas moradas da casa do Pai". A misericórdia é um dos grandes atributos do Pai Celestial; por isso, ninguém pode jamais duvidar ser Ele a expressão máxima do amor, da perfeição, da equidade e da justiça. "Pois, se Deus veste a erva do campo que hoje está plantada e amanhã será lançada ao fogo, quanto mais proverá amparo para todas as criaturas" (Lucas, 12:28).

Isso implica em dizer que a pessoa equilibrada, caridosa, sensata, que enquadra os seus atos na pauta das Leis de Deus, suporta tudo com estoicismo e resignação, enfrentando as "**tempestades**" que acontecem em sua vida. Mas a pessoa insensata, desequilibra-

da, que comete crimes e outros atos atentatórios às Leis de Deus, quando surgirem os ventos adversos da vida terrena entra num processo de descalabro moral e espiritual, e enormes serão os prejuízos, mesmo para o prosseguimento de sua vida em novas reencarnações.

Muitos habitantes da Terra defrontam-se com a fome, a nudez, a miséria e as dores, que representam autênticas "**tempestades**" que acontecem no decorrer da vida terrena, mas, quando superadas com resignação, representam valioso contributo no campo da evolução espiritual. Isso se enquadra tanto nas expiações como nas provações, na pauta das vidas sucessivas do Espírito na carne. As conseqüências desse sofrimento serão o enquadramento da criatura nas promessas vivas contidas no Sermão da Montanha: "Bem-aventurados os que sofrem, porque serão consolados" e "Bem-aventurados os que passam fome, porque serão saciados, fartos".

Muitas dessas "**tempestades**" são reflexos das iniquidades praticadas e do atraso moral e espiritual que acometem criaturas que não sejam vigilantes.

## AS TEMPESTADES DA VIDA

*"E o vento se aquietou e houve grande bonança. "*  
*(Mateus, 8:23 a 27)*

Jesus Cristo havia adormecido, quando estava num barco em companhia dos seus Apóstolos.

Nisso, aconteceu uma forte tempestade, o que fazia com que a água penetrasse no barco. Os Apóstolos, receosos de que o barco soçobrasse, acordaram o Mestre, dizendo: "Senhor, não se te dá que pereçamos?".

Acordando e percebendo o receio dos Apóstolos, disse: "Por que estais receosos? Ainda não tendes fé?". E, usando dos seus poderes de Senhor do Céu e da Terra, fez com que a tempestade se acalmasse, havendo, então, grande bonança.

Diante desse fato, os discípulos disseram: "Quem é este que até o vento e o mar obedecem?".

Esta passagem evangélica propicia-nos um ensinamento de relevante importância.

No decurso de nossa vida terrena, somos, muito freqüentemente, assolados por "**tempestades**" que por pouco não nos fazem fracassar no desempenho de nossa tarefa terrena.

Essas "**tempestades**" surgem, muitas vezes, como conseqüência de nossas transgressões cometidas em vidas passadas, quando causamos dor e desespero aos nossos irmãos de jornada terrena, mas também podem fazer parte do nosso processo de aprimoramento espiritual e do nosso esforço em palmilhar o tortuoso caminho da evolução espiritual, rumo ao Criador de todas as coisas.

Observamos no Evangelho de João (9:1 a 3) a passagem quando os Apóstolos, face a um cego de nascença, perguntaram ao Mestre se aquela expiação de cegueira era conseqüência das próprias transgressões do cego em vidas passadas, ou por delitos cometidos pelos seus pais, tendo o Mestre respondido que nem o

cego nem seus pais haviam pecado, mas que ele havia vindo daquela maneira para que nele fossem manifestas as obras de Deus. Na verdade, havia vindo cego para que Jesus, fazendo com que ele recuperasse a visão, desse demonstração dos poderes que Lhe foram outorgados por Deus, uma vez que aquela cura, aos olhos do povo, era considerada autêntico "milagre".

Em Mateus (7:24 a 27) Jesus nos ensinou que o homem sensato que, em sua prudência, constrói a sua casa sobre a rocha, vindo a tempestade, a borrasca, a casa a tudo resiste; mas o homem imprudente que constrói a sua casa sobre a areia, advindo as tempestades, as borrascas, a casa cai e grande será a sua ruína.

Aplica-se aqui o que dissemos no capítulo "A misericórdia de Deus":

Isso implica em dizer que a pessoa equilibrada, caridosa, sensata, que enquadra os seus atos na pauta das Leis de Deus, suporta tudo com estoicismo e resignação, enfrentando as "**tempestades**" que acontecem em sua vida. Mas a pessoa insensata, desequilibrada, que comete crimes e outros atos atentatórios às Leis de Deus, quando surgirem os ventos adversos da vida terrena entra num processo de descalabro moral e espiritual, e enormes serão os prejuízos, mesmo para o prosseguimento de sua vida em novas reencarnações.

Muitos habitantes da Terra defrontam-se com a fome, a nudez, a miséria e as dores, que representam autênticas "**tempestades**" que acontecem no decorrer da vida terrena, mas, quando superadas com resignação, representam valioso contributo no campo da evolução espiritual. Isso se enquadra tanto nas expiações como nas provações, na pauta das vidas sucessivas do Espírito na carne. As conseqüências desse sofrimento serão o enquadramento da criatura nas promessas vivas contidas no Sermão da Montanha: "Bem-aventurados os que sofrem, porque serão consolados" e "Bem-aventurados os que passam fome, porque serão saciados, fartos".

Muitas dessas "**tempestades**" são reflexos das iniquidades praticadas e do atraso moral e espiritual que acometem criaturas que não sejam vigilantes.

## QUE É A VERDADE?

*"Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz. Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade?"  
(João, 18:28 a 40)*

Em face de Jesus ter dito que veio ao mundo para dar testemunho da verdade, o Procônsul romano lhe indagou: Que é a verdade?

Como poderia Pilatos, um governante oriundo de uma nação politeísta, pretender uma explicação sobre o sentido da verdade?

Os politeístas adoravam deuses e desconheciam, por completo, a existência de um Deus uno e indivisível. Aliás, essa foi a razão fundamental pela qual a nação dos judeus foi escolhida para receber em seu seio a personalidade excelsa de Jesus Cristo, o Filho Ungido de Deus. A nação dos judeus era, na época, uma ilha monoteísta no meio de um vasto oceano politeísta, ou seja, a única nação da época, onde imperava o monoteísmo, e seu povo acreditava na existência de um Deus único e verdadeiro.

Demais, definir o que seja a verdade é tarefa inacessível a qualquer ser humano, ou a qualquer agrupamento de pessoas na Terra.

O mundo já foi beneficiado por três grandes revelações: a primeira trazida por Moisés, o grande legislador dos hebreus; a segunda foi implantada por Jesus Cristo e a terceira pelo Espiritismo, este último representando o cumprimento da promessa de Jesus sobre o advento do Espírito Consolador.

No mundo existem muitas religiões. Costuma-se dizer que cada religião possui uma parcela da verdade, como se fora um espelho estilhaçado, e cada religião passasse a possuir um pedaço. Considerando-se que o Espiritismo é uma religião tríplice que mantém incessante intercâmbio com o mundo espiritual, é, portanto, a religião que possui o maior pedaço do espelho.

Afirmou Jesus em João, 16:13: "Mas, quando vier aquele Espírito de Verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não

falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir". Essa promessa do Cristo foi feita há cerca de 20 séculos. O Espiritismo representa o advento desse Espírito de Verdade, cuja tarefa principal é fazer com que os ensinamentos legados pelo Mestre sejam restabelecidos em seus devidos lugares, causando a derrocada de tudo aquilo que estiver divorciado dos reais ensinamentos contidos nas páginas rutilantes dos Evangelhos, principalmente as distorções introduzidas indevidamente no passado.

Jesus Cristo, ao término de sua gloriosa missão terrena, afirmou que muita coisa ainda teria a dizer, mas o povo não estava preparado, por isso enviaria o Consolador para que ele ficasse permanentemente conosco (João, 14:16).

Essa promessa foi cumprida com a revelação do Espiritismo, e, na atualidade, o Mundo Maior, através dos seus Emissários, envia à Terra um aluvião de mensagens que vêm corroborar os conceitos expressos em suas obras básicas, codificadas por Allan Kardec, fazendo com que pelo menos uma ponta do véu que encobre a Verdade seja levantada, para que a Humanidade se integre no seu conhecimento.

Deus deseja que todos os seus filhos sejam sábios e, para que isso seja conseguido é imperioso que novas Verdades sejam paulatinamente reveladas ao mundo, pois Jesus é a Luz do Mundo e todo aquele que seguir as suas pegadas jamais andarás nas trevas.

## TODOS SERÃO BEM-AVENTURADOS

*"E haverá um só rebanho e um só pastor. "*  
(João, 10:16)

Para Deus não existem "almas eleitas", nem "almas condenadas". Todas são encaradas sob o mesmo prisma, o mesmo olhar de Amor e paternidade.

O simples fato de algumas escolas religiosas julgarem que os seus fiéis são os escolhidos, que todos os demais são réprobos, condenados ao inferno e às penas eternas, denota falta de coerência e solapa a própria definição que essas escolas dão a Deus, de ser soberanamente **justo e bom**.

Se o Criador tivesse preferência por determinado agrupamento de suas criaturas seria ostensivamente um Pai parcial e rancoroso, com propensões inferiores às de muitos homens na Terra, os quais, sendo chefes de família, jamais chegariam — com toda a imperfeição inerente aos seres humanos — a tratar os seus filhos de modo parcial, dando a alguns determinados privilégios e recusando esses benefícios aos demais.

Qual criatura terrena que tendo cinco filhos, e se um deles cometesse uma falta, castigaria os cinco pelas falhas de um só? É inconcebível que tal desatino ocorresse; no entanto, algumas ramificações chamadas cristãs atribuem a Deus tal aberração, acreditando no "pecado original", e pregando a crença nesse fato, teoria já obsoleta pela qual bilhões e bilhões de almas, filhas de Deus, resgataram e continuam a resgatar, na maior parte das vezes com sofrimentos angustiantes, a falta cometida pela dupla utópica chamada Adão e Eva. E isso apesar de a Bíblia ter solenemente afirmado que "o pai não paga o pecado do filho, nem o filho paga o pecado do pai". (Entre outras passagens, ver o capítulo 18, de Ezequiel.)

O Espiritismo esclarece, com riqueza de detalhes, que Deus não rege as suas criaturas por um estatuto unilateral, criando cas-

tas distintas tais como anjos, homens e demonios, num supremo ultraje ao próprio atributo de Deus de Justiça, de Concordia e de Amor. Todas as criaturas de Deus são criadas simples e ignorantes e colocadas na senda evolutiva.

Todas as criaturas chegarão, um dia, a uma só meta. Grande parte se tornou demônios, através da prática da iniquidade; todavia, esses demônios, que são os próprios homens, terão novas oportunidades pelas reencarnações, para se levantarem e, no decurso dos milênios, atingirem o estado de Espíritos Puros.

Todas as almas, quer tenham engrossado as fileiras do materialismo, lido as cartilhas das religiões dogmáticas, quer tenham cursado as escolas das doutrinas espiritualizantes, chegarão a um vértice comum, sem que uma tenha privilégios diferentes das demais, a não ser na questão de anterioridade, pois, é lógico que um Espírito criado alguns séculos após um outro, não deve ter as mesmas virtudes, que só se conseguem através do esforço próprio e do aprendizado constante, ao longo da escala evolutiva.

Um dia haverá um só rebanho e um só pastor. O Mestre não quer que nenhuma de suas ovelhas se perca, e isso é razão bastante para deitar por terra as teorias das condenações ao fogo eterno e a crença de que as almas pecadoras são confiadas à guarda permanente de "lobos vorazes", nesse caso os utópicos demônios. Nada poderá prevalecer contra essa assertiva do Cristo de Deus.

Não há necessidade de buscar a salvação, mas sim, a redenção espiritual. Ninguém está perdido. Temos um Pai zeloso que através de suas Leis sábias e eternas preside a nossa evolução espiritual, e seu único desejo é que nos lapidemos o mais depressa possível, para atingirmos o desiderato supremo, para o qual fomos criados e para o qual caminhamos.

## PRUDENTES COMO AS SERPENTES — SIMPLES COMO AS POMBAS

*"Eis que vos envio como ovelhas no meio de lobos, portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas. "*  
(Mateus, 10:16)

*"Não ireis pelo caminho dos gentios, nem entrareis nas cidades dos samaritanos. "*  
(Mateus, 10:5)

Conforme asseverou Allan Kardec, em sua obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Samaria constituiu-se na capital do reino dissidente de Israel e era uma das quatro divisões da Palestina.

"Os Samaritanos estiveram quase constantemente em guerra com os reis de Judá e reinava aversão profunda entre os dois povos. Eles admitiam somente o Pentateuco que continha as Leis de Moisés e rejeitavam todos os outros livros que foram a esse posteriormente anexados. Para os judeus ortodoxos eles eram heréticos e, portanto, desprezados, anatematizados e perseguidos. O antagonismo entre os dois povos tinha, pois, por fundamento único a divergência das opiniões religiosas, embora fosse a mesma origem das crenças de uma e de outra. Eram os Protestantes da época."

A nação dos judeus fora adredemente preparada durante séculos para receber em seu meio a excelsa personalidade de Jesus Cristo, e a Palestina estava então dividida em quatro regiões.

Embora a origem da crença fosse a mesma, reinava profunda cisão entre a Samaria e a Judeia, cujos habitantes eram chamados de ortodoxos.

Jesus Cristo não fazia nenhuma distinção entre os povos dessas regiões; em certa ocasião, quando Ele se dirigia em companhia dos Apóstolos, da Galileia para a Judeia, ao passar pela

Samaria, os Samaritanos lhes negaram hospedagem; apesar disso, Ele enalteceu as qualidades morais de alguns Samaritanos: Parábola do Bom Samaritano, Lucas, 10:25 a 37 e na Cura dos Dez Leprosos, Lucas, 17:11 a 19, tendo mantido interessante colóquio com uma Mulher Samaritana (João, 4:5 a 30).

O Mestre recomendou aos seus Apóstolos e discípulos que procurassem fazer a sementeira evangélica entre as "ovelhas perdidas da Casa de Israel" (Mateus, 10:6); por isso, desenvolveu a sua missão quase que exclusivamente na Judeia e Galileia.

Jesus afirmava aos seus seguidores que como eles eram enviados como ovelhas no meio de lobos, que fossem prudentes como as serpentes e simples como as pombas, o que significava que não deveriam ir pelos caminhos dos gentios, para que não fossem contaminados pela idolatria que imperava entre eles, solapando, assim, os ideais que mantinham em torno da existência do Deus único e indivisível; porém aditou que, mesmo em contato com eles, deveriam ser simples e animados de senso de urbanidade, tolerância e fraternidade.

O Mestre também recomendou que não entrassem nas cidades dos Samaritanos, porque eles seriam refratários às suas pregações, dado que existia profunda dissidência entre eles e os judeus ortodoxos, motivada por questões religiosas, pois isso seria um entrave às novas idéias.

O politeísmo imperava entre a maioria das nações daquela época, e seus habitantes eram denominados gentios, ou gentilidade. O povo judeu formava a única nação monoteísta da época, mantendo inabalável crença no Deus uno e indivisível, condição básica para o desempenho da missão de Jesus Cristo.

Durante muitos séculos os discípulos de Jesus tiveram que enfrentar os lobos vorazes, cuja ação consistia em banir ou massacrar os inovadores. No início da Era Cristã aconteceu a morte de João Batista e Tiago Maior, por ordem de Herodes; o apedrejamento de Estêvão por um grupo de fanáticos e a crucificação do próprio Jesus Cristo.

Mas a ação dos lobos vorazes prosseguiu na Idade Média, quando milhares e milhares de seres humanos foram sacrificados nas

fogueiras, tendo, no decurso de alguns séculos, muitos dos perseguidos se tornado em perseguidores implacáveis.

Certa vez, Jesus dirigiu-se para as partes de Tiro e de Sidon. Ali, defrontou-se com uma mulher cananéia, de nacionalidade grega, sírio-fenícia de nação, a qual seguiu o Mestre e seus Apóstolos, pedindo que curasse a sua filha que era assediada por um Espírito obsessivo. O Mestre não a atendeu prontamente e, quando os Apóstolos insistiram, disse: "Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da Casa de Israel", e dirigindo-se à mulher disse: "Não côm bom pegar no pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos". E a mulher, prontamente, disse: "Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus senhores". Então respondeu Jesus: "O mulher, grande é a tua fé! Seja feito para contigo como tu desejas. E daquela hora em diante a sua filha ficou sã" (Mateus, 15:21 a 28 e Marcos, 7:24 a 30).

A mulher obviamente era da gentilidade. Era politeísta e, conforme esclarecemos, o povo hebreu constituía uma ilha do Monoteísmo no oceano do Politeísmo. Ela não era uma das ovelhas perdidas da Casa de Israel, mas Jesus curou sua filha e elogiou a sua fé.

## OLHO POR OLHO - DENTE POR DENTE

*"Ouvistes o que foi dito aos antigos: Olho por olho,  
dente por dente. Eu, porém, vos digo que não  
resistais ao mau; mas se alguém vos bater na  
face direita, oferecei-lhe, também, a esquerda."  
(Mateus, 5:38 e 39)*

Jesus Cristo, evidentemente, referia-se ao que consta do Livro Êxodo (21:23 a 25), quando Moisés escreveu: "Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe", prescrições essas que também estão parcialmente contidas no Livro Levítico (24:20).

Aqui, cabe ressaltar, no entanto, que, embora essa Lei, também chamada de pena de talião, tenha sido instituída por Moisés há vários milênios, e seja uma lei cruel e própria para um povo muito rudimentar e violento, ela jamais poderia ser corroborada por Jesus Cristo, na época da implantação da Segunda Revelação.

Acreditamos que a razão primária que levou Moisés a promulgá-la tenha sido a seguinte: No remoto passado (e mesmo muito mais raramente no presente), os homens exerciam vinditas que excediam, sobremodo, a ofensa ou o prejuízo ocasionado. A vingança era, então, exercida através de uma série de atos brutais que se estendiam aos filhos, à mulher e aos parentes do culpado. Esgotavam-se todos os recursos possíveis na aplicação da desforra ou represália. A punição, ou pena, geralmente não guardava relação com o delito cometido. Ninguém se limitava a retribuir o dano em suas devidas proporções, ou seja, respondia sempre ao mal que lhe fora feito com outro de muito maior proporção.

Eis, possivelmente, a razão que levou o grande legislador dos hebreus a implantar a pena de talião, ou seja, vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.

Embora as prescrições de Moisés fossem demasiadamente se-

veras, o seu objetivo era evitar que a vingança excedesse as proporções do delito. Muitas vezes, por causa de uma pequena ofensa, aquele que se sentia ofendido vingava-se de forma horripilante, destruindo a casa e ferindo familiares do ofensor. Por isso, o grande legislador certamente não aplaudia as vinganças, mas procurava dar-lhe as devidas proporções.

Jesus foi mais além e disse que "se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra", recomendando que não devemos resistir ao mau e perdoar sempre aquele que nos tenha ofendido.

O trecho de uma página psicografada por Divaldo Pereira Franco afirma o seguinte:

"Na Antiguidade hebraica, as punições eram severas em demasia, quando se tratava de delitos considerados graves, culminando, quase sempre, na pena capital pelo apedrejamento.

Em outros países, as punições se caracterizavam também pela impiedade e selvageria, desde os açoites à crucificação, ao esquartejamento, ao sepultamento em vida, ao afogamento, ao enfrentamento das feras e de facínoras, gladiadores etc.

Amenizada, posteriormente, pela lei de talião, ainda em Israel, que considerava tal o crime qual a punição, derivou-se no **olho por olho, dente por dente**.

Jesus, mais tarde, sem as revogar, apresentou a Lei do Amor como o conveniente **perdão das ofensas** como ideal, para o indivíduo e a sociedade".

## GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

(Lucas, 2:14)

Logo após o nascimento de Jesus Cristo em nosso mundo, um grupo de pastores de Belém viu uma Entidade espiritual de grande elevação, à frente de uma milícia de entidades celestiais, dizendo: **"Gloria a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens"**. Alguns livros antigos trazem essa expressão ligeiramente diferente: **"Glória a Deus nas alturas, paz na Terra aos homens de boa vontade"**.

Ambas as expressões são maravilhosas e propiciam uma clara definição daquilo que existe entre as criaturas e o seu Criador. Deus está no mais alto dos Céus, mas, concomitantemente, está em toda a parte, presidindo a elevação de todos os seus filhos, uma vez que é equitativo, justo, onisciente e onipotente, e não faz distinção entre as suas criaturas, não havendo jamais nenhum tipo de privilégio ou discriminação entre elas.

Se algumas já estão em elevado estágio evolutivo, como é o caso de Jesus Cristo e de outros grandes luminares do Plano Espiritual, é porque foram criadas há muitos milênios e já palmilharam os múltiplos graus do progresso, através do acesso pela longa escala evolutiva. Todos os filhos de Deus têm a mesma meta a alcançar.

Deus é o nosso Pai misericordioso, uno, indivisível, expressão máxima da justiça e do amor. Ele é eterno, incriado, e jamais poderá ser considerado uma entidade trina, composta de Pai, Filho e Espírito Santo.

Representa mera utopia a crença sustentada por algumas religiões de que as almas dos homens, após abandonarem o corpo físico na Terra, vão para o Céu, podendo ver Deus, Jesus, os santos e os anjos, e com eles conviverem.

Deus é o Criador do Céu e da Terra, do Universo e da Vida, portanto, não há razão plausível, como acontecia no passado re-

moto, quando apresentavam Deus com profundas propensões humanas e mesmo como "Senhor dos Exércitos".

Não existem palavras para definir Deus.

O Pai Celestial ama a todos os seus filhos com extremado amor, e, muito freqüentemente, faz descer ao nosso mundo os seus arautos, a fim de impulsionar os seus filhos para a frente e para o Alto, contando-se, entre muitos, os grandes vultos de João Batista, Paulo de Tarso, Francisco de Assis, Sócrates, Allan Kardec, Bezerra de Menezes e muitos grandes missionários que também surgiram nos países do Oriente.

## O EVANGELHO DE VIDA

*"Ali estava a luz verdadeira que ilumina  
todo o homem que vem a este mundo. "  
(João, 1:9)*

No diálogo com a Mulher Samaritana disse Jesus: "Aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna" (João, 4:14).

Em outros trechos dos Evangelhos, afirmou o Mestre: "Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo" (João, 9:5) e "eu sou o pão da vida, quem vem a mim de forma alguma terá fome e quem crê em mim jamais terá sede" (João, 6:35 a 51).

Todas essas afirmações em torno do Evangelho têm um sentido positivo, uma vez que a sua revelação à Humanidade representou o mais régio presente descido dos Céus e também foi uma prova viva do amor de Deus pelos seus filhos.

O Evangelho de Jesus contém todos os padrões necessários para aproximar as criaturas do seu Criador, e quem seguir as normas por ele estabelecidas estará adquirindo as qualidades essenciais que propiciam meios, modos das pessoas caminharem para a frente e para o Alto, palmilhando a longa escala evolutiva.

O amor de Deus pelas suas criaturas é incomensurável, e quando o Apóstolo Paulo afirma que "**Transformados seremos todos**", leva a crer que, palmilhando a escala evolutiva, todos adquirirão um elevado índice de perfeição, imprescindível para poderem habitar as elevadas esferas espirituais.

Quando a Humanidade tiver alcançado esse desiderato, então imperará o Mandamento Maior: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

Os que tiverem procedido dessa maneira se terão dessedentado na fonte de água viva que jorra para a vida eterna, e estarão saciados com o pão que desceu do Céu e iluminados pela luz que brilha nos horizontes do mundo, lembrando sempre que Jesus Cristo é a Luz do Mundo.

## O EVANGELHO E A MULHER

*"E algumas mulheres que haviam sido curadas de Espíritos malignos e de enfermidades: Maria Madalena, da qual saíram sete demônios, e Joana, mulher de Cusa, procurador de Herodes, e Susana, e muitas outras, que o serviam com suas posses. "*  
(Lucas, 8:1 a 3)

Existem no mundo algumas religiões que não permitem que a mulher officie nos Templos. Muito recentemente a Igreja Anglicana, prevalecendo na Inglaterra, concedeu à mulher esse privilégio, que até então era exclusividade do sexo masculino, como acontece na Igreja Romana.

Aparentemente, esse acontecimento prende-se ao fato de Jesus Cristo ter sido homem.

A mulher sempre foi marginalizada sob muitos aspectos; no entanto, cumpre aqui lembrar que Maria Madalena, Joana de Cusa, Susana e muitas outras desempenharam tarefa de relevante importância no Messias de Jesus Cristo, a ponto de, conforme consta de Lucas, 8:1 a 3, elas terem sido mulheres que assistiram o Cristo, de vários modos, no desempenho de sua sagrada missão, dando viva demonstração de dedicação e fé. Maria Madalena foi a primeira mulher a quem o Espírito de Jesus apareceu, após a chamada Ressurreição. Quando ela relatou aos Apóstolos que havia presenciado a primeira aparição do Espírito de Jesus, eles não deram crédito, talvez pelo fato de ser mulher (Marcos, 16:9 ali).

O mesmo aconteceu com Paulo de Tarso, pois, no capítulo 15 de sua Primeira Epístola aos Coríntios, o Apóstolo dos Gentios narrou os nomes de todos os homens que presenciaram aparições de Jesus, após a crucificação, porém não cita Madalena e nenhuma outra mulher que tivessem presenciado esse evento.

No Espiritismo não se concebe nenhum privilégio do sexo

masculino sobre o feminino. As obras de Allan Kardec, principalmente "O Livro dos Espíritos", elucidam bem essa questão, na qual se escreveu: "A lei humana, para ser equitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos dos homens e das mulheres. Todo privilégio a um ou a outro concedido é contrário à justiça". "São iguais perante Deus o homem e a mulher e ambos têm os mesmos direitos." "Não outorgou Deus a ambos a inteligência para conhecer o bem e o mal, e também a faculdade de progredir?"

"A inferioridade da mulher em certos países depende do domínio injusto e cruel que sobre ela exerceu o homem. É resultado das instituições sociais e do abuso da força sobre a fraqueza. Entre os homens pouco adiantados do ponto de vista moral, a força faz o direito", afirmou Allan Kardec.

## A CRUCIFICAÇÃO

*"E, quando chegaram ao lugar chamado Calvário,  
ali o crucificaram e dois malfeitores, um à  
sua esquerda e outro à sua direita. "  
(Lucas, 23:33)*

A crucificação ou crucifixão era uma forma infame de execução, destinada aos escravos no Império Romano, mas também era utilizada para os crimes hediondos e contra aqueles que tentavam contra a segurança do Império. Em alguns casos, os escravos eram desnudados e atados ao madeiro com os braços abertos, a cruz era levantada e os condenados açoitados até a morte, que era acelerada, freqüentemente, através da fratura das pernas. Nas províncias romanas era hábito pregar o delinqüente à madeira, cravando-lhe as mãos e até os pés; nestes últimos era usado um só cravo. Um cepo de madeira era pregado quase no centro da cruz, forçando o condenado a colocar as pernas sobre ele, para evitar que, com o peso do corpo, as mãos se rasgassem e o corpo caísse por terra. Usava-se, também, colocar um pedaço de tábua, de forma horizontal, na altura dos pés, que ali se firmavam.

A crucificação causava dores dilacerantes durante três a quatro dias, originando uma morte lenta, com os mais angustiantes sofrimentos. Séneca considerava a crucificação como "o mais extremado dos crimes e o mais penoso de sofrer".

Segundo algumas versões, sustentadas por revistas científicas norte-americanas, Jesus Cristo não permaneceu longo tempo na cruz. Devido ter sido açoitado até os ossos e perdido muito sangue, além de ter permanecido muitas horas sem dormir e sem comer, estava profundamente exausto e a morte não demorou. Isso surpreendeu o próprio Pôncio Pilatos, que havia ordenado, a pedido dos maiores judeus, que as pernas dos três crucificados fossem quebradas, em virtude da aproximação da Páscoa, quando ninguém deveria permanecer na cruz. Os soldados não quebraram as

pernas de Jesus, porque Ele já havia expirado.

O imperador Constantino, ao converter-se ao Cristianismo, aboliu o uso da cruz, pelo fato de Jesus Cristo ter passado por esse gênero de suplício.

A circunstância de ter Jesus sido crucificado fez com que esse terrível instrumento de suplício fosse adotado por algumas religiões como um símbolo.

Os judeus não consagravam a pena da crucificação, mas apenas a de decapitação, conforme sucedido com João Batista, e a de lapidação (apedrejamento), conforme sucedeu com Estêvão. Entretanto, frente ao Pretório, muitos habitantes de Jerusalém pediram a Pilatos que o Mestre Jesus fosse crucificado (Mateus, 27:22).

## **A PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS**

*"Na casa do Pai existem muitas moradas. "*  
*(João, 14:2)*

A Ciência terrena ainda tem muito a desvendar no que se refere à Astronomia. Um dos postulados básicos do Espiritismo é a questão da pluralidade dos mundos habitados, causa de acerbas celeumas entre os teólogos, a qual ainda, na atualidade, constitui um ponto vulnerável no meio de muitas religiões da Terra.

O Espiritismo não assenta a sua base sobre a terra movediça dos dogmas e preceitos humanos, mas sim, sobre a rocha dos argumentos lógicos, racionais e insofismáveis, compatíveis com as Leis de Deus e com as eternas e imutáveis Leis que regem o Universo.

Allan Kardec, apoiando-se nos ensinamentos dos Espíritos Superiores, e transpassando-os, criteriosamente, pelo seu espírito de análise, nos legou o seguinte esclarecimento sobre essa sempre momentosa questão, o qual passamos a transcrever:

"Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certo, a esses mundos há de ele ter dado uma destinação mais seria do que a de nos recrearem a vista. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes".

E para corroborar melhor o conceito emitido pelo Codificador, vamos transcrever, a seguir, a própria pergunta e resposta, formulada e dada pelo Espírito em torno da multiplicidade dos orbes habitados: P.- "São habitados todos os globos que se movem no espaço?" R.- "Sim, e o homem terreno está longe de ser, como

supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Entretanto, há homens que se têm por Espíritos muito fortes e imaginam pertencer a este pequenino globo o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que só para eles criou Deus o Universo".

Essa explicação clara e sensata não deixa dúvida alguma sobre a crença na existência de outros mundos habitados e com constituição física e evolução moral bastante diferenciadas, formando uma cadeia desde o mundo rudimentar até os que já atingiram um elevadíssimo grau de evolução, estando a Terra na categoria daqueles que ainda estão muito materializados, uma vez que nela ainda o mal sobrepuja o bem.

Deus nada fez inutilmente. A existência desses milhares e milhares de globos, gravitando pelo espaço sideral, seria uma negação dessa assertiva. Esses mundos não foram criados exclusivamente para recrear a visão humana. Que diremos dos mundos que não são vistos a olho nu e daqueles que não são sequer notados e periodicamente são desvendados? Esses não serviriam, então, nem para recrear a visão dos homens.

Tal lei é dura mas é lei, diz o velho provérbio latino; por isso, embora a crença sobre a habitabilidade desses mundos não seja compartilhada por todas as religiões da Terra, não deixa, contudo, de ser uma autêntica verdade.

## GALILEU E A BÍBLIA

Há mais de três séculos, um velho de barbas brancas, beirando os setenta anos de idade, comparecia, em Roma, frente aos juízes da Inquisição e ajoelhava-se para afirmar com voz titubeante:

**"Eu, Galileu Galilei, abjuro como heréticas as doutrinas que tenho divulgado em Astronomia e declaro que o Sol gira em torno da Terra, que é e sempre foi fixa".**

Todavia, conta-nos o abade Trailli em sua obra, "Querelles Littéraires" (Contendas Literárias), que Galileu, descendo à prisão, exclamou:

— "Eppur si muove!"

(Entretanto, ela se move.)

Em todos os tempos, a marcha do progresso assustou os Espíritos mesquinhos, e Galileu, dando a sua contribuição para o avanço da Ciência no campo da Matemática, da Astronomia, da Ótica e da Mecânica, feriu frontalmente os empedernidos opositores de sua época.

Os sábios de Piza assistiram às experiências de Galileu sobre a Lei da queda dos corpos, o qual anunciou o princípio da Inércia e o da composição dos movimentos. No entanto, nem assim aqueles sábios acreditaram e se limitaram a exclamar: Absurdo! absurdo!

Exilando-se para Florença, passou Galileu a investigar o espaço celeste com a sua luneta, concluindo, então, pela precariedade do velho sistema geocêntrico de Ptolomeu e pelo acerto da teoria heliocêntrica de Copérnico: "Que a Terra gira em torno do Sol".

Mas a Bíblia assevera que Josué mandou parar o Sol e a Lua (Josué, 10:13), e o Sol não se apressou a pôr-se durante o espaço de um dia. Com isto, o papa advertiu Galileu, em 1616, de que a sua Ciência ofendia os textos bíblicos.

Porém, o sentimento de amor à verdade foi mais forte no sábio, que, em 1632, publicava a sua obra "**Dialogo dei que massimi sistemi dei mondo**", obra essa que causou verdadeiro abalo espiritual na Europa, e obrigou Galileu a sentar-se no banco dos réus do Tribunal do Santo Ofício (Santa Inquisição), pois a Igreja não podia aceitar esse atentado ao que consta na Bíblia.

## **A SUPERIORIDADE DA REENCARNAÇÃO**

A Reencarnação é um tema de relevante importância, dada a sua íntima correlação com a Justiça Divina e com as Leis naturais que regem os destinos do gênero humano. Seria a negação dessa Justiça, se prevalecesse a teoria da unicidade das existências do Espírito na carne.

Os Fariseus e os Escribas, de todos os tempos, pretenderam fazer da interpretação das eternas e sábias Leis, que governam o mundo, simples conceitos humanos, objetivando, sobretudo, satisfazer os seus interesses mundanos.

A política dogmática de algumas religiões rebaixa a magnitude do poder e da glória de Deus, quando, na realidade, a obra do Criador de todas as coisas é a expressão máxima da perfeição.

Algumas religiões terrenas substituíram a Lei da Reencarnação pelo dogma da existência única, através da qual todas as criaturas que transgridem as Leis seriam condenadas, inapelavelmente, a várias penalidades, inclusive às penas eternas. Isso é inconcebível, senão vejamos: Deus cria o Espírito num estado de simplicidade e ignorância, para que o Espírito, após ascender a escala evolutiva, passe a desfrutar do gozo peculiar aos Espíritos Puros. Essa escalada poderá perdurar séculos, mas é imprescindível para se adquirir o estado de Espírito Perfeito; entretanto, para isso, torna-se necessário trabalhar incessantemente com afinho e amor, para se adquirir virtudes santificantes, peculiares aos Espíritos Puros, que se aproximam cada vez mais de Deus.

Muitas religiões materializadas da Terra assentaram os seus fundamentos sobre a unicidade das existências, porque isso objetiva satisfazer o modo de pensar e os interesses de muitos. Se é necessário a um Espírito viver e sofrer tanto para chegar a um determinado estágio evolutivo, num processo de provas e expiações, é imperioso que passe por muitas reencarnações, sempre enquadrado nas normas estabelecidas pelas sábias Leis do Criador.

A propósito da Lei da Reencarnação, cabem aqui algumas pon-

dcrações:

Como poderá suceder que um Espírito criado juntamente com o corpo, e viver uma só vez, pode ter uma inteligência superior à de um dos seus semelhantes? Ser mais caridoso, mais resignado, mais dócil, ter mais inteligência? Como pode uma criança ser mais evoluída que o seu pai? Nessas circunstâncias, o amor familiar seria bastante circunscrito, e o egoísmo seria um eterno companheiro do homem. Como se explica a simpatia ou antipatia que se nutre para com outras pessoas? Que diremos das diversidades de aptidões, de posições sociais, de raça, de cor etc.?

Outros dogmas instituídos por algumas religiões terrenas também são incompatíveis com as idéias novas apregoadas por Jesus Cristo e contidas nas páginas rutilantes dos Evangelhos. Eles são verdadeiras pedras de tropeço para a marcha ascensional da Humanidade, notadamente os dogmas do batismo, da circuncisão, da criação do mundo em seis dias, da criação das figuras lendárias de Adão e Eva, do pecado original, e outros; no entanto, vamos-nos deter no tema abordado, procurando nos próprios Evangelhos a confirmação da revelação dos Espíritos em torno das vidas sucessivas, pois não é necessário apelarmos para as catacumbas de Roma ou do Egito, ou para as páginas dos livros divulgados pelas grandes instituições religiosas, para encontrarmos a corroboração da veracidade da Reencarnação. O Apóstolo Paulo, Job, Elias, João Batista e outros endossam essa concepção, pois o Criador, conforme disse Jesus, revela essas coisas aos pequeninos e as oculta aos grandes e potentados.

O encontro de Jesus com Nicodemos e a explicação dada por Jesus aos Apóstolos, na descida do Monte Tabor, confirmando ser João Batista a reencarnação do profeta Elias, são preceitos inatacáveis que vêm em reforço à Lei básica do Espiritismo, à Lei básica do Evangelho: a Reencarnação.

## A SEPARAÇÃO DAS OVELHAS

*"E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor separa dos bodes as ovelhas. E porá as ovelhas à sua direita e os bodes à esquerda. "*  
*(Mateus, 25:32 e 33)*

Afirmou Jesus Cristo que até o último til e o último jota de suas palavras não deixarão de ser cumpridos.

Com base nesse pronunciamento do Mestre, devemos concluir que nenhuma de suas palavras foi pronunciada em vão. Posto isso, é óbvio que falando de forma figurada sobre "bodes" e "ovelhas", Jesus tinha em mente distinguir os homens bons dos maus, os quais, conforme reza o Evangelho de Mateus (25:32 e 33), em determinada época futura sofreriam o impacto de uma separação.

Apesar da crescente escalada de violência na Terra, tudo indica que o homem tem evoluído em seus sentimentos de bondade, pois, há 20 séculos as populações das cidades se satisfaziam com "pão e circo", e grandes eram os contingentes de pessoas que demandavam as arenas romanas para presenciarem as incríveis lutas de gladiadores, ou para verem os cristãos sendo dilacerados pelas feras.

Há quatro ou cinco séculos as populações assistiam, com vibrações, às cenas dantescas das fogueiras que devoravam os corpos dos chamados hereges, e algumas pessoas, inocentemente, mas cheias de fanatismo, chegavam a atirar mais lenha para alimentar o fogaréu.

Nesses mesmos anos os suplícios impostos pela chamada Santa Inquisição eram tidos como normais, principalmente pelos mentores religiosos que não concebiam a proliferação da apostasia.

Atualmente, acreditamos, pouca gente se sentiria alegre com espetáculos dessa natureza, e boa parcela da Humanidade nem os admite, horripilando-se quando alguém narra esses abomináveis

fatos.

Isso indica que tem havido um relativo progresso nesse campo. Os Espíritos dos homens têm se aprimorado, têm apurado os seus sentimentos, compreendendo melhor a dor alheia e evitando que nos finais dos tempos sejam classificados como "bodes", contribuindo para que haja um só rebanho de ovelhas, obedecendo a um só Pastor.

## MARIA MADALENA

*"E algumas mulheres que haviam sido curadas de Espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios. "*  
*(Lucas, 8:2)*

O Evangelista Lucas, no capítulo 7, versículos 36 a 50, do seu Evangelho, narra o caso da pecadora que, sabendo que Jesus estava na casa de um Fariseu, foi até lá e colocando-se atrás de Jesus, portando um vaso de alabastro cheio de bálsamo, se pôs a banhar de lágrimas os seus pés, e enxugá-los com seus cabelos, ao mesmo tempo em que os beijava e ungia com o bálsamo.

Lucas omitiu o nome da pecadora. O emérito escritor Antônio Luiz Sayão, em sua obra "Elucidações Evangélicas", afirma que o nome da mulher era Maria Madalena, e a esse propósito escreveu: "Maria Madalena, a pecadora de Magdala, obteve o perdão de suas culpas, não por haver banhado os pés de Jesus com bálsamo e com lágrimas, mas porque esse ato foi a consequência do pesar profundo que lhe causavam suas faltas, do arrependimento sincero de que se achava possuída e por serem imensas a sua fé e a sua esperança, diante de quem se prosternava".

"Mulher de costumes livres, vaidosa de sua beleza, não hesitou, uma vez tocada de viva mágoa dos seus erros, a se humilhar, enxugando com os cabelos aqueles pés que o seu arrependimento inundava de lágrimas, e em sacrifício a esse arrependimento derramava o perfume que servia para mais sedutora torná-la."

Esse ato de Maria Madalena mereceu o perdão dos seus pecados, dado por Jesus.

Nos Evangelhos existe um outro caso mais ou menos semelhante e ocorrido com Maria de Betânia, irmã de Marta e de Lázaro. Maria de Betânia era uma moça pura, que também lavou os pés de Jesus com perfume, para demonstrar todo o seu apreço pelos belos ensinamentos que dele recebia.

Foram duas unções: a primeira aconteceu com Maria Madalena, logo no início da missão de Jesus; a segunda, com Maria de Betânia, pouco tempo antes da crucificação.

Após a ocorrência na casa do Fariseu e o conseqüente perdão dos pecados. Maria Madalena tornou-se uma das mais dedicadas seguidoras de Jesus, procurando sempre acompanhá-lo e mesmo propiciando ao grupo de Apóstolos a máxima cooperação possível.

Após a morte de Jesus na Cruz, ela foi a primeira pessoa para quem o Mestre, em Espírito, apareceu, a fim de demonstrar que ela havia sido uma mulher que, de maneira exemplar, havia assimilado os seus ensinamentos, lutando contra vícios difíceis de serem vencidos e concretizando dentro de si a Reforma íntima, que, aliás, foi um dos objetivos do advento de Jesus em nosso Planeta.